

## RESOLUÇÃO Nº 2231/CUN/2016

**Dispõe sobre Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da URI.**

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições previstas no Art. 25, inciso III do Estatuto e, em conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 4043.03/CUN/2016,

### RESOLVE:

**Art. 1º - Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da URI, na sua íntegra, como segue:**

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Instituição:** Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

### Reitoria:

Reitor – Luiz Mario Silveira Spinelli  
Pró-Reitor de Ensino – Arnaldo Nogaro  
Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação – Giovani Palma Bastos  
Pró-Reitor de Administração – Nestor Henrique de César

### Campus de Frederico Westphalen:

Diretor Geral – Silvia Regina Canan  
Diretora Acadêmica – Elisabete Cerutti  
Diretor Administrativo – Clóvis Quadros Hempel

### Campus de Erechim:

Diretor Geral – Paulo José Sponchiado  
Diretora Acadêmica – Elisabete Maria Zanin  
Diretor Administrativo – Paulo Roberto Giollo

### Campus de Santo Ângelo:

Diretor Geral – Gilberto Pacheco  
Diretora Acadêmica: Marcelo Stracke  
Diretora Administrativa – Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

### Campus de Santiago:

Diretor Geral – Francisco de Assis Górski  
Diretora Acadêmica - Michele Noal Beltrão

Diretor Administrativo – Jorge Padilha Santos

Campus de São Luiz Gonzaga:  
Diretor Geral – Dinara Bortoli Tomasi

Campus de Cerro Largo:  
Diretor Geral – Edson Bolzan

**Departamento de Ciências Humanas:**

Chefe: Luci Mary Duso Pacheco  
Suplente: Lizete Dieguez Piber

**Coordenação de Área do Conhecimento:**

Campus de Erechim: Carlos Antonio da Silva  
Campus de Frederico Westphalen: Luci Mary Duso Pacheco  
Campus de Santo Ângelo: Lizete Dieguez Piber  
Campus de Santiago: Elaine Maria Dias de Oliveira

**Coordenação do Curso de Psicologia:**

Campus de Erechim: Felipe Biasus  
Campus de Frederico Westphalen: Eliane Cadoná  
Campus de Santo Ângelo: José Vicente Nunes de Alcantara  
Campus de Santiago: Sibila Luft

**SUMÁRIO**

**I – BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI**

**II - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**III - FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO**

**IV - JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DO CURSO**

4.1 - CONTEXTO DA INSERÇÃO DO CURSO NA REGIÃO

4.2 - CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CURSO NA INSTITUIÇÃO

4.3 - CONTEXTO DA INSERÇÃO DO CURSO NA LEGISLAÇÃO

4.4 - CONTEXTO DO CURSO NA ÁREA ESPECÍFICA DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

**V - FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO**

5.1 - FUNDAMENTOS ÉTICO-POLÍTICOS

5.2 - FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

5.3 - FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

5.4 - PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DO CURSO

5.5 - ACESSIBILIDADE

5.6 – TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

**VI - IDENTIDADE DO CURSO**

6.1 - PERFIL DO CURSO

6.2 - OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

6.3 - PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

6.4 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

6.5 - CAMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL

6.6 - GESTÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

6.6.1 - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

6.7 - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

6.8 - ACOMPANHAMENTO DE DISCENTES E EGRESSOS

- 6.9 – NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO AOS DOCENTES
- 6.10 - INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – DESEMPENHO INSTITUCIONAL DO CURSO
- VII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO
- 7.1 - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO
- 7.1.2 - DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL
- 7.1.3 - DISCIPLINAS ELETIVAS
- 7.1.4 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES
- 7.1.5 - ESTÁGIOS
- 7.1.6 – PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO
- VIII – Sistema da Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem**
- 8.1 – PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO
- IX – Estágio Curricular Supervisionado**
- 9.1 – PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
- 9.1.1 - DESCRIÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS BÁSICOS
- X – Trabalho de Conclusão de Curso**
- 10.1 – PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
- XI – Atividades Complementares**
- 11.1 – PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES
- XII – Programas e Projetos de Extensão**
- 12.1 – PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA OS PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO
- XIII – Matriz Curricular por Núcleos de Formação**
- XIV – Representação Gráfica de um Perfil de Formação**
- XV – Matriz Curricular – Currículo Pleno Semestralizado**
- 15.1 – PLANOS DE ENSINO

## I – BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI

O curso de Psicologia da URI, com habilitação em Formação de Psicólogo foi aprovado pelo parecer nº 0057.03/CUN 93 e pela resolução do CUN nº 020/CUN de 25 de outubro de 1993. Estes atos legais autorizam o funcionamento do curso, com 50 vagas, a partir do vestibular 1/94, no campus de Santo Ângelo. O reconhecimento do curso, por três anos, deu-se pelo parecer nº 346, de 05 de abril de 2000 e pela portaria 676, de 24 de maio de 2000 (publicado no Diário Oficial da União em 26 de maio de 2000).

Em 20 de agosto de 1998 o curso de Psicologia da URI recebe pela primeira vez a Comissão de avaliação do MEC formada pelas professoras Dra. Carolina Bori, Dra. Marília Ancona Lopez, Dr. Brígido Vizeu Camargo e Dra. Denise Maria Dornelles Oliva da extinta DEMEC/RS.

Neste momento inicial do processo de acompanhamento do MEC ao funcionamento do curso, a Comissão Avaliadora apresentou relatório, datado de 20 de agosto de 1998, favorável ao reconhecimento do curso para efeito exclusivo do registro de diploma dos alunos concluintes no segundo semestre de 1998. Neste relatório constaram recomendações a serem cumpridas no prazo de seis meses. Findo este prazo a comissão voltou para verificar in loco a documentação comprobatória do cumprimento das recomendações.

Em 23 e 24 de setembro de 1999, a Comissão de Avaliação do MEC, representada pelas professoras Dra. Carolina Bori e Dra. Marília Ancona Lopez, retorna ao campus de Santo Ângelo em visita para renovação do reconhecimento do Curso de Psicologia. Desta visita resulta o parecer nº 346, de 05 de abril de 2000, que reconhece o curso de Psicologia, habilitação Formação de Psicólogo, por três anos no campus de Santo Ângelo. Neste parecer o relator registra o curso de Psicologia da URI com conceito global C, duração de 4.140 horas,

correspondendo a 276 créditos integralizáveis no mínimo em 5 anos e no máximo em 9 anos, oferecendo 50 vagas anuais nos turnos diurno e noturno, com regime de matrícula semestral.

Posteriormente, nos dias 04, 05 e 06 de dezembro de 2000, o Curso de Psicologia da URI recebe a Comissão do MEC em visita para avaliação das condições de oferta. Neste momento, a Comissão formada pelas professoras Dra. Carolina Bori e Dra. Marília Ancona Lopez, analisou o Projeto Pedagógico e o corpo docente do curso de Psicologia emitindo o Relatório de Avaliação com os seguintes conceitos: Organização Didática Pedagógica - CI; Corpo Docente – CI; Instalações – CR.

Outrossim, em 19 de outubro de 2001, a URI recebeu o Relatório de Recomendações da Comissão de Especialistas do MEC do qual destaca-se o seguinte comentário: “ É imperativo rever a concepção do curso e a sua proposição de estrutura, o que se espera que ocorra em decorrência dos novas diretrizes curriculares”.

Após estudos sobre as Diretrizes Curriculares em discussão no território nacional e com assessoria do Dr. William Gomes, a Congregação de Professores reorganiza o Projeto Político Pedagógico do Curso e sua estrutura curricular que são aprovados pelo CUN conforme Resolução 515/02. Nessa reorganização o Curso que era, até então, oferecido nos turnos Diurno/noturno passa a ser ofertado apenas no turno Diurno.

Em 24 e 25 de novembro de 2003 o Curso de Psicologia da URI – Campus de Santo Ângelo recebe a Comissão do MEC para avaliação das condições de oferta. A comissão composta pelos avaliadores “ad-hoc” Carlos Roberto de Oliveira Nunes e Deisy das Graças de Souza emitiu o Relatório de Avaliação com os seguintes conceitos: Organização Didático-Pedagógica – CB; Corpo Docente – CB; Instalações – CB. Em 13 de maio de 2005 foi assinada pelo Sr. Ministro da Educação Tarso Genro Portaria que renova o Reconhecimento do Curso pelo período de 4 anos.

A extensão de vagas do Curso de Psicologia da URI, instalado e em funcionamento no campus de Santo Ângelo, para os campus de Erechim e Frederico Westphalen e Santiago ocorreram a partir de ano de 2000 e são melhor descritos no item 4.2.1 deste projeto.

## II - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**2.1 - Denominação do Curso:** Curso de Formação de Psicólogos.

**2.2 - Tipo:** Bacharelado (Formação de Psicólogo)

**2.3 - Modalidade:** Presencial

**2.4 - Título:** Bacharel em Psicologia (Formação de Psicólogo)

**2.5 - Carga Horária do Curso**

- Disciplinas obrigatórias:	2.850 h
- Disciplinas eletivas:	180 h
- Estágios:	810 h
- Subtotal:	3.840 h
- Atividades complementares:	165 h
<b>- Total:</b>	<b>4 005 h</b>

**2.6 – Cumprimento da Carga Horária na URI**

O cumprimento da carga horária do curso está de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007 e com a Portaria Normativa nº 01 de setembro de 2007-URI, que define a duração da hora-aula efetiva, na URI, é de 50 (cinquenta) minutos, portanto:

Disciplinas com 1 crédito	15 horas/aula de 60 minutos	18 horas/aula de 50 minutos
Disciplinas com 2 créditos	30 horas/aula de 60 minutos	36 horas/aula de 50 minutos
Disciplinas com 3 créditos	45 horas/aula de 60 minutos	54 horas/aula de 50 minutos
Disciplinas com 4 créditos	60 horas/aula de 60 minutos	72 horas/aula de 50 minutos

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

**2.7 - Tempo de integralização:** Mínimo – 5 anos / Máximo – 10 anos

**2.8 - Turno de Oferta:**

- Campus Erechim: Noturno/Diurno
- Campus Frederico Westphalen: Diurno
- Campus Santo Ângelo: Noturno/Diurno
- Campus Santiago: Noturno/Diurno

**2.9 - Regime:** Regular

**2.10 - Número de vagas anuais:**

- Campus Erechim: 40
- Campus Frederico Westphalen: 30
- Campus Santo Ângelo: 50
- Campus Santiago: 30

**2.11 - Formas de acesso ao curso:**

- Vestibular;
- Portador de diploma de curso superior;
- Transferências internas e externas.

### III - FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da URI foi construído de modo coletivo com envolvimento dos Núcleos Docente Estruturante dos diferentes campus. Fruto de uma discussão coletiva, ampla, regionalizada e integrada. Segue as orientações indicadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia propostas pelo Ministério da Educação (Resolução CNE/CES Nº 5, de 15 de março de 2011). Trata-se de uma estrutura curricular fundamentada em eixos norteadores que contemplam uma formação abrangente e generalista em Psicologia, buscando integrar teoria, prática e produção de conhecimento nas principais áreas e contextos que têm caracterizado os campos de atuação profissional.

A estrutura do Curso fundamenta-se ainda no Edital 003/2000, de 14 de julho de 2000 da URI e na resolução 2000/CUN/2014, a qual dispõe sobre a constituição do NDE - Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados – e dos cursos Superiores de Tecnologias da URI, responsável pela concepção, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico de cada curso.

O Curso de Psicologia teve sua renovação de reconhecimento publicada na Portaria 707/SERES/MEC de 18 de dezembro de 2013, publicada no D.O.U. nº 246 de 19 de dezembro de 2013, seção 1, página 171 e tem sua matriz curricular estabelecida através da Resolução 1981/CUN/2014, a qual adequa a Grade Curricular constante na Resolução 1757/CUN/2012.

No que tange aos aspectos relativos à acessibilidade a URI, desenvolve ações considerando a aplicação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, o Art.18 de Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência, regulamentadas pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que prevê o direito de acesso das pessoas com deficiência auditiva à educação com utilização da LIBRAS, em todos os níveis de ensino, incluído o ensino superior público e privado, e considerando, ainda, a Recomendação nº 01, de 06 de outubro de 2006 – do CONADE – Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. A universidade aprovou a Resolução nº 2025/CUN/2014, que dispõe sobre a inclusão da disciplina da LIBRAS nos Cursos de Graduação, nos Cursos Superiores de Tecnologia, nos Cursos Sequenciais de Formação Específica e nos Cursos de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior. Observa-se ainda no desenvolvimento das atividades do curso, o que estabelece a lei 13.146 de 06/7/2015, a qual

institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Através da Portaria nº 02/2008 e da Resolução nº 2003/CUN/2014 a URI regulamenta os procedimentos para cumprimento do disposto nos artigos 1º e 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, descrevendo no projeto político-pedagógico, os estágios curriculares obrigatórios, bem como a regulamentação para a sua realização.

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos, destaca-se a seguir sua contextualização nos Projetos Políticos dos Cursos de Graduação da URI.

Em atendimento a Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

Nesse particular, tem-se a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade das temáticas “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. São contempladas nos PPCs, nos conteúdos programáticos e nas pesquisas na região de abrangência dos Campi, procurando promover discussão crítica sobre esse assunto. Tem-se a consciência da importância do diálogo entre as diferentes raças e a formação social dentro da sociedade e organizações, enquanto um aspecto de fundamental importância nas ações práticas do ser humano.

Ainda, em conformidade com o Parecer CNE/CP nº 3/2004, aprovado em 10 de março de 2004 e a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, os PPCs reforçam o tema em suas disciplinas e conteúdos programáticos, bem como em ações/pesquisas. Desta forma, busca-se promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, pertencentes a uma sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, estabelecendo relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática.

Em conformidade com a Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e de acordo com o art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, destaca-se que são elencadas disciplinas que contemplam conteúdos específicos da Educação em Direitos Humanos em cada PPC da URI. Conforme Art. 7º, Inciso II dessa resolução, propõe-se também, ações e projetos voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. De igual forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.

A Educação Ambiental (EA) é um componente essencial e permanente da formação dos bachareis e licenciados. Atendendo ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a EA está presente, de forma articulada, em todos os cursos de graduação da URI. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Superior da URI irá ocorrer pela combinação de transversalidade (por meio de projetos e ações integradas nos cursos de graduação e com a comunidade) e de tratamento nos componentes curriculares. No processo de gestão e no planejamento curricular do Curso, são considerados os saberes e os

valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (BRASIL, 2012).

Ainda é importante referir que os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores. A acessibilidade é entendida em seu amplo espectro (acessibilidade atitudinal, arquitetônica/física, metodológica/pedagógica, programática, instrumental, transportes, comunicações e digital). Nesse sentido, as instituições de Educação Superior necessitam dar condições de acessibilidade, colocar em prática os princípios de inclusão educacional, assegurando o acesso e principalmente às condições plenas de participação e aprendizagem.

Desta forma a integralização do curso se dá em no mínimo 5 anos, perfazendo um total de 4005 horas de acordo com o que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais. O controle dessa integralização é feito pelo sistema de créditos/hora, correspondendo um (1) crédito a 15h, do total mínimo pré-fixado para cada disciplina, estágio e atividades complementares. Assim a estrutura acadêmica em que o curso se organiza e se desenvolve atende aos requisitos dispostos na legislação brasileira.

#### IV - JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DO CURSO

##### 4.1 - Contexto da Inserção do Curso na Região

A região do Alto Uruguai e das Missões é composta principalmente por municípios de pequeno e médio porte, cujas principais características são:

- a) a diversidade étnico-cultural;
- b) a economia de base agrária, o complexo agroindustrial e o cooperativismo a ela vinculado;
- c) os pequenos e médios estabelecimentos rurais industriais de capital regional;
- d) a produção (rural, industrial, comercial e de serviços) bastante diversificada;
- e) uma organização social de características ainda marcadamente rural, mas que se urbaniza aceleradamente.

Nos maiores municípios das regiões em que a URI possui suas unidades, dentre os quais estão Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo e Santiago, destaca-se ainda a produção industrial, que vem dinamizando a economia local, impulsionando o comércio e provocando uma urbanização crescente. Entre 1997 e 2007 – período em que houve a expansão do curso para unidades de Erechim e Frederico Westphalen e posteriormente para Santiago –, o Produto Interno Bruto destes municípios cresceu, respectivamente, 89,71%, 119,54%, 44,35% e 51,38% (dados da Escola de Administração da UFRGS -<http://nutep.adm.ufrgs.br>). A consequência de tal crescimento econômico e de urbanização tem sido a necessidade cada vez maior de profissionais qualificados que possam atuar nas diversas esferas da produção econômica e também no atendimento das demandas de saúde, educação, habitação e amparo social da população.

Neste contexto de necessidades emergentes, faz-se necessária a presença de profissionais da área da psicologia que contribuam para a promoção da qualidade de vida das comunidades envolvidas. A importância do Curso de Psicologia para a região, porém, vai além da simples formação de novos profissionais. Ela pode e deve funcionar ainda como um pólo de produção de novos conhecimentos psicológicos voltados às necessidades e especificidades da comunidade, cumprindo assim uma função social de grande relevância, além de contribuir para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e como profissão.

Em síntese, as demandas sociais e econômicas da região do Alto Uruguai e das Missões justificam a existência do curso de Psicologia da URI. Em especial, justificam a formação generalista oferecida pelo curso, considerando-se que é uma região com necessidades variadas

às quais os profissionais terão que responder, utilizando-se de diferentes recursos teóricos e técnicos. Dessa forma, o curso de Psicologia da URI espera contribuir para o desenvolvimento regional e a inserção dos seus egressos em suas próprias comunidades.

#### **4.2 - Contexto de Inserção do Curso na Instituição**

Conforme apontado no histórico do Curso, sua implantação iniciou no campus de Santo Ângelo. Com o passar dos anos e com vistas às análises de demanda nas demais unidades da URI, implotou-se o curso nos campi de Erechim, Frederico Westphalen e Santiago.

##### **4.2.1 - Extensão de vagas para os campi de Erechim, Frederico Westphalen e Santiago**

A extensão de vagas do Curso de Psicologia da URI, instalado e em funcionamento no campus de Santo Ângelo, para os campus de Erechim e Frederico Westphalen, com 50 vagas anuais em cada campus, ocorreu após designação de Comissão Interna das Condições de Oferta do Curso, pela portaria PROEN nº 410/00, de 31 de agosto de 2000, que emitiu parecer favorável, em 14 e 15 de setembro de 2000.

Na sequência os pareceres 1075.03/CUN/00 e 1076.03/CUN/00 circunstanciaram as condições de oferta quanto à proposta do curso, à infra-estrutura e ao corpo docente, nos campi proponentes.

Com base nos registros aprovados in loco o conselho Universitário, pelas Resoluções 285/CU/00 e 286/CUN/00 aprovou a extensão do Curso, tendo os campus de Erechim e Frederico Westphalen realizado seu primeiro vestibular em janeiro de 2001.

O Campus de Santiago recebeu visita de Comissão Interna de Avaliação das Condições de Oferta do Curso em abril de 2002, cujo parecer foi favorável à ampliação de vagas. A resolução Nº 566/CUN/2003 aprova a ampliação de vagas e o início do funcionamento para o primeiro semestre de 2004, nos turnos diurno e noturno. O primeiro vestibular ocorreu em 23 e 24 de janeiro de 2004. De 19 a 21 de dezembro de 2007 o Curso de Psicologia da URI – Campus de Santiago recebeu a comissão do MEC para avaliação para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento. A comissão, composta pelos avaliadores “ad-hoc” Marília Martins Vizzotto e João Batista Martins emitiu parecer referenciando que a proposta do curso da URI de Santiago apresentou um perfil Bom.

Em 2006, o projeto político pedagógico do curso de Psicologia foi reestruturado em função de adequar-se ao Parecer CNE/CES nº 072/2002 que estabelecia as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia.

Em 2011, tivemos a formatura da primeira turma cujos trabalhos foram desenvolvidos a partir do PPC que teve início em 2007. A partir da necessidade de criação de um projeto pedagógico para o Curso de Formação de Professores de Psicologia, complementar ao projeto do Curso de Graduação em Psicologia, e da experiência adquirida neste ciclo de formação, dos resultados da avaliação institucional e discussões com o colegiado e Núcleo Docente Estruturante do curso de Psicologia de todos os campus da URI, optou-se por realizar a atualização do projeto pedagógico do Curso de Formação de Psicólogo, orientado também pela Res. Nº.5, de 15 de março de 2011, o qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a formação de professores em Psicologia.

No ano de 2013, o Curso de Graduação em Psicologia da URI, ofertado nos quatro campus, recebeu a Renovação de Reconhecimento através da Portaria 707/SERES/MEC/2013 de 18 de dezembro de 2013, publicada no D.O.U. 246 de 19 de dezembro de 2013, seção 1, página 171.

O resultado das discussões entre os quatro campus que desenvolvem o curso está registrado neste documento. Entende-se, desta forma, o PPC do curso como um documento importantíssimo para definir os rumos do mesmo, por isso deve estar submetido à análise e avaliação permanente, a fim de seu contínuo aprimoramento.

### 4.3 - Contexto da Inserção do Curso na Legislação

O curso segue a legislação educacional vigente conforme descrito no item 3 deste PPC, tendo como base as Diretrizes Curriculares para cursos de Psicologia propostas pelo Ministério da Educação (Resolução CNE/CES Nº 5, de 15 de março de 2011). Desta forma a estrutura curricular visa alcançar uma formação generalista e abrangente em Psicologia, integrando teoria, prática e produção de conhecimento nas principais áreas e contextos que têm caracterizado os campos de atuação profissional.

### 4.4 - Contexto do Curso na Área Específica da Atuação Profissional

Ao orientar-se pela Lei nº 4.119/62 que dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e da regulamentação da profissão de psicólogo, o Curso de Psicologia da URI garante ao portador do diploma de Psicólogo, conferido pela Universidade o que está estabelecido no Art. 13 da referida lei. Ainda em conformidade com o que estabelece as Resolução CNE/CES Nº 5 de 15 de março de 2011, o curso oferece a formação em duas ênfases (A - Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia e B – Psicologia e Processos Clínicos) o que garante ao profissional formado o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida.

#### V - FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

A fim de cumprir o seu objetivo, o curso de Psicologia da URI pauta-se por um conjunto de princípios ético-políticos, epistemológicos, didático-pedagógicos e metodológicos.

### 5.1 - Fundamentos Ético-Políticos

O curso de Psicologia da URI propõe-se a formar profissionais competentes, críticos, éticos, comprometidos com a comunidade e a nação, com a própria profissão e com a produção de conhecimento em Psicologia. Para tanto, fundamenta a formação oferecida nos seguintes princípios e compromissos de caráter ético e político:

a) formar profissionais qualificados que possam responder às necessidades de intervenções no âmbito da Psicologia na região do Alto Uruguai e das Missões e mesmo em outras localidades, contribuindo para o desenvolvimento regional;

b) promover a construção e o desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, buscando voltar-se às necessidades da comunidade;

c) reconhecer e divulgar os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico, considerando as suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais; incluindo a discussão de questões ambientais previstas na Lei;

d) promover uma compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão; enfatizando a discussão das questões étnico raciais na forma como foram propostas na Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Lei Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

e) capacitar para a atuação profissional em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, e tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades, de acordo com Resolução Nº 1 de 30 de maio de 2012 (CNE);

f) respeitar a ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas.

### 5.2 - Fundamentos Epistemológicos

O curso de Psicologia da URI propõe-se como um espaço de formação profissional no qual privilegia-se a construção do conhecimento psicológico, buscando evitar vieses e pré-concepções

nesse processo, tanto no âmbito do aprendizado pessoal quanto no âmbito da produção de conhecimento científico. Nesse sentido, a formação oferecida deve seguir os seguintes princípios:

- a) Reconhecer e respeitar a diversidade de referenciais teóricos e metodológicos existentes na psicologia, bem como divulgá-los.
- b) Posicionar-se criticamente, com fundamentação teórica e metodológica, frente ao conhecimento psicológico sendo produzido e divulgado em âmbito nacional e internacional.
- c) Valorizar os esforços de produção de conhecimento científico em Psicologia dentro e fora do curso, estimulando sua realização e divulgação.
- d) Reconhecer e apontar a necessidade e a importância de produzir conhecimento científico a partir da prática profissional, assim como de buscar transpor, na medida do possível, resultados de pesquisas básicas para contextos aplicados.

### 5.3 - Fundamentos Didático-Pedagógicos

O curso de Psicologia da URI propõe-se a oferecer uma formação na qual o aluno se aproprie do saber psicológico de maneira crítica e autônoma, responsabilizando-se pela sua própria formação durante e além do curso de graduação. Além disso, busca promover a integração entre teoria, prática e produção de conhecimento no processo de formação. Para tanto, segue os seguintes princípios norteadores:

- a) Utilizar recursos didáticos e pedagógicos que fomentem a construção/apropriação crítica do conhecimento por parte do aluno.
- b) Estimular a autonomia do aluno no seu processo de aprendizado, bem como a busca de aprimoramento profissional e educação continuada.
- c) Promover atividades práticas que possibilitem ao aluno relacionar as teorias e suas aplicações.
- d) Estimular a reflexão teórica e a produção de pesquisa empírica associadas às disciplinas e atividades práticas do curso.

### 5.4 - Pressupostos Metodológicos do Curso

O curso de Psicologia, segue os seguintes princípios metodológicos:

#### 5.4.1 - Relação Teoria-Prática

A relação teoria-prática está presente desde o primeiro semestre do Curso, mediante projetos e atividades incluídos na carga horária de diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular. As experiências de estágios previstos ao longo da formação, desde o quarto semestre do curso, visam oferecer aos acadêmicos a vivência prática do trabalho do psicólogo em diferentes contextos de atuação e possibilitam a integração das disciplinas teóricas trabalhadas nos semestres anteriores.

Igualmente, os estágios das ênfases, possibilitam a execução de diferentes atividades em diferentes contextos de inserção da Psicologia. Pautada por uma metodologia ativa de desenvolvimento dos estágios, os acadêmicos são instigados a levantar demandas, traçar projetos e desenvolver intervenções, com acompanhamento de responsável local e supervisão acadêmica, o que garante a integração e a relação da teoria e da prática.

#### 5.4.2 - Relação entre Disciplinaridade e Interdisciplinaridade

Considera-se que a formação em Psicologia demanda estudos disciplinares que possibilitem a especificidade e o aprofundamento do conhecimento sobre o fenômeno psicológico, bem como estudos e atividades interdisciplinares propostos ao longo do curso mediante a articulação entre o fenômeno psicológico e os diferentes campos do conhecimento (biológicos, culturais e sociais). A organização da matriz curricular prevê a relação interdisciplinar, assim como o desenvolvimento de atividades de extensão como semanas acadêmicas, eventos científicos e visitas técnicas, as

quais também fometam a integração e interdisciplinaridade.

#### 5.4.3 - Ensino Problematizado e Contextualizado

O Curso propõe um ensino problematizado e contextualizado, relacionando o conhecimento científico à realidade social de psicólogos comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania. Essa relação ocorre, principalmente, por meio de trabalhos de graduação, atividades de extensão e estágios.

#### 5.4.4 - Integração com o Mundo do Trabalho

O curso oferece formação de psicólogos para atuar em diferentes contextos e orienta-se pelas demandas sociais do país e da região de sua inserção. O campo de atuação do psicólogo tem se alargado ao longo da história e do desenvolvimento do conhecimento científico no âmbito da ciência psicológica o que tem colocado em evidência o profissional psicólogo em diferentes contextos de trabalho. Por oferecer uma formação ampla e generalista o curso capacita seus egressos a utilizar os conhecimentos psicológicos, teorias e técnicas para a análise e intervenção em diferentes demandas sociais que emergem da sociedade e configuram o mundo do trabalho.

#### 5.4.5 - Flexibilidade Curricular

A flexibilidade é efetivada através de atividades complementares a formação, como monitoria, docência junior, iniciação científica e estágios voluntários e não-obrigatórios. Além disso, as ementas que compõem as diferentes disciplinas garantem uma matriz curricular ampla e generalista. Da mesma forma os conteúdos estabelecidos podem ser trabalhados a partir de diferentes referenciais bibliográficos e autores.

Ainda é possibilitado aos acadêmicos a participação e inserção em projetos sociais, dentre outras atividades que dão abertura a espaços de experiência e de reavaliação da formação recebida.

### 5.5 - Acessibilidade

Os referenciais relacionados à Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação nacional (Leis 10.048, de 8 novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e respectivos decretos de regulamentação nº 5.296/2004 e 5.626/2005) e diretrizes políticas do MEC/Inep, para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores. A acessibilidade, aqui, é compreendida em seu amplo espectro (acessibilidade atitudinal, arquitetônica/física, metodológica/pedagógica, programática, instrumental, transportes, comunicações e digital).

Tendo em vista o que foi acima exposto, as instituições de Educação Superior necessitam dar condições de acessibilidade, colocar em prática os princípios de inclusão educacional, assegurando assim o acesso e, principalmente, as condições plenas de participação e de permanência no ensino superior.

É em meio a essa discussão que a transversalidade traduz a educação especial que, por meio do atendimento educacional especializado, garante os recursos necessários à participação e aprendizagem do aluno com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação durante sua trajetória educacional (BRASIL, 2013). Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete oportunizar a participação em condições de igualdade.

Assim, a atuação docente deve convergir para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, o modo como o docente compreende questões como conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional poderão determinar a remoção de barreiras pedagógicas.

De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista os novos direitos advindos de tais prerrogativas. Na URI, a acessibilidade ao Ensino Superior também se dá via PROUNI, FIES, Bolsas Próprias, PARFOR, PIBID, CREDIURI, vestibular acessível, entre outros.

Na URI, prevê-se ainda, a acessibilidade instrumental a qual possibilita acessibilidade em todos os instrumentos, utensílios e equipamentos utilizados, nas atividades de vida diária, no lazer e recreação. Ou ainda, inexistência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo de trabalho e de lazer ou recreação.

A acessibilidade também está prevista nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes. A redução das barreiras na comunicação dá-se através de Intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais, Libras, em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braile, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência. Ressalta-se que a disciplina de Libras está presente em todos os cursos da Universidade, consoante à legislação em vigor.

A URI dispõe de Núcleos de Acessibilidade que alinham-se com a Missão, a Visão e os Valores da Universidade, pois evidenciamos que os objetivos a que se propõe o Núcleo envolvem a preocupação com a solidariedade humana na promoção da cultura que preconiza o desenvolvimento da consciência coletiva. Destina-se à ação solidária e integração com as comunidades, buscando um ambiente que contemple a acessibilidade plena, em consonância com a legislação vigente, que assegura o direito de todos à educação (CF/88 art. 205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva, os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88, art. 206, I).

O Curso de Psicologia assegura o acompanhamento, o fornecimento de subsídios e o direito de todos à educação, tendo como princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimentos psicopedagógicos e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-interprete.), realização de orientações do Coordenador com o Colegiado de Curso, propondo adaptações metodológicas e curriculares, bem como recursos de acessibilidade aos acadêmicos acompanhados. Dessa forma, garantimos o acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade singular de cada indivíduo (art. 208, V).

## 5.6 - Tecnologias de Informação e Comunicação

A Universidade busca harmonizar os processos de comunicação, implementando melhorias no sistema de informatização, de informação, serviços e no processo de comunicação de acordo com o PDI – 2016-2020.

O Curso emprega variadas tecnologias de informação para a comunicação com a comunidade acadêmica, com vistas ao processo ensino-aprendizagem, a saber: computadores, internet, e-mail, redes sociais, salas multimídia (televisão, aparelho de som e fones de ouvido), disponibilização de materiais, envio de atividades, chat, fórum que possibilitam a comunicação entre professores, alunos e coordenadores.

Os sistemas informatizados também reúnem informações acadêmicas, lançamento de notas e registro de aulas e frequência aos professores, atividades complementares, egressos, informações sobre o Curso e os alunos aos coordenadores, professores, disciplinas e ementas aos chefes de Departamento.

O sistema disponibiliza informações de cunho pedagógico; aos professores, o registro e socialização dos planos de ensino e atividades desenvolvidas em sala de aula, e, aos alunos, o acompanhamento e progressão do desenvolvimento dos conteúdos, bem como o envolvimento em discussões, debates e, principalmente, o domínio dos principais conceitos das matérias.

Enquanto se esforçam para entender, representar e solucionar problemas complexos do

mundo real, tanto professores quanto alunos têm a oportunidade de refletir sobre as soluções e informá-las, gerenciando, assim, as atividades de aprendizagem com base no projeto, em um ambiente estruturado pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Esse sistema é dividido nos portais Alunos, Professores, Coordenadores e Departamentos. Ensejam-se, igualmente, textos técnicos em jornais locais e regionais, elaboração de folders, informativos, palestras, aulas expositivas e pôsteres, com dados do Curso e apresentando trabalhos realizados pelos acadêmicos.

Os alunos do Curso têm à sua disposição laboratórios de Informática, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares. Dentre os quais, citam-se: Windows; Office, BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozilla Firefox e Google Chrome. A IES também disponibiliza aos alunos o acesso à rede wireless, fazendo com que, dessa forma, o aluno possa realizar pesquisas em diversos locais do Câmpus com seus dispositivos móveis.

Além disso, há a possibilidade de os alunos realizarem a impressão de trabalhos e documentos através das impressoras localizadas próximas aos laboratórios de informática. Igualmente, está disponível aos alunos a consulta das obras que estão disponíveis na biblioteca física, podendo realizarem reservas e renovações dessas.

A URI dispõe do Programa Minha Biblioteca com acervo digital disponíveis para pesquisa e consulta através de sistema on-line. A IES disponibiliza o acesso para professores e acadêmicos ao portal de periódicos da CAPES sendo utilizada como ferramenta para acessar conteúdos digitais através da rede da Universidade-biblioteca. As aulas contam com artefatos tecnológicos disponíveis aos professores, tanto para projeção, quanto para organização de aulas com auxílio de tecnologia, o que atrai a atenção do aluno e projeta a sua participação.

Como descrito, as TICs, disponibilizadas no processo ensino-aprendizagem, possibilitam ao acadêmico ingressar no mundo tecnológico oferecido pela IES, sendo esse um apoio à aquisição de conhecimento pedagógico, à interatividade entre a comunidade acadêmica, o que assegura o cumprimento dos objetivos e do perfil do egresso, propostos no PPC.

## VI - IDENTIDADE DO CURSO

### 6.1 - Perfil do Curso

O Curso propõe-se a formar psicólogos comprometidos com transformações político-sociais, com os valores de solidariedade e cidadania, capazes de contribuir na construção de políticas públicas nos diversos setores da sociedade, com possibilidade de atuação profissional em diferentes contextos, como na área da saúde pública, assistência, educação, contextos de trabalho, entre outras possibilidades em que o saber da Psicologia pode auxiliar no desenvolvimento humano e na qualidade de vida das pessoas.

### 6.2 - Objetivos geral e específicos

#### 6.2.1 - Objetivo Geral

O curso de Psicologia da URI tem por objetivo formar psicólogos generalistas com uma visão abrangente e crítica da Psicologia e da realidade social, sensíveis às necessidades da comunidade e da nação, éticos em sua atuação profissional, e qualificados para o exercício da profissão em seus variados contextos e para a produção de conhecimento científico em Psicologia.

#### 6.2.2 - Objetivos específicos

- a) Formar profissionais qualificados, éticos, que possam responder às demandas no âmbito da Psicologia, na região do Alto Uruguai e das Missões;

- b) Desenvolver profissionais com capacidade de análise crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos, fundamentais aos exercício da cidadania e da profissão;
- c) Fomentar a prática da construção de conhecimentos científicos e o posicionamento teórico e metodológico no âmbito da ciência psicológica;

### 6.3 - Perfil do profissional a ser formado

O curso de Psicologia da URI oferece a formação de Psicólogo. O egresso deste curso deverá apresentar as seguintes características:

- a) Sensibilidade e comprometimento com as necessidades sociais, pautando sua atuação profissional por princípios éticos e buscando promover a qualidade de vida.
- b) Formação generalista, demonstrando capacidade de atuar profissionalmente em diferentes contextos e frente a diferentes problemas ou situações.
- c) Capacidade de realizar intervenções de caráter psicológico nos âmbitos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo com atenção especial à saúde.
- d) Ser referenciado por um conjunto de conhecimentos amplo na área da Psicologia, solidamente embasado em princípios científicos e éticos.
- e) Clareza quanto às raízes históricas das diversas teorias e sistemas em psicologia, suas distinções epistemológicas e os limites do conhecimento psicológico.
- f) Capacidade de produzir conhecimento científico em Psicologia de acordo com princípios metodológicos adequados.
- g) Competência técnica para utilizar recursos e instrumentais próprios da Psicologia, tanto na intervenção quanto na produção de conhecimentos.
- h) Habilidade para atuar em equipes multiprofissionais.
- i) Comprometimento com a própria profissão, com o aprimoramento contínuo e a produção e divulgação do conhecimento científico em Psicologia.
- j) Capacidades de administração e gerenciamento, liderança, comunicação e tomada de decisões.

### 6.4 - Competências e Habilidades

A formação oferecida curso de psicologia da URI, por observar o disposto nos artigos 8º e 9º da proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais, oferecerá aos seus alunos, durante o processo de formação, atividades acadêmicas para desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- a) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.
- b) Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa.
- c) Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados (observação, entrevistas, inventários, questionários, testes e escalas) em Psicologia, tendo em vista a pertinência e os problemas quanto ao uso, construção e validação.
- d) Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos.
- e) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
- f) Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças de formação e de valores dos seus membros.
- g) Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.

h) Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional.

i) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.

Conforme a proposta das diretrizes curriculares as competências acima descritas deverão estas apoiadas no desenvolvimento das seguintes habilidades:

a) Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.

b) Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia.

c) Utilizar os métodos experimental, de observação e outros métodos de investigação científica.

d) Planejar e realizar entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos.

e) Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.

f) Analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e corporais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.

g) Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

## 6.5 - Campo de Atividade Profissional

Em termos de mercado de trabalho, vislumbra-se um série de contextos nos quais os egressos do Curso poderão atuar:

a) órgãos de saúde: hospitais (públicos e particulares), centros de recuperação de dependentes químicos, núcleos de saúde mental, unidades básica de saúde, clínicas psicológicas;

b) serviços de amparo à velhice: asilos, albergues e centros de convivência da terceira idade;

c) entidades de atendimento à infância e adolescência: secretarias municipais de assistência e ação social, conselhos tutelares, conselhos municipais dos direitos da infância e adolescência, lares da criança, patronatos, obras promocionais;

d) escolas especiais: APAEs, escolas públicas com educação inclusiva;

e) entidades sociais, religiosas e filantrópicas: associações de bairros, sociedades filantrópicas e ONG;

f) instituições educacionais: creches, escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio, técnico e superior;

g) indústrias e outros empreendimentos comerciais;

h) outras instituições: presídios, fóruns, sindicatos, clubes esportivos.

## 6.6 - Gestão do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da URI é o elemento balizador de toda a ação pedagógico-administrativa e política do mesmo, referência que contribui para a construção da identidade desse curso. Assim, para garantir-lhe melhorias, atualidade e inovações faz-se mister definir sua forma de gestão.

Considerando a gestão não apenas como processo de gerenciamento do projeto, mas, sobretudo, de gestação do novo, torna-se imprescindível o processo dialógico de ação-reflexão-ação com vistas a seu aperfeiçoamento pelo coletivo. Portanto, a participação ativa de toda comunidade acadêmica nele envolvida é condição sine qua non a seu pleno desenvolvimento, bem como a definição do profissional que coordenará esse processo.

Os encontros específicos para avaliação da execução e para aperfeiçoamento do PPC levam em conta, além da avaliação institucional, o acompanhamento dos egressos de forma que o planejamento didático-pedagógico do Curso de Psicologia da URI privilegie uma metodologia de

ensino voltada ao desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício profissional ético e competente, conforme definidas nos eixos norteadores e nos planos de ensino de cada disciplina.

No desempenho acadêmico, é avaliada a utilização das vagas e a demanda pelo curso, o desempenho dos egressos, os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), as avaliações das condições de ensino, as avaliações com objetivo de renovação de reconhecimento, resultados da avaliação interna do curso, através da avaliação institucional (AI), desempenho dos acadêmicos nas disciplinas teóricas e estágios e o desempenho dos docentes. Na integração com a comunidade são avaliadas as atividades curriculares e extracurriculares do curso, a inserção do profissional no mercado de trabalho, a participação da comunidade, através dos projetos de pesquisa e extensão, no apoio ao curso e a socialização dos conhecimentos na comunidade e vice-versa.

As diretrizes de trabalho estão determinadas no Estatuto da Universidade guardadas as particularidades inerentes ao Curso. A gestão é coordenada pelo Colegiado de Curso formado pelo coordenador, professores e representante estudantil. As competências do colegiado referem-se à proposição de modificações curriculares, aperfeiçoamento de ementários e conteúdos programáticos, proposição de espaços de atualização através de cursos, encontros, jornadas, viagens de estudo, proposição de curso de pós-graduação e contribuição na construção do perfil do profissional que o curso buscará formar.

O Coordenador do Curso é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e acadêmicos, favorecendo o trabalho interdisciplinar. As decisões emanam de reuniões do Colegiado que acontecem bimestralmente. O desempenho da Gestão do Curso e dos docentes é aferido através da CPA/PAIURI.

Seguindo as diretrizes estabelecidas pelas Portarias do Ministério da Educação de números 147/2007 e 1, 2 e 3/2009, o Curso possui um NDE (Núcleo Docente Estruturante), órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, constituindo-se em requisito legal no processo de avaliação permanente do Curso. É constituído pelo Coordenador e professores de diversas áreas do conhecimento que abrangem o Curso.

Sendo assim, a gestão do PPC se dá sob a coordenação e responsabilidade do coordenador geral e do NDE do curso e com a co-responsabilidade de todos os docentes e discentes nele envolvidos, tendo por objetivo acompanhar e avaliar o seu pleno desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento. Para tanto, conta com a participação efetiva do colegiado do curso e dos representantes dos acadêmicos em reuniões ordinárias semestrais e/ou extraordinárias. As reuniões são convocadas pelo coordenador do curso com pauta definida especificamente para o fim antes exposto.

### 6.6.1 - Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia da URI está constituídos de acordo com a Resolução 2000/CUN/2014 e pelas portarias abaixo designadas:

Campus de Erechim: Portaria nº 1812, de 22 de setembro de 2014.

Campus de Frederico Westphalen: Portaria nº 1443, de 10 de Abril de 2013.

Campus de Santo Ângelo: Portaria nº 1472, de 06 de Agosto de 2013.

Campus de Santiago: Portaria nº 1728, de 05 de agosto de 2014.

Conforme Resolução nº 2000/CUN/2014 as competências do NDE se configuram em:

a) Coordenar, em conjunto com o Coordenador, a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do egresso do curso, conforme Resolução nº 1744/CUN/2009;

b) Contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios.

c) Manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos

órgãos educacionais ou de classe ligados ao curso.

d) Liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI.

e) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares.

f) Participar do processo de implantação do curso, quando novo, do processo de renovação de reconhecimento do curso e do processo permanente de auto-avaliação, liderado pela CPA (Comissão Permanente de Auto-avaliação).

g) Acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes.

h) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.

i) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.

j) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

k) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Coordenador do Curso, de acordo com a resolução do Núcleo Docente Estruturante (Resolução nº 2000/CUN/2014), é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e alunos, favorecendo, assim, o trabalho interdisciplinar do mesmo, tendo como atribuições:

a) Convocar e presidir as reuniões do núcleo, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

b) Representar o NDE junto aos órgãos da instituição.

c) Encaminhar as deliberações do núcleo.

d) Designar comissões para estudos ou atividades acadêmicas relativas ao curso.

e) Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da URI.

As decisões emanam de reuniões do NDE que são realizadas sempre que houver necessidade. Na resolução nº 2000/CUN/2014, Art. 7º - O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do seu Presidente, duas (2) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado por seu Presidente ou pela maioria dos seus membros.

## 6.7 - Comissão Própria de Avaliação – CPA

O programa de avaliação institucional é entendido pela URI como um dos pilares da construção de uma Universidade democrática, comprometida com seu futuro e com os desafios que lhe são impostos continuamente pela sociedade.

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois, como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades que compõem o COMUNG – PAIUNG.

A implementação do SINAES propiciou à URI, rever e valorizar as práticas avaliativas existentes e a constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar, articular o processo interno de avaliação, previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando à maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas.

No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional - PAIURI. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (lato e stricto-sensu), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.

A CPA estruturou e aplicou instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e prestação de serviços e relação com a comunidade.

As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da URI, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Ensino, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI, e está constituída pela Resolução nº567/CUN/2003 e pela Portaria nº 1821/14.

## 6.8 - Acompanhamento de Discentes e Egressos

### 6.8.1 - Políticas de Atendimento aos Discentes

A universidade desenvolve um ambiente de integração visando a realização humana do aluno e a sua formação competente enquanto profissional, enfatiza cuidados administrativos e fomenta a permanência do acadêmico.

Para tanto oferece programas de apoio ao acadêmico no serviço de apoio ao estudante (SAE), desenvolvendo apoio psicopedagógico, pelos quais alunos com necessidades especiais recebem tratamento orientado e particularizado. Também desenvolve cursos e atividades de nivelamento para alunos com dificuldades básicas, sobretudo em Língua Portuguesa, Matemática e Cálculo. No ingresso dos acadêmicos são realizadas atividades de integração a fim de informar o ingressante sobre a estrutura da Universidade, regimento escolar, projeto pedagógico do curso, orientações sobre o ambiente universitário e serviços oferecidos pela URI.

Oferece ainda programa de bolsa de estudos oportunizando o acesso àqueles que tem dificuldades para custear os estudos e atende a um número crescente de alunos. Ressaltam-se os seguintes programas:

- a) programa de crédito educativo: têm por objetivo financiar alunos carentes, através de concessão de crédito próprio;
- b) bolsas de estudo: auxilia alunos carentes pela concessão de bolsas totais ou parciais;
- c) estágio remunerado: destinado a alunos de graduação, possibilitando-lhes a experiência na área do conhecimento sob orientação supervisionada de professor orientador;
- d) BIC-Fapergs: bolsa de iniciação científica, com orientação de pesquisador responsável por projeto de pesquisa, que contempla um plano de trabalho do aluno;
- e) PIIC-URI: Programa institucional criado pela Res. 364/CEPE/97, apoiado pelo Fundo de Fomento à Pesquisa, premia com bolsa e insere alunos de graduação, mais promissores, do ponto de vista acadêmico, via edital, em grupos de pesquisa científica;
- f) REDES – Rede de Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável: aprovada pela RES. 293/CUN/00, contempla também bolsas de iniciação científica que visam ao desenvolvimento sustentável;
- g) PROBIC: criado pela Res. 155/CUN/99, objetiva a formação em pesquisa científica para alunos de graduação, voluntários que submetem planos de trabalho de projetos de pesquisa via edital, à avaliação realizada pelo Comitê de Avaliação de Projetos – CIAP;
- h) PIBIC-CNPq: centrado na iniciação científica de novos talentos em áreas do conhecimento, servindo de incentivo à formação, privilegiando a participação de bons alunos em projetos de pesquisa de qualidade, mérito científico e orientação adequada, oferece bolsas a partir da avaliação de consultores do CNPq;

- i) PIBITI/CNPq: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBIT/CNPq, emplantado em agosto de 2010, tem por objetivo estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.
- j) PIBIC-EM/CNPq: o Programa Intitucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio – PIBIC-EM/CNPq tem por objetivo fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, bem como desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes do ensino médio e profissional;
- k) Bolsas de Extensão, destinada a projetos que contemplem, prioritariamente, as áreas de saúde, educação, meio-ambiente e saneamento básico aprovado pela Res. 254/CUN/2000;
- l) Programa de apoio a participação de alunos em eventos;
- m) Programa de Apoio ao Esporte e à Arte: URIEsporte e URIArte, programas que propiciam a participação de alunos em diferentes projetos.

A URI possibilita acesso a financiamento estudantil, através da adesão ao programa de crédito educativo federal, ao programa de crédito educativo estadual, a diversos programas de crédito educativo municipal e ao Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES e ao PROUNI.

Em 2015 foi instituído na URI, o Programa URI Carreiras (Res. 2063/CUN/2015), que trata-se de um programa de integração entres Universidade e mercado de trabalho e tem como finalidade propiciar aos discentes e aos egressos URI um acompanhamento e assessoramento no seu desenvolvimento profissional. A gestão do Programa é realizada pela Diretoria de Campus.

### 6.8.2 - Estímulos à Permanência

Consciente de que alunos ingressantes na universidade manifestam desníveis de aprendizagem e revelam insuficiências básicas, a URI, de diferentes formas, realiza ações com a finalidade de nivelar os alunos. Aulas de reforço são programadas para alunos com defasagem; há atendimento especial a alunos com deficiência no forma de Atendimento Educacional Especial (AEE). O atendimento psicopedagógico tem como objetivo oportunizar um espaço de orientação, aconselhamento e avaliação das condições e potencialidades do aluno, bem como, prestando serviços de orientação vocacional e profissional, através do programa URI Carreiras. Oferece aconselhamento psicológico e psicopedagógico aos pais, acadêmicos e professores realizado por psicólogos, psicopedagogos e ou assistentes sociais, em horários definidos.

### 6.8.3 - Acompanhamento de Egressos

Além das políticas de atendimento aos discentes previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional/2016-2020 e descritas acima, está a que prevê o acompanhamento de egressos.

O programa de acompanhamento de egressos – PAE, foi instituído pela Res. 032/CAEn/04 e tem como finalidade “acompanhar e reaproximar os ex-alunos, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica e cultural da Universidade, bem como, de orientar, informar e atualizar os egressos, de acordo com novas tendências do mercado de trabalho, promovendo acompanhamento e avaliação, atividades e cursos de extensão ou a inserção na pós-graduação” (PDI, p.57).

A concepção pedagógica deste programa prevê que a congregação dos cursos seja a responsável pelo cadastro dos egressos, mantendo com eles constante comunicação no que diz respeito a eventos acadêmicos, seminários, cursos, encontros, semanas acadêmicas, etc, bem como, promovendo, a partir de levantamento de interesses pessoais e de demandas regionais, cursos de pós-graduação latu sensu de forma a proporcionar-lhes espaços de formação continuada, supervisão e constante acompanhamento no que diz respeito à conduta teórico-

prática e ético-profissional.

Para tanto, organizam-se eventos específicos para egressos, que permitem melhor conhecer sua inserção no mundo do trabalho, identificando suas necessidades de formação continuada, colhendo subsídios para a gestão do projeto pedagógico do curso e promovendo a integração entre os egressos e acadêmicos em formação.

O egresso da URI pode ser acompanhado ainda por meio das atividades desenvolvidas no Programa URI Carreiras (Res.2063/CUN/2015), conforme apontado no item 6.8.1.

#### 6.9 - Núcleo de Apoio Pedagógico aos Docentes

O Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP é um colegiado institucionalizado da URI, que tem como objetivos: manter e aprimorar o programa de formação docente da URI - tendo em vista a formação contínua e permanente dos docentes da instituição; incentivar a atualização docente e fomentar a criação de grupos de estudos, debates e discussão pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento, provendo encontros, workshops, seminários a respeito da prática docente.

Constitui-se num grupo de aprendizagem, representando espaço e oportunidades de aprendizagens voltadas ao intercâmbio de experiências e construção de novos saberes.

São atribuições do NAP:

- a) colaborar com o Coordenador de Curso na supervisão, acompanhamento do desenvolvimento e execução do projeto pedagógico dos cursos;
- b) utilizar os resultados da auto avaliação institucional para melhorar o processo ensino aprendizagem no âmbito da graduação;
- c) colaborar no planejamento, organização e superintendência de programas de aperfeiçoamento dos docentes na área didático-pedagógica;
- d) promover a utilização dos recursos didático-pedagógicos para melhorar o processo ensino-aprendizagem, a fim de facilitar a disseminação da informação;
- e) contribuir com os professores na elaboração do Plano de Ensino;
- f) colaborar com os professores, sempre que solicitado, no planejamento de intervenção em sala de aula;
- g) realizar oficinas didático-pedagógicas em atendimento às demandas dos cursos;
- h) acompanhar o desempenho acadêmico propondo ações corretivas, se necessário;
- i) desenvolver programa de formação continuada para a formação profissional em condição de docente.

#### 6.10 - Integração entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação – Desempenho Institucional do Curso

##### 6.10.1 - O Ensino no Contexto do Curso

O planejamento didático-pedagógico do Curso de Psicologia da URI privilegia uma metodologia de ensino voltada ao desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício profissional ético e competente, conforme definidas nos eixos norteadores e nos planos de ensino de cada disciplina.

O curso estrutura-se de forma a atingir este objetivo com disciplinas complementares e construídas a partir de estudos teóricos e de práticas, na busca de promover as competências e as habilidades necessárias.

As atividades práticas serão oportunizadas como atividades que complementam e constituem o aprofundamento teórico proposto sendo, a partir do quarto semestre de formação, vivenciadas como práticas com orientação/supervisão nos estágios básicos e nos estágios específicos das ênfases.

Neste sentido, serão proporcionadas oportunidades para que o aluno possa, juntamente com o professor, problematizar a realidade, refleti-la à luz dos conceitos estudados, buscando

intervir de forma a promover o bem-estar e a dignidade, bem como a autonomia, de pessoas e grupos.

Por fim, o incentivo às trocas interdisciplinares, às ações de pesquisa e extensão, à criatividade, deverá ser tarefa básica do professor em todos os momentos da formação acadêmica. Notadamente, as atividades de pesquisa e extensão serão oportunizadas aos alunos através de tarefas propostas nas disciplinas, assim como em atividades extracurriculares com supervisão acadêmica.

Para tanto, os recursos didáticos utilizados nas disciplinas poderão incluir atividades no espaço de sala de aula e fora dele, tais como:

- Aulas expositivo-dialógicas, preferencialmente, com recursos audiovisuais;
- seminários;
- observação de pessoas, grupos e/ou situações, com produção de relatório;
- análise de vídeos ou textos;
- leituras comentadas de artigos ou textos em psicologia;
- realização de trabalhos em grupo e individuais;
- apresentação de trabalhos em grande grupo;
- realização de entrevistas, simuladas ou não;
- aplicação e interpretação de testes psicológicos;
- visitas e viagens de estudos;
- realização de atividades em laboratório;
- elaboração e execução de projetos de pesquisa;

Todas as atividades desenvolvidas deverão ser objeto de reflexão teórica e crítica pelo grupo composto pelos acadêmicos e seus professores. Ademais, outras modalidades de atividades pedagógicas poderão ser ainda empregadas, dependendo das especificidades, dos objetivos e das características de cada disciplina, garantindo-se, assim, a autonomia do professor em sua atuação pedagógica.

### 6.10.2 - A Pesquisa no Contexto do Curso

Todos os alunos do Curso de Psicologia da URI deverão participar de atividades de pesquisa, conforme programadas pelo eixo estruturante “Fundamentos Teóricos Metodológicos”. O referido eixo apresenta ao acadêmico os procedimentos qualitativos e quantitativos da pesquisa em Psicologia, possibilitando a apropriação crítica para a produção do conhecimento científico.

Compõem este eixo as disciplinas de Técnicas de Observação e Descrição, Métodos de Estudo, Estatística Aplicada à Psicologia, Métodos de Pesquisa em Psicologia, Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto de TCC) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Além da pesquisa como prática curricular, os alunos poderão concorrer a Bolsa de Iniciação Científica, conforme estatuto da Universidade.

Na URI, a Iniciação Científica é vista como elemento e dimensão fundamental para despertar o surgimento de novos talentos para a pesquisa e a docência. (...) A URI mantém três programas de pesquisa: Programa Institucional de Incentivo à Pesquisa, Programa de Institucionalização da Pesquisa com Fomento Externo, Programa de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação. (MANUAL ACADÊMICO, 2016, p. 187).

Os projetos de pesquisa propostos por professores do Curso de Psicologia devem estar em consonância com as Linhas de Pesquisa vinculadas ao Departamento de Ciências Humanas. Atualmente, o referido Departamento tem 14 grupos de pesquisa, sendo que destes, três têm como foco temáticas mais específicas da Psicologia:

1- Grupo de pesquisa em Psicologia – Linhas de Pesquisa: - Psicologia Social; Políticas Públicas, saúde e Produção de Subjetividade em Contextos Institucionais; Desenvolvimento Humano e Processos Clínicos: Indivíduo, Casal e Família em Diferentes Abordagens.

2- Psicologia, Desenvolvimento Humano e Laços Sociais – Linha de Pesquisa :Psicologia, Desenvolvimento Humano e Saúde.

3- Estudos em Psicologia - Linhas de Pesquisa: Psicologia e Processos Psicossociais; Psicologia, Desenvolvimento e Família.

### **6.10.3 - A Extensão no Contexto do Curso**

A URI concebe a extensão universitária como uma prática “de intervenção social e difusão de conhecimentos que, aliada a pesquisa, parte das demandas da realidade, desenvolvendo atividades pertencentes a todas as áreas temáticas” (MANUAL DE EXTENSÃO, 2012, p. 9).

Em função de seu caráter comunitário e regional, a URI tem por objetivo a interação educativa, cultural e científica, junto aos espaços comunitários. Desse modo, no âmbito da extensão, estabelece-se uma troca de saberes, onde há um comprometimento, por parte da academia, com a realidade social a qual está inserida (MANUAL ACADÊMICO, 2016).

As atividades de extensão são coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, com a co-responsabilidade do Comitê Institucional de Avaliação de Projetos de Extensão (CIAPEX). Para cumprir com o compromisso social da Universidade, a URI destina, pelo menos, 0,5% da receita da graduação para bolsas de extensão e auxílios financeiros a projetos recomendados pelo CIAPEX.

Conforme o Manual de Extensão (2012, p. 7) “as ações extensionistas da Universidade devem viabilizar e operacionalizar práticas participativas e representativas dos interesses das populações e da realidade regional. O intuito é priorizar e garantir a execução de atividades em áreas do conhecimento necessárias ao desenvolvimento regional, ampliando desta maneira a sua participação nas comunidades”.

A URI coloca à disposição da comunidade, através dos programas de extensão, cursos e ações que abrangem diversas áreas de interesse. Tais programas devem estar em consonância com as Linhas de Extensão do Departamento, denominadas na Tabela 2 do Manual de Extensão (2012, p. 24).

### **6.10.4 - A Pós-Graduação no Contexto do Curso**

Os Cursos de Pós-Graduação (lato sensu) têm relevância, tornando-se um diferencial para profissionais que buscam melhores posições no mercado de trabalho unindo qualificação na área, reconhecimento e melhor remuneração. Neste sentido, os cursos de especialização capacitam profissionais para atuarem no mercado de trabalho com uma maior qualificação, incrementando a produção de conhecimento, atendendo cada vez mais as crescentes exigências sociais.

A URI oportuniza aos egressos a realização de cursos de especialização, mestrado e doutorado para complementação e enriquecimento dos conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica na graduação. Sendo assim, as especializações seguem princípios norteadores do Curso orientadas pelas especificações do programa de Pós-graduação do Departamento de Ciências Humanas.

Estão previstas três modalidades de cursos de Pós-Graduação (lato sensu): Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Atualização.

#### **a) Cursos de Especialização**

Os cursos de pós-graduação lato sensu caracterizados pela especialização são voltados às expectativas de aprimoramento acadêmico e profissional, com duração máxima de dois anos, carga horária mínima de 360 horas e com caráter de educação continuada. Oferecido aos portadores de diploma de curso superior, têm usualmente um objetivo técnico-profissional específico, no sentido de preparar especialistas em setores restritos

de estudos, não abrangendo o campo total do saber em que se insere a especialidade. São regidos pela Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007, que estabelece os requisitos que validam nacionalmente os certificados emitidos por esse tipo de curso, o qual também está sujeito à supervisão dos órgãos competentes do MEC.

#### **b) Cursos de Aperfeiçoamento**

Com objetivos técnicos e específicos, os cursos de aperfeiçoamento têm curta duração (carga horária mínima de 180 horas), para todas as áreas que privilegiam abordagem de um único tema. Ideal para aqueles que querem direcionar a carreira para uma disciplina que tenha chamado a atenção durante a graduação. Objetivam, principalmente, aprimorar, aperfeiçoar e melhorar conhecimentos e habilidades técnicas de trabalho em uma área de conhecimento. Podemos dizer então, que os profissionais que procuram cursos de aperfeiçoamento buscam aprimorar e aperfeiçoar seus conhecimentos para realizar sua atividade em consonância com determinadas mudanças e inovações ocorridas em sua área de atuação.

#### **c) Cursos de Atualização**

São cursos destinados a quem quer acompanhar o progresso do conhecimento em determinadas áreas. Não há restrições quanto à carga horária. No entanto, a URI institui um mínimo de 60 horas. Os cursos de atualização objetivam reciclar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma determinada área de conhecimento. Portanto, oferecem a adequação de novas técnicas e conhecimentos às condições da realidade. Podemos dizer que os profissionais que procuram cursos de atualização buscam principalmente ampliar seus conhecimentos em um determinado campo de atuação, possibilitando uma maior compreensão de um determinado tema que subsidiará sua ação como profissional da área.

Através do desenvolvimento de cursos de Pós-Graduação busca-se integrar com a Graduação, oxigenando as leituras e reflexões, fortalecendo o conhecimento e interrelacionando a práxis psicológica. De igual forma, as atividades práticas permitem uma leitura profunda dessa relação e passa a exigir maior aprofundamento de aspectos que remetem à especialização de estudos em nível de Pós-Graduação. Esta interrelação é desencadeada também pelas demandas sociais e pela necessidade de aprofundamento de áreas específicas que o Curso suscita.

Uma relação mútua entre graduação e pós-graduação configura na Universidade a indissociabilidade entre ensino e pesquisa e estende à sociedade, à partir de docentes qualificados cientificamente, socialmente comprometidos e preparados pedagogicamente.

## **VII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

### **7.1 - Estrutura Curricular do Curso**

O curso de Psicologia da URI estrutura-se para que todos os procedimentos formais do ensino, como matriz curricular, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, sistema de avaliação e estágios, entre outros, estejam a serviço da formação de sujeitos éticos, comprometidos com sua prática, e teoricamente fundamentados para tomarem decisões autônomas no exercício da profissão.

O curso estrutura e organiza a formação de Psicólogos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Para tanto inicia-se a formação cursando as disciplinas de formação geral, que denominam-se disciplinas do Núcleo Comum que estão articuladas em eixos de formação de acordo com as DCN. Desta forma o aluno, ao ingressar no curso desenvolve habilidades e competências vinculados ao seguintes eixos do Núcleo Comum: a) Fundamentos Epistemológicos e Históricos, b) Fenômenos e Processos Psicológicos, c) Fundamentos Teóricos e Metodológicos,

d) Interfaces com Campos Afins, e) Procedimentos para Investigação Científica e Prática Profissional, e f) Prática Profissional.

Na sequência são cursadas as disciplinas de formação específica, que de acordo com as DCN denominamos de Ênfases Curriculares, as quais são compostas por um conjunto de disciplinas teóricas que integralizam a formação do Psicólogo associadas a atividades de estágios das ênfases. Entre o oitavo e o nono semestre, é desenvolvido ainda o trabalho de conclusão de curso (TCC). Integram a organização curricular disciplinas eletivas, as quais os acadêmicos precisam cursar no mínimo 3 de um conjunto de 13 disponíveis. Estas disciplinas são denominadas de núcleo livre, conforme aparecem na representação gráfica no item 7.1.5.

Está planejado de tal forma que possa oferecer:

a) uma estrutura curricular que mantém a articulação coerente e interdependente entre as disciplinas em consonância com a concepção do curso;

b) atividades programadas para que o aluno envolva-se com o curso e mostre-se interessado em procurar e participar de atividades complementares; c) aulas e estágios integrados e orientados para um mesmo fim.

Definido em um sistema de créditos distribuídos ao longo de 10 semestres, o curso está dividido, do ponto de vista curricular, em dois grandes segmentos: Núcleo de Formação Básica e Ênfases curriculares.

**A carga horária total do curso é de 4005 horas, assim distribuídas:**

DISCIPLINAS		HORAS	CRÉDITOS
Núcleo de Formação Básica	Disciplinas do Núcleo Comum	2490 h	166
	Estágios Básicos	90 h	06
Ênfases Curriculares	Disciplinas Obrigatórias das Ênfases	360 h	24
	Disciplinas Eletivas	180 h	12
	Estágios Específicos das Ênfases	720 h	48
	Atividades Complementares	165 h	11

### 7.1.1 - Disciplinas de Formação Específica

As disciplinas de formação específicas do Curso de Psicologia da URI estão desdobradas no que foi denominado a partir das ênfases propostas pelas diretrizes curriculares como Ênfases Curriculares do Curso de Psicologia, as quais, são constituídas por um conjunto de disciplinas e estágios mais diretamente voltados à aplicação da Psicologia em diferentes contextos de atuação, visando desenvolver e aprofundar competências e habilidades específicas construídas a partir do Núcleo Comum.

Considerando-se a natureza da instituição, o seu corpo docente, a realidade que caracteriza os diversos câmpus da Universidade e a necessidade de consolidar o processo de formação do psicólogo, optou-se por oferecer duas ênfases curriculares como possibilidade do aluno concentrar os seus estudos e formação prática no curso. Assim, o Curso de Psicologia da URI propõe uma formação específica abrangendo duas ênfases curriculares: Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia (Ênfase A) e Psicologia e Processos Clínicos (Ênfase B), assim definidas, a partir da análise das condições de oferta da instituição e das necessidades sociais da região de abrangência da URI.

As ênfases delinear-se-ão a partir do 7º semestre quando então o aluno cursará as disciplinas e iniciará as atividades específicas do estágio proposto para cada ênfase. Estas são operacionalizadas através da oferta de 24 créditos, divididos em 3 disciplinas para a Ênfase em Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia e 3 disciplinas para a Ênfase Psicologia e

## Processos Clínicos.

Considerando os artigos 25 e 26 das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução Nº 5 de 15 de Março de 2011), os objetivos das ênfases são oportunizar “a concentração e aprofundamento de estudos em algum domínio de atuação profissional, circunscrevendo um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos que estabelece a diferenciação a ser imprimida na formação do psicólogo”, articulando “diferentes áreas do conhecimento e atuação profissional em interface com a psicologia, favorecendo a atuação em equipes multiprofissionais” sem, contudo, configurar-se no estabelecimento de especialização.

### a) Ênfase A – Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia

A Ênfase A - Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia habilitará o acadêmico em abordagens teórico-práticas que privilegiem as formas de constituição do sujeito a partir da complexidade do tecido social e as implicações nas múltiplas práticas sociais, considerando-se singularidades e coletividades.

Essa ênfase privilegia a atuação profissional em um conjunto de situações, contextos e instituições tanto privadas quanto públicas, não governamentais, dos setores primário, secundário e terciário, com compromisso de práticas críticas, éticas e políticas que visem o desenvolvimento regional e social.

Os acadêmicos nesta ênfase além das habilidades adquiridas no Núcleo Comum de formação, desenvolverão o domínio de análise e avaliação dos processos psicossociais, entendidos na perspectiva da saúde mental, da saúde coletiva, das instituições, das organizações, da aprendizagem e do trabalho; poderão utilizar diferentes abordagens teórico-metodológicas conforme o contexto de inserção. Realizarão diagnósticos, planejamentos e projetos utilizando ferramentas pertinentes. Serão capacitados para identificar, analisar e interpretar as relações institucionais pertinentes aos sujeitos, aos grupos e às equipes multi e interdisciplinares.

## Competências

- a) Analisar fenômenos da realidade social a partir do enfoque da psicologia social e institucional.
- b) Compreender histórica e conceitualmente as origens da definição de saúde e processo de adoecimento dentro de um marco sócio-institucional.
- c) Conhecer o campo e as metodologias de intervenção da Psicologia em contextos sócio-institucionais.
- d) Compreender os processos de aprendizagem, bem como aqueles relacionados à saúde do trabalhador em contextos sócio-institucionais.
- e) Compreender a dinâmica das organizações e sua repercussão sobre o funcionamento psicológico humano.

## Habilidades

- a) Efetuar leituras dos atravessamentos produzidos no âmbito social, institucional e organizacional nas subjetividades contemporâneas.
- b) Identificar possíveis análises e intervenções a partir do enfoque da psicologia social, institucional e organizacional.
- c) Elaborar e avaliar programas de intervenção preventiva e/ou promoção de saúde dentro da Psicologia.
- d) Elaborar projetos de desenvolvimento de novas tecnologias no âmbito social, institucional e organizacional.
- e) Traçar estratégias de análise e intervenção em saúde.
- f) Posicionar-se criticamente em relação às atuais políticas de saúde.
- g) Trabalhar em equipes multiprofissionais e interprofissionais.

- h) Desenvolver pesquisas referentes às práticas sociais, institucionais e organizacionais.
- i) Fazer análises críticas de situações ou ambientes sócio-institucionais de trabalho no que diz respeito às suas implicações para o psiquismo humano.

#### **Disciplinas**

##### **Intervenções em Organizações de Trabalho: 4 créditos**

**Ementa: Aborda as organizações de trabalho, sua estrutura e processos. Apresenta recursos teórico-metodológicos para intervenção no contexto institucional e organizacional, discutindo métodos e técnicas de intervenção em gestão de pessoas, enfatizando as relações existentes entre trabalho, identidade e desenvolvimento humano.**

##### **Intervenções em Processos Educativos: 4 créditos**

**Ementa: Apresenta recursos teórico-metodológicos para intervenção do psicólogo nos processos educativos, enfatizando as relações existentes entre aprendizagem, identidade e desenvolvimento humano. Discute práticas de assessoramento e o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção de saúde direcionados à comunidade educativa.**

##### **Intervenções Institucionais e Comunitárias: 4 créditos**

**Ementa: Apresenta recursos teórico-metodológicos para intervenção junto a coletivos sociais na área da saúde pública e da assistência social. Enfatiza as relações existentes entre subjetividade, saúde e a constituição do sujeito. Subsidiaria a abordagem de questões referentes a vulnerabilidade social a partir da compreensão da estrutura e funcionamento das redes sociais.**

#### **b) Ênfase B – Processos Clínicos em Psicologia**

A Ênfase B - Processos Clínicos em Psicologia busca aprofundar os estudos necessários ao futuro profissional para intervir de forma preventiva e terapêutica em contextos clínicos. Buscará promover a construção de conhecimentos teórico-metodológicos e habilidades e competências relacionado ao desenvolvimento humano, a constituição subjetiva e ao sofrimento psíquico. Discutirá noções de normalidade e patologia, desde um viés problematizador, pertinente aos processos clínicos, podendo ser utilizados dispositivos tais como, psicodiagnóstico, avaliação psicológica, abordagens psicoterápicas e psicopedagógicas, aconselhamento e atividades afins.

Esta ênfase contemplará aspectos psíquicos permitindo a inserção junto a sujeitos e/ou grupos, desenvolvendo as competências e habilidades do futuro profissional para atuar em equipes multi e interprofissionais, de forma preventiva e/ou terapêutica no que se refere a comportamentos, situações e vivências ao longo do ciclo vital em diferentes contextos.

#### **Competências**

- a) Analisar fenômenos da realidade social a partir do enfoque dos processos clínicos em Psicologia.
- b) Conhecer o campo, as metodologias e as possibilidades de intervenção dos processos clínicos em Psicologia nos diferentes contextos e abordagens teóricas.
- c) Desenvolver postura ética nas diversas possibilidades de intervenções clínicas em Psicologia.
- d) Compreender histórica e conceitualmente as origens da definição de saúde e adoecimento, dentro de diferentes abordagens teóricas da Psicologia.

e) Compreender a dinâmica do funcionamento psíquico e sua repercussão sobre a subjetividade humana.

#### **Habilidades**

- a) Realizar intervenções a partir do enfoque da Psicologia Clínica.
- b) Analisar, descrever e diferenciar as diferentes abordagens psicoterápicas existentes e realizar encaminhamentos técnicos adequados.
- c) Elaborar projetos de desenvolvimento de novas tecnologias no âmbito clínico-institucional.
- d) Elaborar e avaliar programas de intervenção preventiva e/ou promoção de saúde dentro da Psicologia.
- e) Reconhecer, compreender e conduzir intervenções psicoterápicas utilizando diferentes técnicas.
- f) Desenvolver pesquisas referentes a processos clínicos em Psicologia.
- g) Fazer análises críticas de situações ou ambientes clínico-institucionais no que diz respeito às suas implicações para o psiquismo humano.
- h) Traçar estratégias de análise e intervenção em saúde.
- i) Trabalhar em equipes multi e interprofissionais.

#### **Disciplinas**

##### **Intervenções Psicanalíticas: 04 créditos**

**Ementa:** Apresenta e conceitua a psicoterapia psicanalítica como método de tratamento para o sofrimento psíquico. Estuda as abordagens psicanalíticas no que se refere à teoria, técnica e objetivos. Aborda as intervenções psicanalíticas no contexto social e na contemporaneidade.

##### **Intervenções na Abordagem Cognitivo-Comportamental: 04 créditos**

**Ementa:** Apresenta e conceitua a psicoterapia cognitivo-comportamental como método de tratamento. Estuda a abordagem cognitivo-comportamental no que se refere à teoria, técnica intervenções e indicações .

##### **Intervenções Sistêmicas da Família, do Casal e do Indivíduo: 04 créditos**

**Ementa:** Apresenta e conceitua as intervenções terapêuticas na abordagem sistêmica envolvendo o trabalho com indivíduos, casais e famílias.

#### **7.1.2 - Disciplinas de Formação Geral**

As disciplinas de formação geral estão organizadas no que denominamos de Núcleo de Formação Comum, conforme orientam as diretrizes curriculares nacionais para a formação em Psicologia. Configura-se em torno dos seguintes eixos estruturantes: 1) Fundamentos epistemológicos e históricos; 2) Fenômenos e processos psicológicos; 3) Fundamentos teóricos e metodológicos; 4) Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional; 5) Interfaces com campos afins do conhecimento; 6) Prática profissional.

Estes eixos contemplam um conjunto diversificado de disciplinas que se propõem a desenvolver aquelas habilidades e competências definidas como básicas na formação e ilustram a preocupação do curso em oportunizar ao aluno o conhecimento, a reflexão e o uso das teorias que fundamentam a ciência psicológica, dos instrumentais básicos na prática da profissão do psicólogo e dos saberes que fazem interface com a psicologia.

- a) Fundamentos Epistemológicos e Históricos

#### **Objetivos:**

Apresentar os principais sistemas do pensamento psicológico, enquanto construção teórica,

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

explicitando seus fundamentos históricos e epistemológicos e sua relação com os conceitos psicológicos contemporâneos.

### Competências

1. Identificar e compreender as contribuições e limites das principais teorias fundantes da psicologia.
2. Analisar e avaliar as condições em que estes conhecimentos foram produzidos e a coerência destas produções com os princípios que lhe são implícitos.
3. Examinar e utilizar os conhecimentos básicos dos principais sistemas do pensamento psicológico na construção de seu próprio discurso como futuro profissional.

### Habilidades

1. Descrever e analisar as diferenças e identidades conceituais entre os principais sistemas do pensamento psicológico.
2. Identificar e interpretar as concepções ontológicas que definiram e sustentaram o desenvolvimento das teorias psicológicas.
3. Distinguir os principais quadros de referência da ciência e das ciências humanas contemporâneas.
4. Ler, entender e discutir referentes referenciais em psicologia.
5. Escrever resenhas e textos sobre as teorias que fundamentam e justificam o pensar e o fazer em psicologia.
6. Planejar e realizar pesquisa e intervenção psicológica utilizando as contribuições teóricas da psicologia.

### Disciplinas vinculadas ao Eixo Fundamentos Epistemológicos e Históricos:

Introdução às Ciências Psicológicas.....	02 créditos
História da Psicologia.....	04 créditos
Fundamentos Psicanalíticos .....	04 créditos
Fundamentos das Teorias Fenomenológica, Existencial e Humanista.....	04 créditos
Fundamento das Abordagens Cognitivo-Comportamentais.....	04 créditos
Fundamentos da Abordagem Sistemica.....	04 créditos
Psicologia Social.....	04 créditos
Processos Sociais na Contemporaneidade .....	04 créditos
<b>Total: 30 créditos</b>	

### b) Fenômenos e Processos Psicológicos

#### Objetivos

Oportunizar o conhecimento e a compreensão crítica dos fenômenos e processos psicológicos peculiares ao ser humano e que historicamente constituem campo de investigação da Psicologia como ciência.

Apresentar as produções recentes da Psicologia a respeito do funcionamento cognitivo e emocional do ser humano, do ciclo vital com todas suas especificidades, da constituição da identidade e das patologias que interferem nestes processos.

Instrumentalizar teoricamente os acadêmicos para a investigação e análise dos fenômenos e processos psicológicos.

### Competências

1. Identificar e compreender os fenômenos psicológicos básicos e as principais teorias do desenvolvimento humano.

2. Definir e explicar o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos (cognitivo-afetivo-social) considerando as influências ambientais e as diferenças individuais que intervêm e resultam deste processo.

3. Estabelecer relações entre os processos psicológicos básicos, o desenvolvimento humano, a personalidade e as psicopatologias.

4. Relacionar e utilizar os conhecimentos já produzidos sobre os fenômenos e processos psicológicos básicos na produção de novos conhecimentos e na prática profissional.

### Habilidades

1. Realizar investigação experimental do comportamento analisando as conclusões a luz de referenciais teóricos.

2. Avaliar, selecionar e aplicar métodos de investigação para o estudo dos processos psicológicos básicos.

3. Utilizar métodos experimental e de observação em psicologia compreendendo o funcionamento dos processos psicológicos básicos e aspectos do desenvolvimento humano em diferentes contextos.

4. Identificar determinantes sociais, culturais, econômicos e individuais no desenvolvimento humano.

5. Relacionar e analisar os comportamentos que fazem parte dos diferentes estágios do ciclo vital, bem como as crises normativas e não normativas.

6. Compreender os processos e fenômenos que contribuem para a constituição da identidade dos indivíduos.

7. Descrever, analisar e correlacionar as diferentes teorias sobre o desenvolvimento, a formação da personalidade e a psicopatologia.

8. Identificar e promover condições que favoreçam o desenvolvimento saudável da personalidade.

9. Entender e utilizar diferentes sistemas e manuais classificatórios em psiquiatria, diagnosticando transtornos e quadros clínicos e propondo recursos terapêuticos.

### Disciplinas vinculadas ao Eixo Fenômenos e Processos Psicológicos:

Processos Psicológicos Básicos.....	04 créditos
Psicologia Experimental.....	04 créditos
Psicologia da Infância.....	04 créditos
Psicologia da Adolescência e Idade Adulta .....	04 créditos
Estudos em Personalidade .....	04 créditos
Psicopatologia Descritiva .....	04 créditos
Psicopatologia Psicodinâmica.....	04 créditos
Teorias da Aprendizagem.....	04 créditos
Psicologia e Aprendizagem.....	04 créditos

**Total: 36 créditos**

### c) Fundamentos Teóricos Metodológicos

#### Objetivos

Oportunizar a apropriação crítica do conhecimento disponível em Psicologia.

Apresentar procedimentos qualitativos e quantitativos de pesquisa em Psicologia, assim como instrumentos tecnológicos, estatísticos e metodológicos para a produção do conhecimento científico.

Incentivar e preparar o acadêmico para a produção de novos conhecimentos em Psicologia.

### Competências

1. Realizar pesquisa em Psicologia utilizando os procedimentos metodológicos adequados ao trabalho.
2. Buscar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional em Psicologia.
3. Compreender a construção e validação de instrumentos para coleta de dados na pesquisa em Psicologia.

### Habilidades

1. Ler e analisar criticamente resultados de pesquisas em Psicologia.
2. Conhecer, diferenciar e usar métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa em Psicologia.
3. Analisar e interpretar dados utilizando critérios estatísticos.
4. Ser capaz de propor e justificar um problema de pesquisa.
5. Redigir projetos científicos, artigos, resultados de trabalhos, resumos e pôsteres para apresentação em eventos científicos.
6. Usar coerentemente a linguagem e as regras metodológicas em comunicação orais e escritas.
7. Utilizar instrumentos de coleta de dados na pesquisa em psicologia.

### Disciplinas vinculadas ao Eixo Fundamentos Teóricos Metodológicos:

Técnicas de Observação e Descrição.....	02 créditos
Métodos de Estudo.....	02 créditos
Estatística Aplicada à Psicologia.....	04 créditos
Métodos de Pesquisa em Psicologia.....	04 créditos
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso .....	02 créditos
Trabalho de Conclusão de Curso.....	02 créditos
<b>Total: 16 créditos</b>	

### d) Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional

#### Objetivos

Oportunizar o domínio teórico e técnico envolvido na construção e uso de instrumentos e recursos básicos utilizados na prática de avaliação e de intervenção em Psicologia em diferentes contextos.

#### Competências

1. Conhecer as principais teorias e seus desdobramentos metodológicos que referendam a prática profissional em diferentes contextos.
2. Conhecer a adequação e a metodologia de uso de diferentes instrumentos utilizados pelo psicólogo em avaliações e intervenções, em diferentes situações e contextos.
3. Construir e normatizar instrumentos (escalas, roteiros de entrevista, técnicas de manejo) de avaliação e intervenção psicológica em diferentes situações grupais e individuais.

#### Habilidades

1. Construir e aplicar instrumentos para avaliação psicológica.
2. Selecionar baterias de testes psicológicos para avaliação psicodiagnóstica.
3. Elaborar laudos e pareceres.
4. Conduzir entrevistas em diferentes contextos e com diferentes objetivos em psicologia.
5. Utilizar teorias e métodos de intervenção individual, grupal, institucional e organizacional.

**Disciplinas vinculadas ao Eixo Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional:**

Fundamentos de Testagem Psicológica e Técnicas Psicométricas.....	04 créditos
Testagem Psicológica: Técnicas Projetivas Gráficas.....	04 créditos
Testagem Psicológica: Técnicas Projetivas.....	04 créditos
Entrevista em Psicologia.....	04 créditos
Processo Psicodiagnóstico.....	04 créditos
Teorias de Grupo.....	04 créditos
Processos Grupais.....	02 créditos
Psicologia Institucional.....	04 créditos
Processos Clínicos.....	04 créditos
Psicologia Escolar e Educacional.....	04 créditos
Trabalho e Subjetividade.....	04 créditos
Psicologia e Processos Organizacionais.....	04 créditos
Psicologia e Políticas Públicas.....	04 créditos
Psicologia e Saúde Coletiva.....	04 créditos
<b>Total: 54 créditos</b>	

e) Interfaces com Campos Afins do Conhecimento

**Objetivo**

Demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico percebendo-o em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais.

**Competências**

1. Identificar a influência de aspectos sócio culturais na determinação de necessidades, crenças e comportamentos dos indivíduos.
2. Compreender a importância do trabalho em equipes multiprofissionais.
3. Compreender as relações e influências mútuas entre as atividades psicológicas, as estruturas neuroanatômicas e o funcionamento neuroquímico e neurofisiológico dos indivíduos.
4. Entender as influências das condições históricas e sociais no desenvolvimento e no desempenho individual e grupal.

**Habilidades**

1. Identificar e analisar a relação entre os fenômenos psicológicos e as condições neurofisiológicas e bioquímicas de funcionamento orgânico e compreender os efeitos dos processos psicológicos em quadros neurofisiológicos rompendo o dualismo mente – corpo.
2. Relacionar os conceitos da neurofisiologia com as psicopatologias, avaliando as aplicações do modelo biológico à compreensão do comportamento humano.
3. Compreender o desenvolvimento normal e/ou patológico do ser humano considerando as interações entre o genótipo e o ambiente.
4. Compreender as relações entre Psicologia, Filosofia e Sociologia.
5. Analisar as influências das condições históricas e sociais no desenvolvimento e no desempenho individual e grupal.

**Disciplinas vinculadas ao Eixo Interfaces com Campos Afins do Conhecimento:**

Psicofarmacologia.....	04 créditos
Anatomofisiologia.....	04 créditos

Genética Humana.....	02 créditos
Neuropsicologia.....	04 créditos
Filosofia.....	04 créditos
Fundamentos Sociais.....	04 créditos
Realidade Brasileira.....	04 créditos
<b>Total: 26 créditos</b>	

#### f) Práticas profissionais

##### Objetivo

Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades básicas para o exercício profissional, tanto no âmbito da técnica quanto no âmbito da postura ética.

##### Competências

1. Reconhecer a importância da observação, dos instrumentos de avaliação e da experimentação como recursos necessários para o estudo e compreensão dos fenômenos psicológicos.
2. Articular dados de observação, de instrumentos de avaliação psicológica e de pesquisa com teorias psicológicas pertinentes.
3. Reconhecer os principais elementos que estruturam o processo e a dinâmica dos grupos a partir de diferentes referências teóricas.
4. Compreender o comportamento grupal.
5. Compreender o processo de psicodiagnóstico e realizá-lo.

##### Habilidades

1. Elaborar planos de observação e/ou avaliação e/ou de pesquisa de acordo com objetivos específicos, bem como executá-lo de forma sistemática e ética.
2. Estabelecer uma relação profissional para com os sujeitos ou instituições que venham a ser colaboradores no estágio, pautadas pela ética profissional.
3. Elaborar relatórios de atividades desenvolvidas, respeitando aspectos formais e científicos.
4. Reconhecer variáveis inerentes à dinâmica de um grupo.
5. Planejar e intervir no campo grupal (como mediador ou moderador).
6. Identificar as diferentes modalidades grupais e tecnológicas de trabalho com grupos.
7. Saber avaliar a pertinência da demanda psicodiagnóstica.
8. Definir em acordo com o paciente e seus familiares o contrato de trabalho do psicodiagnóstico.
9. Planejar avaliação definindo técnicas e instrumentos.
10. Utilizar instrumentos para avaliação diagnóstica e realizar integração do resultado dos testes.
11. Redigir laudo e parecer psicológico.

##### Disciplinas vinculadas ao Eixo Práticas Profissionais:

Ética Profissional e Científica.....	04 créditos
Estágio Básico de Observação.....	02 créditos
Estágio Básico de Grupo.....	02 créditos
Estágio Básico de Psicodiagnóstico.....	02 créditos
<b>Total: 10 créditos</b>	



### 7.1.3 - Disciplinas Eletivas

As disciplinas eletivas têm por objetivo complementar a formação do aluno oferecendo um aprofundamento em tópicos especiais. Além disso, as disciplinas eletivas possibilitam a flexibilização do currículo e a sua constante atualização através da proposição de novas disciplinas. As competências e habilidades que as mesmas visam desenvolver são variáveis e de acordo com cada uma das disciplinas oferecidas (vide ementas e programas).

<b>Disciplinas:</b>	
Eletiva I.....	..04 créditos
Eletiva II.....	04 créditos
Eletiva III.....	04 créditos
<b>Total: 12 créditos</b>	
<b>Elenco de disciplinas previstas:</b>	
Psicologia Jurídica.....	04 créditos
Psicologia Hospitalar.....	04 créditos
Psicossomática.....	04 créditos
Psicologia e sexualidade humana.....	04 créditos
Psicomotricidade.....	04 créditos
Psicolingüística.....	04 créditos
Processo de Subjetivação e Contemporaneidade.....	04 créditos
Orientação Vocacional e Profissional.....	04 créditos
Avaliação Neuropsicológica.....	04 créditos
Intervenções em Redes Sociais.....	04 créditos
Libras – Língua Brasileira de Sinais.....	04 créditos
Psicanálise de Crianças e Adolescentes.....	04 créditos
Estudos em Envelhecimento.....	04 créditos

### 7.1.4 - Atividades Complementares

De acordo com o artigo 24 da Resolução nº. 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, "a instituição poderá reconhecer atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que estas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso". Na seção 10 deste PPC estão descritas todas normas e pressupostos metodológicos das atividades complementares previstas para o Curso.

### 7.1.5 - Estágios

Os estágios do Curso de Psicologia da URI estão organizados em duas modalidades: estágios curriculares e não-obrigatórios. Os curriculares são atividades obrigatórias para a formação do psicólogo e compreendem dois tipos: a) os estágios básicos (Observação, Grupos e Psicodiagnóstico) e b) os estágios da Ênfases em Psicologia (A – Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia e B – Psicologia e Processos Clínicos). Estes estágios e sua regulamentação estão descritos na seção nº 8 deste PPC.

A outra modalidade compreende o estágio não-obrigatório. Trata-se daquele desenvolvido

como atividade opcional pelos alunos, nas áreas de atuação compatíveis com as competências e habilidades do Curso, acrescida à carga horária regular e obrigatória. A realização do estágio não-obrigatório deverá seguir as orientações constantes na Lei 11.788/2008.

### **Habilidades e competências do Estágio não-obrigatório**

O Estágio não-obrigatório do curso de Psicologia deverá estar em conformidade com o projeto pedagógico do curso. O objetivo dessa prática é contribuir na construção das habilidades e competências previstas nas ênfases curriculares, proporcionando o aprimoramento acadêmico a partir de práticas extra-curriculares. Pretende ainda, proporcionar o contato com profissionais da área, possibilitar experiência em atividades de formação e viabilizar a relação entre teoria e prática.

### **Atividades**

As atividades desenvolvidas no estágio não-obrigatório poderão ser realizadas em contextos e instituições privadas e/ou públicas, dos setores primário, secundário e terciário.

Tais atividades envolverão a análise e avaliação dos processos psicossociais, entendidos na perspectiva da saúde mental, da saúde coletiva, das instituições, das organizações, da aprendizagem e do trabalho envolvendo os sujeitos, os grupos e as equipes multi, inter e transdisciplinares.

Poderão também intervir de forma preventiva e terapêutica em contextos clínicos realizando atividades tais como, psicodiagnóstico, avaliação psicológica, abordagens psicoterápicas e psicopedagógicas, aconselhamento e atividades afins. Na execução das atividades acima referidas o estagiário poderá utilizar diferentes abordagens teórico-metodológicas conforme o contexto de inserção.

#### a) Centro de Psicologia da URI

### **Concepção e organização**

São objetivos do Centro de Psicologia:

- Servir como um espaço para realização de práticas e estágios dos alunos do Curso de Psicologia – Formação de Psicólogo da URI;
- Desenvolver atividades que promovam a qualificação profissional dos estudantes do Curso de Psicologia (seminários e supervisões);
- Prestar serviços de psicologia à comunidade da região;
- Integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Psicologia;
- Oportunizar a integração das diferentes intervenções em Psicologia através de práticas onde aconteça a interação de estagiários nas ênfases Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia e Processos Clínicos em Psicologia.

Em cada uma destas ênfases estarão reunidos aqueles professores e acadêmicos envolvidos com atividades de estágio, pesquisa ou extensão relacionadas à área de interesse e atuação da ênfase. Cada uma das ênfases terá um professor responsável pela organização, supervisão, articulação de recursos, divulgação de informações, incentivo e planejamento de atividades relativas a estágio, pesquisa e extensão junto aos demais professores e acadêmicos.

### **7.1.6 – Programas e Projetos de Extensão**

A extensão no curso de psicologia é realizada de diversas maneiras. Comporta eventos científicos, mostras, salões de pesquisa e extensão, viagens de estudo, cursos de curta duração e ações em psicologia. Os projetos de extensão estão vinculados a dois programas principais: a) Ações em Psicologia – PROAPSI, o qual está vinculado ao Departamento de Ciências Humanas (DCH) e tem como objetivo utilizar os recursos teórico-metodológicos da psicologia no

planejamento e efetivação de ações voltadas para o desenvolvimento regional e ampliar ações que articulem a academia com a comunidade/contexto onde o curso de e os egressos deste se inserem. Instituído pelo Parecer 2379.03/CUN/2006 e Resol. 956/CUN/2006. b) Assessoria pedagógica e psicológica – PEAP, também vinculado ao DCH e instituído no mesmo parecer e resolução referida acima, tem como objetivo vincular os projetos e ações que visam prestar assessoria pedagógica e psicológica direcionadas aos diversos setores das instituições e sistemas de ensino formais e não formais.

## VIII – SISTEMA DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### 8.1 – Pressupostos Metodológicos para o Processo de Avaliação

Considerando a avaliação como um processo que envolve todas as atividades realizadas pelos alunos, bem como a sua postura nos encontros teóricos e teórico-práticos, os acadêmicos serão avaliados não apenas por meio de resultados de exames ou trabalhos escritos, mas através de trabalhos em grupo, bem como pelo processo contínuo, pois a avaliação é emancipatória e incluyente.

Seu desempenho durante a realização de tarefas, sua capacidade de criar e raciocinar, sua capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontra, serão elementos básicos a serem considerados na avaliação.

Deve ter caráter formativo, visando a evolução do acadêmico na busca da superação de suas dificuldades, tendo para isso, o apoio do professor que o auxilia no aprimoramento da construção do conhecimento. Também são considerados alguns aspectos como a participação em aula, frequência, responsabilidade, assiduidade, pontualidade, comprometimento, reconhecimento do esforço e empenho de cada acadêmico.

## IX – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

### 9.1 – Pressupostos Metodológicos para Estágio Curricular Supervisionado

De acordo com a Lei nº 11788/08 que regulamenta os estágios no território nacional, os Estágios são atos educativos escolares supervisionados, desenvolvidos em ambientes de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em diferentes instituições de educação. O estágio obrigatório está definido neste documento e seu cumprimento é requisito para aprovação e aquisição de diploma, sob responsabilidade e coordenação da Unidade de Ensino.

Os Estágios Curriculares devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, devendo constituir-se em instrumento de integração, em termos de formação e aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. Independentemente de seu aspecto profissionalizante, direto e específico, os estágios curriculares poderão estar vinculados a atividades ou projetos de extensão, mediante a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse social.

Diante disso, os Estágios do Curso de Psicologia da URI estão organizados em dois níveis, os estágios básicos (Observação, Grupos e Psicodiagnóstico) e nos estágios de Ênfases em Psicologia (A – Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia e B – Psicologia e Processos Clínicos). No item 8 deste PPC, estão descritos cada nível de estágio, seu funcionamento e regulamentação correspondente.

#### 9.1.1 - Descrição e Regulamentação dos Estágios Básicos

##### 9.1.1.1 - Estágio Básico de Observação

##### Descrição geral do estágio

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

O Estágio Básico de Observação é um estágio curricular com caráter integrador das disciplinas estudadas nos primeiro, segundo e terceiro semestres do curso, constituindo-se como um espaço para o exercício de habilidades e competências relacionadas a estas disciplinas, sob a supervisão de um psicólogo responsável. Sua carga horária mínima prevista é de 30 horas durante todo o semestre, correspondendo a 2 créditos curriculares. Ao final do estágio, o aluno deverá elaborar um relatório descrevendo suas atividades e fazendo uma reflexão teórica e crítica sobre o trabalho realizado.

### **Possibilidades de atividades a serem desenvolvidas no estágio**

As seguintes atividades poderão ser desenvolvidas no Estágio Básico de Observação, sendo obrigatório o envolvimento do aluno em pelo menos uma delas:

- a) observação e descrição do comportamento humano;
- b) condução de um experimento relacionado a processos psicológicos básicos.

Outras atividades poderão ainda ser realizadas, desde que julgadas pertinentes pelos supervisores e devidamente orientadas por estes (por exemplo: entrevistas, oficinas). Salienta-se ainda a possibilidade de observações vinculadas a temáticas transversais como direitos humanos, educação ambiental, história e cultura Afro-brasileira e indígena.

### **Temas ou locais de estágios**

As possibilidades de estágio - e das atividades passíveis de serem desenvolvidas - estarão circunscritas aos temas propostos pelos professores supervisores e/ou aos locais de estágio conveniados ao curso. A vinculação do Estágio Básico de Observação a um local de estágio específico não é obrigatória. Caso o estágio não seja realizado em algum local conveniado, estagiário e supervisor deverão entrar em acordo quanto à possibilidade de execução do estágio, em função da atividade a ser desenvolvida e do contexto em que se dará o estágio, cabendo ao supervisor avaliar a viabilidade da proposta, dados os objetivos do Estágio Básico de Observação. Os temas e locais de estágio oferecidos no semestre, bem como os professores disponíveis para supervisão serão comunicados até o início do semestre letivo, sendo responsabilidade do Coordenador do Curso e/ou professor titular da disciplina, contatar os professores previamente para organizar a listagem de oportunidades de estágio a serem oferecidas. Dada a amplitude de temas e contextos possíveis no Estágio Básico de Observação, o professor supervisor poderá requerer do estagiário a leitura de material teórico complementar às disciplinas já cursadas, de forma a dar maior consistência teórica ao trabalho a ser realizado.

### **Competências e habilidades**

O Estágio Básico de Observação deve propiciar ao aluno a oportunidade de desenvolver as competências e habilidades descritas a seguir.

#### **Competências**

- a) Reconhecer a importância da observação e/ou da experimentação como recursos necessários para o estudo e compreensão de fenômenos psicológicos.
- b) Articular dados de observação e/ou de experimentação com teorias psicológicas pertinentes.
- c) Implementar procedimentos de observação e/ou experimentação relacionados à psicologia do desenvolvimento ou processos psicológicos básicos.
- d) Observações e vivências relacionadas a história e cultura Afro-brasileira e indígena, educação ambiental e direitos humanos, uma vez que estas são temáticas transversais e interdisciplinares.
- e) Reconhecer a importância da ética na atividade profissional do psicólogo.

### Habilidades

- a) Levantar materiais bibliográficos que subsidiem o trabalho de estágio.
- b) Elaborar um plano de observação e/ou de experimentação de acordo com objetivos específicos.
- c) Estabelecer uma relação profissional para com os sujeitos ou instituições que venham a ser colaboradores no estágio, pautadas pela ética profissional.
- d) Conduzir um processo de observação e/ou de pesquisa de forma sistemática e ética, para que contemple os objetivos propostos.
- e) Elaborar relatórios de atividades desenvolvidas, respeitando aspectos formais e científicos.
- f) Relacionar a prática do estágio e os dados empíricos que dela se derivem com teorias psicológicas apropriadas, de acordo com os temas ou focos escolhidos para o estágio.

### Pré-requisitos

São pré-requisitos para a realização do Estágio Básico de Observação a prévia aprovação nas disciplinas Técnicas de Observação e Descrição, Psicologia da Infância, Psicologia da Adolescência e Idade Adulta e Ética Profissional e Científica.

### Supervisão

- a) A supervisão dos estagiários de Estágio Básico de Observação é de responsabilidade do Curso de Psicologia da URI.
- b) O Curso de Psicologia designará, a cada semestre, supervisores de estágio em número suficiente para atender a demanda dos alunos, respeitando o limite máximo de 8 estagiários por supervisor. Poderão ser supervisores de estágio apenas psicólogos que sejam professores vinculados ao Curso de Psicologia e que estejam devidamente inscritos no Conselho Regional de Psicologia 07.
- c) A supervisão se dará semanalmente em grupo ou de forma individualizada. A periodicidade dos encontros poderá ser combinada diretamente entre supervisores e estagiários, desde que a carga horária total de supervisão não seja inferior à mínima prevista de 15 horas e os intervalos entre supervisões não excedam o período de 15 dias.
- d) A supervisão deve englobar orientação quanto à eleição do foco de estágio (tipo de atividade a ser desenvolvida), à inserção no local de estágio (se for o caso), aos procedimentos próprios da atividade desenvolvida e à elaboração do relatório final. Além disso, os horários de supervisão poderão ser utilizados para discussão de materiais bibliográficos pertinentes ao estágio, sugeridos pelo supervisor.

### Distribuição dos estagiários por supervisor e oportunidades de estágio

A distribuição dos estagiários por supervisor será feita conforme a diversidade do perfil de formação e disponibilidade de horas dos professores para a tarefa de supervisão. O processo para designação dos estagiários deverá ser estabelecido pela Coordenação do Curso de Psicologia e/ou pelo professor titular da disciplina, a cada semestre.

### Carga horária do estágio

A carga horária total mínima prevista para o estágio é de 30 horas ao longo de todo o semestre, divididas entre 15 horas de práticas e 15 horas de supervisão. Realizarão ainda atividades de busca bibliográfica, relatos de observação e elaboração de relatório.

### Do cumprimento da carga horária do estágio

O aluno deverá comprovar a realização das atividades práticas propostas no Estágio Básico de Observação. Esta comprovação deverá ser feita através de relatos entregues ao

professor supervisor (em combinação prévia com o mesmo, dependendo das características da atividade desenvolvida) ou através de uma folha de frequência no caso de estágios realizados em locais conveniados. Nesta última situação, o responsável pelo estágio na instituição deverá rubricar a folha de frequência do estagiário para cada período em que ele realizou atividade. Será considerado reprovado o aluno que não comprovar a realização das atividades propostas ao longo do semestre ou que tenha mais do que 25% de faltas nos encontros de supervisão.

### **Relatório final de estágio**

É obrigatória, para todos os estagiários, a apresentação de um relatório final de estágio, que poderá ter um caráter analítico-descritivo e/ou um formato de artigo científico. Em ambos os casos, o relatório final deverá contemplar uma discussão teórica e crítica em psicologia, fundamentada nas atividades desenvolvidas no estágio e nos dados delas resultante. O formato do relatório será definido por cada supervisor, de acordo com as especificidades de cada tipo de trabalho desenvolvido. Os supervisores devem orientar os alunos a seguirem as normas para redação e editoração do relatório de estágio dispostas pela Universidade.

### **Avaliação do estágio**

A avaliação do estágio será feita pelo supervisor e/ou pelo professor titular da disciplina, para cada estagiário, levando em consideração sua frequência e participação nas supervisões, seu desempenho (comprometimento, adequação teórico/prática e postura ética) com o estágio e a qualidade do seu relatório e/ou artigo, tanto em seus aspectos formais quanto de conteúdo, conforme as orientações passadas pelo supervisor.

O supervisor de estágio deve avaliar e decidir acerca das necessidades de interrupção de estágio (cancelamento e reprovação) por inadequação teórica, técnica ou ética do aluno estagiário. Da mesma forma, o estágio pode ser interrompido mediante inadequação do ambiente de aprendizado que porventura estejam presentes no local de estágio. Neste caso, o aluno será encaminhado a novo local de estágio.

### **Da devolução dos trabalhos às instituições (locais de estágio)**

Recomenda-se que seja discutido, pelos supervisores, junto a cada instituição (ou junto às pessoas que venham a colaborar com o estágio, no caso de uma não vinculação institucional) uma maneira adequada de dar um retorno do trabalho desenvolvido pelos estagiários.

#### **9.1.1.2 - Estágio Básico de Grupos**

##### **Descrição Geral do Estágio**

O Estágio Básico de Grupos é um estágio curricular com caráter integrador das disciplinas até então estudadas, constituindo-se como espaço para o exercício das habilidades e competências relacionadas a estas disciplinas. Seu foco é a atividade com grupos. A carga horária mínima prevista é de 30 horas durante todo o semestre, correspondendo a 02 créditos curriculares. Ao final do estágio, o aluno deverá elaborar um relatório, descrevendo suas atividades e fazendo uma reflexão teórica e crítica sobre o trabalho realizado, ou então desenvolvendo um artigo científico.

##### **Possibilidade de Atividades a serem desenvolvidas no estágio**

As seguintes atividades poderão ser desenvolvidas no Estágio Básico de Grupos, sendo obrigatório o envolvimento do aluno em pelo menos uma delas:

- a) observação e descrição de funcionamento de um grupo;
- b) intervenção em um grupo, acompanhada de descrição;
- c) vivência e/ou intervenção em processos grupais

Outras atividades com grupos poderão ainda ser realizadas, desde que julgadas pertinentes

pelos supervisores e devidamente orientadas por estes.

### **Locais de estágios**

O Estágio Básico de Grupos poderá ser desenvolvido de três maneiras: na própria universidade, através de vivências propostas pelos professores supervisores ao grupo de alunos; através de trabalhos com grupos propostos pelos próprios alunos, a serem desenvolvidas na comunidade ou na universidade, ou ainda em locais conveniados onde existam grupos em funcionamento sob a coordenação de algum profissional responsável. As possibilidades de estágio oferecidas no semestre, bem como os professores disponíveis para supervisão serão comunicados até o início do semestre letivo, sendo responsabilidade do Coordenador do Curso e/ou titular da disciplina contatar os professores previamente para organizar a listagem de oportunidades de estágio a serem oferecidas. O professor supervisor poderá requerer do estagiário a leitura de material teórico complementar às disciplinas já cursadas, de forma a dar maior consistência teórica ao trabalho a ser realizado.

### **Competências e habilidades**

O Estágio Básico de Grupos deve propiciar ao aluno a oportunidade de desenvolver as competências e habilidades descritas a seguir.

#### **Competências**

- a) Reconhecer os principais elementos que estruturam o processo e a dinâmica dos grupos a partir das diferentes referências teóricas.
- b) Compreender o comportamento grupal.
- c) Articular dados de observação de grupos com teorias psicológicas pertinentes.
- d) Reconhecer e posicionar-se na atividade profissional com grupos, a partir dos pressupostos éticos.

#### **Habilidades**

- a) Reconhecer variáveis inerentes à dinâmica de um grupo.
- b) Planejar e intervir no campo grupal (como mediador ou moderador).
- c) Identificar as diferentes modalidades grupais e tecnológicas de trabalho com grupos.
- d) Levantar materiais bibliográficos que subsidiem a formulação de um foco para o trabalho de estágio.
- e) Conduzir um processo de observação e/ou intervenção em grupos de forma sistemática e ética, contemplando os objetivos propostos.
- f) Elaborar relatórios de atividades desenvolvidas, respeitando aspectos formais e científicos.

### **Pré-requisitos**

São pré-requisitos para a realização do Estágio Básico de Grupos a prévia aprovação nas disciplinas Teorias de Grupo, Processos Grupais e Ética Profissional e Científica.

### **Supervisão**

- a) A supervisão dos estagiários do Estágio Básico de Grupos é de responsabilidade do Curso de Psicologia da URI.
- b) O Curso de Psicologia designará, a cada semestre, supervisores de estágio em número suficiente para atender a demanda dos alunos, respeitando o limite máximo de 8 estagiários por supervisor. Poderão ser supervisores de estágio apenas psicólogos que sejam professores vinculados ao Curso de Psicologia e que estejam devidamente inscritos no Conselho Regional de Psicologia-RS.

c) A supervisão se dará semanalmente em grupo ou de forma individualizada. A periodicidade dos encontros poderá ser combinada diretamente entre supervisores e estagiários, desde que a carga horária total de supervisão não seja inferior à mínima prevista de 15 horas e os intervalos entre supervisões não excedam o período de 15 dias.

d) A supervisão deve englobar orientação quanto à eleição do foco de estágio (tipo de atividade a ser desenvolvida), à inserção no local de estágio (se for o caso), aos procedimentos próprios da atividade desenvolvida e à elaboração do relatório final. Além disso, os horários de supervisão poderão ser utilizados para discussão de materiais bibliográficos pertinentes ao estágio, sugeridos pelo supervisor.

### **Distribuição dos estagiários por supervisor e oportunidade de estágio**

A distribuição dos estagiários por supervisor será feita conforme a diversidade do perfil de formação e disponibilidade de horas dos professores para a tarefa de supervisão. O processo para designação dos estagiários deverá ser estabelecido pela Coordenação do Curso de Psicologia e/ou pelo professor titular da disciplina, a cada semestre.

### **Carga horária do estágio**

A carga horária total mínima prevista para o estágio é de 30 horas ao longo de todo o semestre, divididas entre 15 horas de práticas e 15 horas de supervisão. Realizarão ainda atividades de busca bibliográfica, relatos de observação e elaboração de relatório.

### **Do cumprimento da carga horária do estágio**

A comprovação da realização das práticas proposta no Estágio Básico de Grupos deverá ser feita através de relatos entregues ao professor supervisor (em combinação prévia com o mesmo, dependendo das características da atividade desenvolvida) ou através de uma folha de frequência no caso de estágios realizados em locais conveniados. Nesta última situação, o responsável pelo estágio na instituição deverá rubricar a folha de frequência do estagiário para cada período em que ele realizou atividade. Será considerado reprovado o aluno que não comprovar a realização das atividades propostas ao longo do semestre ou que tenha mais do que 25% de faltas nos encontros de supervisão.

### **Relatório final de estágio**

É obrigatória, para todos os estagiários, a apresentação de um relatório final de estágio, que poderá ter um caráter analítico-descritivo e/ou um formato de artigo científico. Em ambos os casos, o relatório final deverá contemplar uma discussão teórica e crítica em psicologia, fundamentada nas atividades desenvolvidas no estágio e nos dados delas resultante. O formato do relatório será definido por cada supervisor, de acordo com as especificidades de cada tipo de trabalho desenvolvido. Os supervisores devem orientar os alunos a seguirem as normas para redação e editoração do relatório de estágio dispostas pela Universidade.

### **Avaliação do estágio**

A avaliação do estágio será feita pelo supervisor e/ou pelo professor da disciplina, para cada estagiário, levando em consideração sua frequência e participação nas supervisões, seu desempenho (comprometimento, adequação teórico / prática e postura ética) com o estágio e a qualidade do seu relatório e/ou artigo, tanto em seus aspectos formais quanto de conteúdo, conforme as orientações passadas pelo supervisor.

O supervisor de estágio deve avaliar e decidir acerca das necessidades de interrupção de estágio (cancelamento e reprovação) por inadequação teórica, técnica ou ética do aluno estagiário. Da mesma forma, o estágio pode ser interrompido mediante inadequação do ambiente de aprendizado que porventura estejam presentes no local de estágio. Neste caso, o aluno será

encaminhado a novo local de estágio.

### **Da devolução dos trabalhos às instituições (locais de estágio)**

Recomenda-se que seja discutido, pelos supervisores, junto a cada instituição (ou junto às pessoas que venham a colaborar com o estágio, no caso de uma não vinculação institucional) uma maneira adequada de dar um retorno do trabalho desenvolvido pelos estagiários.

### **9.1.1.3 - Estágio Básico de Psicodiagnóstico**

#### **Descrição geral do estágio**

O Estágio Básico de Psicodiagnóstico é um estágio curricular com caráter integrador das disciplinas até então estudadas, constituindo-se como espaço para o exercício das habilidades e competências relacionadas a estas disciplinas. Seu foco é a atividade de psicodiagnóstico. A carga horária mínima prevista é de 30 horas durante todo o semestre, correspondendo a 2 créditos curriculares. Ao final do estágio, o aluno deverá elaborar um relatório, descrevendo suas atividades e fazendo uma reflexão teórica e crítica sobre o trabalho realizado, ou então desenvolvendo um estudo de caso.

#### **Atividades a serem desenvolvidas no estágio**

Neste estágio o aluno deverá obrigatoriamente envolver-se em atividades de psicodiagnóstico.

#### **Locais de estágios**

O Estágio Básico de Psicodiagnóstico será realizado na Clínica de Psicologia ou em outras instituições devidamente credenciadas pela Universidade. Os professores disponíveis para supervisão serão comunicados até o início do semestre letivo, sendo responsabilidade do Coordenador do Curso e/ou do professor titular da disciplina contatar os professores previamente. O professor supervisor poderá requerer do estagiário a leitura de material teórico complementar às disciplinas já cursadas, de forma a dar maior consistência teórica ao trabalho a ser realizado.

#### **Competências e habilidades**

O Estágio Básico de Psicodiagnóstico deve propiciar ao aluno a oportunidade de desenvolver as competências e habilidades descritas a seguir.

#### **Competências**

- a) Compreender a importância do psicodiagnóstico no processo terapêutico.
- b) Apresentar postura ética durante o processo de psicodiagnóstico.
- c) Reconhecer o aspecto interdisciplinar da avaliação psicodiagnóstica.

#### **Habilidades**

- a) Realizar entrevistas em psicodiagnóstico.
- b) Selecionar, aplicar e integrar resultados de instrumentos de avaliação psicológica.
- c) Buscar outros profissionais para a complementação de informações psicodiagnósticas, quando necessário.
- d) Redigir laudo e parecer psicológico.

#### **Pré-requisitos**

São pré-requisitos para a realização do Estágio Básico de Psicodiagnóstico a prévia aprovação nas disciplinas Processo Psicodiagnóstico, Entrevista em Psicologia, Fundamentos de Testagem Psicológica e Técnicas Psicométricas, Testagem Psicológica: Técnicas Projetivas Gráficas, Testagem Psicológica: Técnicas Projetivas, Psicopatologia Descritiva, Psicopatologia

Psicodinâmica, Psicologia e Saúde Coletiva e Ética Profissional e Científica.

### **Supervisão**

a) A supervisão dos estagiários de Estágio Básico de Psicodiagnóstico é de responsabilidade do Curso de Psicologia da URI.

b) O Curso de Psicologia designará, a cada semestre, supervisores de estágio em número suficiente para atender a demanda dos alunos, respeitando o limite máximo de 8 estagiários por supervisor. Poderão ser supervisores de estágio apenas psicólogos que sejam professores vinculados ao Curso de Psicologia e que estejam devidamente inscritos no Conselho Regional de Psicologia-RS.

c) A supervisão se dará semanalmente em grupo ou de forma individualizada. A periodicidade dos encontros poderá ser combinada diretamente entre supervisores e estagiários, desde que a carga horária total de supervisão não seja inferior à mínima prevista de 15 horas e os intervalos entre supervisões não excedam o período de 15 dias.

d) A supervisão deve englobar orientação quanto à eleição do foco de estágio (tipo de atividade a ser desenvolvida), à inserção no local de estágio (se for o caso), aos procedimentos próprios da atividade desenvolvida e à elaboração do relatório final. Além disso, os horários de supervisão poderão ser utilizados para discussão de materiais bibliográficos pertinentes ao estágio, sugeridos pelo supervisor.

### **Distribuição dos estagiários por supervisor e oportunidade de estágio**

A distribuição dos estagiários por supervisor será feita conforme a diversidade do perfil de formação e disponibilidade de horas dos professores para a tarefa de supervisão. O processo para designação dos estagiários deverá ser estabelecido pela Coordenação do Curso de Psicologia e/ou pelo professor titular da disciplina, a cada semestre.

### **Carga horária do estágio**

A carga horária total mínima prevista para o estágio é de 30 horas ao longo de todo o semestre, divididas entre 15 horas de práticas e 15 horas de supervisão. Realizarão ainda atividades de busca bibliográfica, relatos dialogados e elaboração de relatório ou estudo de caso.

### **Do cumprimento da carga horária do estágio**

A comprovação das práticas propostas no Estágio Básico de Psicodiagnóstico, deverá ser feita através de relatos entregues ao professor supervisor (em combinação prévia com o mesmo, dependendo das características da atividade desenvolvida) ou através de uma folha de frequência no caso de estágios realizados em locais conveniados. Nesta última situação, o responsável pelo estágio na instituição deverá rubricar a folha de frequência do estagiário para cada período em que ele realizou atividade. Será considerado reprovado o aluno que não comprovar a realização das atividades propostas ao longo do semestre ou que tenha mais do que 25% de faltas nos encontros de supervisão.

### **Relatório final de estágio**

É obrigatória, para todos os estagiários, a apresentação de um relatório final de estágio, que poderá ter um caráter analítico-descritivo, de estudo de caso e/ou um formato de artigo científico. Em ambos os casos, o relatório final deverá contemplar uma discussão teórica e crítica em psicologia, fundamentada nas atividades desenvolvidas no estágio e nos dados delas resultante. O formato do relatório será definido por cada supervisor, de acordo com as especificidades de cada tipo de trabalho desenvolvido. Os supervisores devem orientar os alunos a seguirem as normas para redação e editoração do relatório de estágio dispostas pela Universidade.

### **Avaliação do estágio**

A avaliação do estágio será feita pelo supervisor e/ou pelo professor titular da disciplina, para cada estagiário, levando em consideração sua frequência e participação nas supervisões, seu desempenho (comprometimento, adequação teórico / prática e postura ética) com o estágio e a qualidade do seu relatório e/ou artigo, tanto em seus aspectos formais quanto de conteúdo, conforme as orientações passadas pelo supervisor.

O supervisor de estágio deve avaliar e decidir acerca das necessidades de interrupção de estágio (cancelamento e reprovação) por inadequação teórica, técnica ou ética do aluno estagiário. Da mesma forma, o estágio pode ser interrompido mediante inadequação do ambiente de aprendizado que porventura estejam presentes no local de estágio. Neste caso, o aluno será encaminhado a novo local de estágio.

### **Da devolução dos trabalhos às instituições (locais de estágio)**

Recomenda-se que seja discutido, pelos supervisores, junto a cada instituição (ou junto às pessoas que venham a colaborar com o estágio, no caso de uma não vinculação institucional) uma maneira adequada de dar um retorno do trabalho desenvolvido pelos estagiários.

### **9.1.2 - Estágios Específicos das Ênfases**

O Estágio Específico das Ênfases em Psicologia é um conjunto de atividades executadas sob a supervisão de professores do Curso de Psicologia, pelo aluno regularmente matriculado na Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões em situações reais de vida e de trabalho junto à comunidade em geral. Proporcionará ao aluno o exercício profissional, oportunizando a integração dos conhecimentos teóricos com a prática da profissão, além de possibilitar a abertura de novos campos de promoção da dignidade humana e bem estar social.

O estágio objetiva oportunizar experiências práticas específicas na formação acadêmica como complementação de ensino, conforme o currículo, programa e calendário da Universidade.

### **Descrição geral das Ênfases**

Os Estágios Específicos das ênfases A e B do Curso de Psicologia da URI são obrigatórios para a obtenção do grau de Psicólogo. O aluno realizará dois estágios articulados, um na Ênfase de Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia e um na Ênfase de Processos Clínicos em Psicologia.

Os estágios das ênfases serão desenvolvidos em quatro semestres caracterizando o Estágio I (60 h), Estágio II (60 h); Estágio III (120 h) e Estágio IV (120 h); totalizando 360 horas de estágio para cada ênfase, ou seja, 720 horas de estágios específicos das ênfases.

### **Locais de Estágios das Ênfases**

Os estágios específicos das ênfases em Psicologia só poderão ser realizados em instituições devidamente credenciadas pelo Curso de Psicologia da URI.

O Curso de Psicologia através da Coordenação e dos professores Supervisores Acadêmicos, organizará os expedientes necessários ao credenciamento das instituições onde serão realizados os estágios, efetivando-se o convênio mediante instrumentos firmados por seus representantes legais. O aluno poderá sugerir e apresentar propostas para credenciamento de instituições respeitando os prazos, procedimentos e critérios do Curso de Psicologia.

Para uma instituição ser credenciada como local de estágio é indispensável:

- a) Encaminhar formalmente um pedido de credenciamento, explicitando sua proposta de estágio.
- b) Apresentar condições mínimas de realização da prática, atendendo aos aspectos físicos, técnicos, sociais, éticos e de segurança pessoal.

c) Contar preferencialmente com um profissional da Psicologia graduado, com pelo menos dois anos de atuação na área.

d) Desenvolver atividades pertinentes à área credenciada.

e) Atender às normas e requisitos acadêmicos para a realização de estágio.

Os horários de estágios não podem colidir com os horários das demais atividades acadêmicas do aluno.

Somente serão computadas como horas de estágio aquelas desenvolvidas em atividades na instituição. Todas as tarefas realizadas no estágio devem ser acompanhadas pelo psicólogo da instituição denominado de responsável ou supervisor local. Nos casos em que não houver um psicólogo no local a supervisão das atividades deverá ser realizada pelo professor/psicólogo responsável pelo estágio denominado de supervisor acadêmico.

### **Atribuições do Supervisor/Responsável Local**

I) Acompanhar, supervisionar e responsabilizar-se administrativa e tecnicamente pelas atividades do estagiário.

II) Propiciar suporte teórico/prático para o desenvolvimento de tarefas específicas realizadas no local, quando o local dispôr de profissional psicólogo. Em casos de não haver este profissional no local o suporte será realizado pelo supervisor acadêmico durante as supervisões individuais ou grupais;

III) Participar do processo de avaliação do estagiário fornecendo subsídios por escrito em consonância com os objetivos do estágio e instrumentos propostos pela Universidade;

### **Atribuições do Supervisor Acadêmico**

I) Efetivar a avaliação de locais de estágio, o credenciamento e divulgação das vagas nas instituições credenciadas,

II) Participar em atividades técnico-administrativas necessárias ao acompanhamento do estágio;

III) Acompanhar as tarefas acadêmicas durante todo o período de estágio através de: a) coordenação de seminários teóricos, b) realização de supervisões individuais e/ou grupais, c) realização de reuniões de acompanhamento junto ao local de estágio.

IV) Avaliação do desempenho do estagiário e atribuição de grau, podendo incluir a participação do responsável local.

### **Atribuições do Aluno**

I) Realizar atividades pertinentes à área de estágio escolhida, efetivando a integração de conhecimentos teóricos com a prática da profissão de psicólogo.

II) Atender os pré-requisitos para se candidatar aos processos seletivos de estágio.

III) Inscrever-se junto à instituição credenciada e participar dos procedimentos de seleção.

IV) Aceitar os critérios e o resultado da seleção realizada pela instituição.

V) Efetivar a matrícula na disciplina correspondente ao estágio.

VI) Apresentar ao supervisor acadêmico, nos prazos previamente estabelecidos, plano de estágio e trabalhos teórico-práticos, conforme as orientações recebidas.

### **Avaliação**

Os critérios de avaliação dos alunos estagiários incluem a freqüência e a participação nas supervisões acadêmicas e nas atividades no local de estágio, a qualidade na execução das atividades no local e a elaboração de um planejamento de estágio em seu início e um relatório ao final da prática de Estágio. A avaliação final do aluno estagiário é da competência do supervisor acadêmico, tendo em vista contatos com o supervisor ou responsável pelo local de estágio, trabalhos realizados pelo aluno e documento comprobatório do local atestando

cumprimento da carga horária mínima.

O supervisor acadêmico deve avaliar e decidir acerca da necessidade de interrupção do estágio (cancelamento) por inadequação teórico-metodológica e ética do aluno estagiário.

### **9.1.2.1 - Descrição e Regulamentação do Estágio Específico da Ênfase A – Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia**

O aluno durante os quatro semestres de estágios poderá optar por até dois locais de estágio dentro da ênfase A, com contextos e práticas sócio-institucionais diferenciados. Qualquer mudança de local de estágio deverá ser analisada e orientada pelo supervisor acadêmico.

O período mínimo de duração dos estágios deve ser de dois semestres letivos consecutivos numa mesma instituição ou contexto e máximo de dois anos de estágio. Casos especiais serão apreciados e decididos pela Coordenação e pelo Colegiado do Curso.

Observa-se que a carga horária mínima prevista para este estágio é de 360h totais, o que corresponde ao mínimo de 04h semanais dedicadas às atividades de estágio Ênfase A I e II e ao mínimo 08h semanais dedicadas às atividades de estágio Ênfase A III e IV. Considera-se, porém, que esta carga horária semanal poderá ser maior dependendo das exigências do local de estágio e/ou da necessidade inerente a própria atividade a ser desenvolvida. Portanto, a carga horária semanal dedicada pelo aluno a este estágio será definida no início de cada semestre junto aos orientadores, respeitando-se as especificidades do local que oportuniza o estágio.

#### **Pré-requisitos**

Para o Estágio da Ênfase A I é necessário que o aluno tenha cursado Psicologia Institucional, Psicologia e Saúde Coletiva, Psicologia Escolar e Educacional, Trabalho e Subjetividade, Psicologia e Processos Organizacionais, Psicologia e Políticas Públicas, Intervenções em Processos Educativos e os Estágio Básicos de Observação, Grupos e Psicodiagnóstico.

Para o Estágio da Ênfase A II é necessário ter cursado o Estágio da Ênfase A I. O Estágio da Ênfase A II é pré-requisito para o Estágio da Ênfase A III, que por sua vez será pré-requisito para o Estágio da Ênfase A IV.

#### **Locais de Estágio**

O Estágio Específico na Ênfase em Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia poderá ser realizado em escolas das redes públicas e particulares, regulares ou especiais, Secretarias de Educação, serviços psicopedagógicos, associações comunitárias, abrigos, centros de atenção, grupos comunitários, movimentos sociais, instituições públicas ou privadas, empresas, agências de emprego, sindicatos, cooperativas e indústrias, bem como em outras possíveis instituições educativas e em diferentes contextos de aprendizagem, ou instituições que demandarem intervenções no âmbito sócio-comunitário e/ou em intervenções no âmbito da psicologia do trabalho e organizacional devidamente conveniados com a Universidade através de acordo de cooperação e que ofereçam garantias de comprometimento com o desenvolvimento das atividades de estágio. Outra possibilidade refere-se a inserção do acadêmico em projetos de intervenção, vinculados ao Centro de Psicologia, orientados por professores supervisores.

### **9.1.2.2 - Descrição e Regulamentação do Estágio Específico da Ênfase B – Processos Clínicos em Psicologia**

O aluno durante os quatro semestres de estágios poderá optar por até dois locais de estágios dentro da ênfase B, com contextos e práticas clínicas diferenciados. Qualquer mudança de local de estágio deverá ser analisada e orientada pelo supervisor acadêmico.

**O período mínimo de duração dos estágios deve ser de um ano em uma mesma**

**instituição e máximo de dois anos de estágio. Casos especiais serão apreciados e decididos pela Coordenação e pelo Colegiado do Curso.**

Observa-se que a carga horária mínima prevista para este estágio é de 360hs totais, o que corresponde ao mínimo de 4h semanais dedicadas às atividades de estágio Ênfase B I e II e ao mínimo 08h semanais dedicadas às atividades de estágio Ênfase B III e IV. Considera-se, porém, que esta carga horária semanal poderá ser maior dependendo das exigências do local de estágio e/ou da necessidade inerente a própria atividade a ser desenvolvida. Portanto, a carga horária semanal dedicada pelo aluno a este estágio será definida no início de cada semestre junto aos orientadores, respeitando-se as especificidades do local que oportuniza o estágio.

### **Pré-requisitos**

Para o Estágio da Ênfase B I é necessário que o aluno tenha cursado Processo Psicodiagnóstico, Psicopatologia Descritiva, Psicopatologia Psicodinâmica, Processos Clínicos e os Estágio Básicos de Observação, Grupos e Psicodiagnóstico.

Para ao Estágio da Ênfase B II é necessário ter cursado o Estágio da Ênfase B I. O Estágio da Ênfase B II é pré-requisito para o Estágio da Ênfase B III, que por sua vez será pré-requisito para o Estágio da Ênfase B IV.

### **Locais de Estágio**

O Estágio Específico na Ênfase de Processos Clínicos em Psicologia será realizado preferencialmente no Centro de Psicologia o qual abriga a Clínica Escola de Psicologia da URI. Também poderá ser realizado em clínicas, serviços em saúde e instituições públicas ou privadas que desenvolvam atividades relacionadas a esta ênfase, devidamente conveniados com a Universidade através de acordo de cooperação e que ofereçam garantias de comprometimento com o desenvolvimento das atividades de estágio.

## **X – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **10.1 – Pressupostos Metodológicos para o Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC) é realizado pelos alunos no 8º e 9º semestres e compreende um exercício de investigação orientado por um professor do Curso. Poderá ser desenvolvido de forma monográfica ou artigo, comportando diferentes delineamentos, com produção textual relacionado com as linhas de pesquisa do Curso de Psicologia. Caberá ao Colegiado do Curso a escolha e definição do tipo de trabalho que deverá ser realizado pelos alunos, podendo ser estabelecida apenas uma modalidade ou ficar à livre escolha do aluno.

A disciplina de Métodos de Pesquisa em Psicologia prepara o acadêmico metodologicamente para o desenvolvimento do TCC de modo que ao chegar ao 8º semestre o aluno desenvolve o projeto de trabalho de conclusão de curso, na disciplina que leva o mesmo nome. Este projeto será executado no 9º semestre na disciplina de TCC. Durante estes dois semestres o acadêmico recebe orientação de uma professor do Curso, que abrange desde discussões do plano de trabalho, análise e avaliação do texto produzido, busca de solução para dificuldades apresentadas, sendo de exclusiva responsabilidade do aluno a produção e redação do TCC.

O orientador é considerado o pesquisador responsável pelo estudo que está sendo desenvolvido. Desta forma entende-se que o TCC caracteriza-se também pelo desenvolvimento do sentido e significado da pesquisa científica, materializada na produção do aluno que foi construindo um conhecimento ao longo da formação e que neste momento apresenta para a comunidade científica uma produção própria, singular, ainda que inicial.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como componente curricular, é obrigatório para a conclusão do curso, devendo atender à ementa, objetivos, conteúdos, metodologia e demais

dispositivos das disciplinas Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (cód. 70-809) e Trabalho de Conclusão de Curso (cód. 70-810). Esta atividade é introdutória às práticas em pesquisa científica e tem como escopo a elaboração de um modelo de projeto de pesquisa em Psicologia (com revisão de literatura, definição e formulação de questões investigativas e análise dos dados obtidos, além dos demais procedimentos regulares neste tipo de atividade) através do qual possam ser integrados e discutidos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso nas diferentes disciplinas e práticas de estágios.

No 8º semestre, o acadêmico elabora o Projeto de Pesquisa, obrigatoriamente, junto à disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (cód. 70-809). É importante lembrar que para cursar esta disciplina é preciso ter sido aprovado em Métodos em Pesquisa em Psicologia (cód. 70-311). O segundo momento ocorre durante a realização da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (cód. 70-810), no 9º semestre, no qual o aluno dará seqüência ao trabalho iniciado, concluindo o projeto desenvolvido no semestre anterior. O professor orientador deverá estabelecer horários de encontros de orientação, registrando a atividade orientada e a frequência dos alunos em instrumento próprio. A orientação do aluno abrange as discussões do plano de trabalho, análise e avaliação do texto produzido e apresentação de sugestões técnicas e bibliográficas complementares na busca de soluções para as dificuldades em situações apresentadas, sendo de exclusiva responsabilidade do aluno a produção e redação do trabalho de conclusão de curso. O intuito é, justamente, proporcionar ao acadêmico de Psicologia o exercício do raciocínio orientado para a elaboração formal de um texto de caráter analítico, crítico, com desenvolvimento lógico e fundamentado nas práticas legitimadas pela ciência. O tema escolhido será acordado junto ao professor orientador.

O TCC é um trabalho individual e escrito com os procedimentos metodológicos adequados às normas e itens de produção de um trabalho científico, conforme a ABNT ou APA, atendendo às disposições regulamentárias específicas do curso para sua elaboração. O TCC deverá ser apresentado a uma Banca Examinadora, devendo o aluno respeitar o calendário e prazos previamente estabelecidos. A Banca Examinadora será constituída por três professores, preferencialmente da área de concentração do trabalho, sendo um dos membros o orientador, que deverá presidir a sessão.

A apresentação do TCC deverá ser feita oralmente, a partir de uma síntese do trabalho desenvolvido, com no máximo 20 (vinte) minutos de duração, seguida do período para comentários e questionamentos da Banca Examinadora, em igual período de até 20 (vinte) minutos. Após a apresentação, o aluno deverá entregar a cópia final do TCC, em uma via devidamente revisada conforme orientações da banca de avaliação, protocolada e atendendo ao prazo estipulado para tal fim no momento da banca de avaliação.

## XI – Atividades Complementares

### 11.1– Pressupostos Metodológicos para Atividades Complementares

Conforme a resolução nº. 847/CUN/2005 e nº. 1864/CUN/2013 da URI, a carga horária prevista para atividades complementares não deverá exceder a 10% do total de créditos do curso, estando este reconhecimento subordinado a critérios de avaliação que considerem a pertinência das atividades à atuação do graduado e à possibilidade de supervisão por profissional habilitado para tal.

Desta forma, o Curso de Psicologia da URI exigirá de seus alunos a participação em atividades complementares como requisito para integralização curricular, perfazendo um total de 165 horas/aula, que poderão ser cumpridas ao longo de todo o curso. O item 10 deste PPC apresenta a regulamentação para validação de atividades, como complementares. Essencialmente estas atividades precisam contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas neste projeto, conforme orienta a Resolução nº. 5, de 15 de março de

2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia.

Conforme a resolução nº. 544/CUN/2003 da URI, a carga horária prevista para atividades complementares não deverá exceder a 10% do total de créditos do curso, estando este reconhecimento subordinado a critérios de avaliação que considerem a pertinência das atividades à atuação do graduado e à possibilidade de supervisão por profissional habilitado para tal.

Desta forma, o Curso de Psicologia da URI exigirá de seus alunos a participação em atividades complementares como requisito para integralização curricular, perfazendo um total de 165 horas/aula, que poderão ser cumpridas ao longo de todo o curso, em uma ou mais das seguintes atividades:

**a) Pesquisa:** Participação do aluno em atividades de pesquisa desenvolvidas sob a orientação de um professor do Curso de Psicologia da URI, com ou sem bolsa de pesquisa, exceto trabalhos vinculados às disciplinas do curso.

**Documento para validação:** Atestado de conclusão emitido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação.

**b) Extensão:** Participação do aluno em projeto de extensão desenvolvido sob a orientação de professor da URI, com ou sem bolsa de extensão.

**Documento para validação:** Atestado de conclusão emitido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação.

**c) Coordenação de evento:** Participação em comissão coordenadora de evento de extensão devidamente aprovado e registrado junto ao colegiado do departamento de Ciências Humanas com Resolução.

**Documento para validação:** Atestado do Coordenador do Evento ou do Coordenador do Curso, constando descrição das atividades desenvolvidas pelo aluno e número de horas envolvidas nas mesmas.

**d) Disciplina eletiva:** Participação devidamente regulamentada em disciplinas eletivas, quando excedentes ao número de créditos exigidos pelo currículo, cursados com aproveitamento no curso de Psicologia da URI.

**Documento para validação:** Histórico escolar constando a frequência e nota final da disciplina cursada.

**e) Disciplinas em cursos afins:** Participação devidamente regulamentada em disciplina de outros cursos/habilitação da URI ou de instituições de nível superior, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento e compatíveis com o curso de Psicologia, exceto as disciplinas já aproveitadas no currículo no momento da transferência de curso ou instituição.

**Documento para validação:** Histórico escolar constando frequência e nota final da disciplina cursada.

**f) Apresentação de trabalhos em eventos:** Participação com apresentação de trabalho em congressos, seminários, encontros e eventos desta natureza.

**Documento para validação:** Certificado de apresentação de trabalho expedido pela entidade promotora do evento.

**g) Participação em cursos da área:** Participação em cursos relacionados à Psicologia, oferecidos em congressos científicos ou por instituições reconhecidas que contribuam para a formação profissional.

**Documento para validação:** Certificado de participação expedido pela entidade promotora do evento, comprovando 75% de frequência do aluno.

**h) Participação em eventos da área ou afins:** Participação em congressos, seminários, encontros e eventos desta natureza, da Psicologia ou áreas afins, oferecidos por instituições reconhecidas que contribuam para a formação profissional.

**Documento para validação:** Certificado expedido pela entidade promotora do evento, comprovando frequência de 75% do aluno.

**i) Viagens técnicas de estudo:** Viagens de estudo, desde que acompanhadas por um professor do curso de Psicologia e com roteiro de atividades que comprove a relevância da mesma para a formação do psicólogo.

**Documento para validação:** Atestado da Coordenação do Curso e do professor coordenador da atividade, constando roteiro da viagem e número de horas envolvidas neste.

**j) Estágios:** Atividades práticas, relevantes para a formação do psicólogo, realizadas fora da URI, em estágios de familiarização ou em estágios voluntários, devidamente documentados e realizados sob supervisão de um psicólogo local.

**Documento para validação:** Atestado da instituição que oportunizou a experiência, constando atividades desenvolvidas pelo aluno e número de horas envolvidas nas mesmas.

Também poderão ser aceitas outras atividades propostas pelo acadêmico em qualquer campo do conhecimento, desde que aprovadas pela congregação do Curso.

Quanto ao número de horas, considera-se que todas as atividades até então previstas ficam preferencialmente limitadas a um terço do total das atividades complementares, com exceção da extensão universitária e iniciação científica.

A validação de atividades como Atividade Complementar a ser integralizada no currículo será realizada pelo coordenador do curso de Psicologia mediante apresentação, pelo aluno, dos documentos comprobatórios citados anteriormente.

Poderão ser apresentadas à Coordenação do Curso de Psicologia propostas de eventos, cursos, grupos de estudo ou práticas de interesse do aluno e que não tenham sido indicadas neste documento, para que sejam avaliadas quanto à possibilidade de serem incluídas na categoria de Atividades Complementares. Neste caso, a Coordenação do Curso julgará a pertinência da proposta com auxílio do Núcleo Docente Estruturante.

Não serão validadas como Atividades Complementares aquelas realizadas antes do ingresso do aluno no Curso de Psicologia, salvo a atividade descrita no item “e” deste documento.

## XII – PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

### 12.1 – Pressupostos Metodológicos para os Programas e Projetos de Extensão

Segundo o manual de extensão (2012), a URI concebe sua prática de extensão universitária como uma atividade de intervenção social e difusão de conhecimentos que, aliada à pesquisa, parte das demandas da realidade, desenvolvendo atividades pertencentes a todas as áreas temáticas.

Ela viabiliza a interação entre conhecimento científico, tecnológico, popular e cultural, respondendo às demandas da região de abrangência da Universidade. Coordenada pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, com a corresponsabilidade do CIAPEX, a Extensão tem envolvido diversos segmentos da sociedade, com a participação efetiva de professores e acadêmicos.

Através dos Departamentos, definiram-se linhas de extensão, programas e projetos que ratificam o compromisso social da Universidade. Para cumpri-lo, a URI destina, pelo menos, 0,5% da receita da graduação; quantia que é utilizada para bolsas de extensão e auxílios financeiros a projetos recomendados pelo CIAPEX.

Os programas, projetos, cursos e eventos de extensão da URI, podem ser descritos na seguinte forma:

- Programas de extensão (Conjunto articulado de projetos e outras atividades de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços) permanentes, de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientados a um objetivo comum em uma grande ação, em médio ou longo prazo.

- Projeto de extensão: Conjunto de ações processuais contínuas, de caráter comunitário, educativo, cultural científico, científico e tecnológico vinculado a um programa. Os projetos podem

ou não estar vinculados a Programas de Extensão. Os projetos vinculados são de caráter permanente, enquanto que os não vinculados são temporários.

- Curso de extensão: Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, presencial ou à distância, com carga horária definida e processo de avaliação formal. Inclui oficina, workshop, laboratório e treinamentos. As prestações de serviços oferecidas como cursos, devem ser registradas como tais, (os registros de cursos poderão ser classificados como de iniciação, atualização, qualificação profissional, aperfeiçoamento, etc.).

- Evento: Ação extensionista que implica na apresentação e exibição pública e livre ou também com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade.

### XIII – MATRIZ CURRICULAR POR NÚCLEOS DE FORMAÇÃO

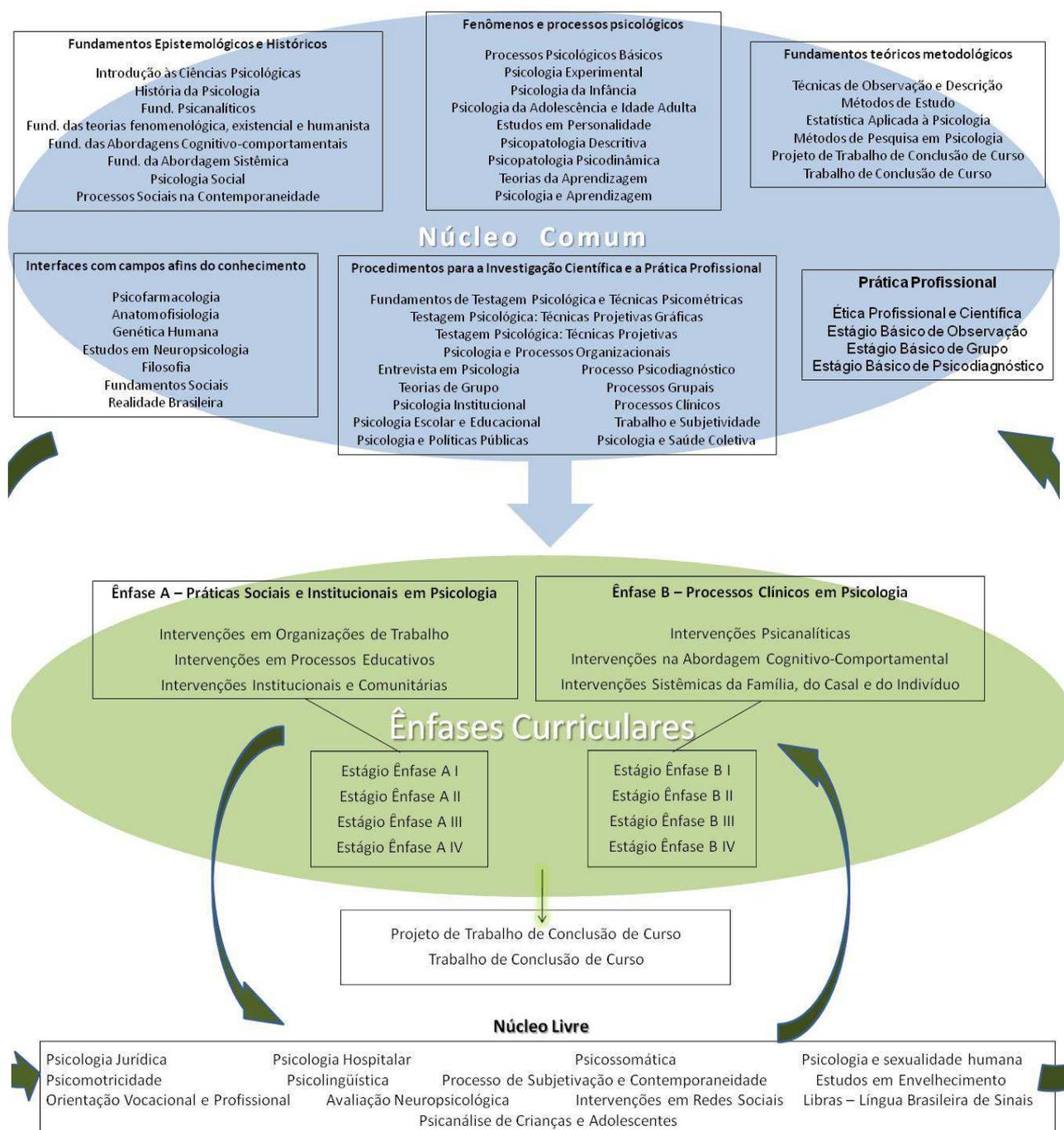
<b>DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
Ênfases Curriculares			
	<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>
Ênfase A – Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia	Intervenções em Organizações do Trabalho	04	60
	Intervenções em Processos Educativos	04	60
	Intervenções Institucionais e Comunitárias	04	60
	Estágio Ênfase A I	04	60
	Estágio Ênfase A II	04	60
	Estágio Ênfase A III	08	120
	Estágio Ênfase A IV	08	120
Ênfase B – Processos Clínicos	Intervenções Psicanalíticas	04	60
	Intervenções na Abordagem Cognitivo-Comportamental	04	60
	Intervenções Sistêmicas da Família, do Casal e do Indivíduo	04	60
	Estágio Ênfase B I	04	60
	Estágio Ênfase B II	04	60
	Estágio Ênfase B III	08	120
	Estágio Ênfase B IV	08	120
<b>DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL</b>			
Núcleo Comum			
	<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>
Eixo: Fundamentos Epistemológicos e Históricos	Introdução às Ciências Psicológicas	02	30
	História da Psicologia	04	60
	Fundamentos Psicanalíticos	04	60
	Fund. das Teorias Fenomenológica, Existencial e Humanista	04	60
	Fundamentos das Abordagens Cognitivo-Comportamentais	04	60
	Fundamentos da Abordagem Sistêmica	04	60
	Psicologia Social	04	60
	Processos Sociais na Contemporaneidade	04	60
Eixo: Fenômenos e Processos Psicológicos	<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>
	Processos Psicológicos Básicos	04	60
	Psicologia Experimental	04	60

	Psicologia da Infância	04	60
	Psicologia da Adolescência e Idade Adulta	04	60
	Estudos em Personalidade	04	60
	Psicopatologia Descritiva	04	60
	Psicopatologia Psicodinâmica	04	60
	Teorias da Aprendizagem	04	60
	Psicologia e Aprendizagem	04	60
Eixo: Fundamentos Teórico Metodológicos	<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>
	Técnicas de Observação e Descrição	02	30
	Métodos de Estudo	02	30
	Estatística Aplicada à Psicologia	04	60
	Métodos de Pesquisa em Psicologia	04	60
	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	02	30
	Trabalho de Conclusão de Curso	02	30
Eixo: Interfaces com Campos Afins do Conhecimento	<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>
	Psicofarmacologia	04	60
	Anatomofisiologia	04	60
	Genética Humana	02	30
	Neuropsicologia	04	60
	Fundamentos Sociais	04	60
	Filosofia	04	60
Realidade Brasileira	04	60	
Eixo: Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional	<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>
	Fundamentos da Testagem Psicológica e Técnicas Psicométricas	04	60
	Testagem Psicológica: Técnicas Projetivas Gráficas	04	60
	Testagem Psicológica: Técnicas Projetivas	04	60
	Psicologia e Processos Organizacionais	04	60
	Entrevista em Psicologia	04	60
	Processo Psicodiagnóstico	04	60
	Teorias de Grupo	04	60
	Processos Grupais	02	30
	Psicologia Institucional	04	60
	Processos Clínicos	04	60
	Psicologia Escolar e Educacional	04	60
	Trabalho e Subjetividade	04	60
Psicologia e Políticas Públicas	04	60	
Psicologia e Saúde Coletiva	04	60	
Eixo: Prática Profissional	<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>
	Ética Profissional e Científica	04	60
	Estágio Básico de Observação	02	30
	Estágio Básico de Grupo	02	30
	Estágio Básico de Psicodiagnóstico	02	30
<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>			
Núcleo Livre			
	<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.</b>
	Psicologia Jurídica	04	60
	Psicologia Hospitalar	04	60

Psicossomática	04	60
Psicologia e Sexualidade Humana	04	60
Psicomotricidade	04	60
Psicolinguística	04	60
Processos de subjetivação e Contemporaneidade	04	60
Estudos em Envelhecimentos	04	60
Orientação Vocacional e Profissional	04	60
Avaliação Neuropsicológica	04	60
Intervenções em Redes Sociais	04	60
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	04	60
Psicanálise de Crianças e Adolescentes	04	60

#### XIV – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

### Representação Gráfica de um Perfil de Formação



**XV – MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO**
**Situação Legal:** Reconhecido pela Portaria nº. 707/13

**Integralização** – Mínimo: 5 anos - Máximo: 10 anos

**Carga Horária** (3.030 h/aula - 202 créditos; 810 h/estágios; 165h/atividades complementares)

**Carga Horária Total:** 4005 horas

**Turno:** Noturno-Diurno

Semestre	Código	Disciplinas	C.H.	Créditos	Pré requisitos
<b>1º Semestre</b>					
1º	73-225	FILOSOFIA	60	4	
	73-401	HISTÓRIA DA PSICOLOGIA	60	4	
	70-653	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS	30	2	
	20-289	GENÉTICA HUMANA	30	2	
	20-153	ANATOMOFISIOLOGIA	60	4	
	70-775	PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS	60	4	
	70-303	MÉTODOS DE ESTUDO	30	2	
<b>2º Semestre</b>					
2º	70-776	FUNDAMENTOS PSICANALÍTICOS	60	4	
	70-777	FUNDAMENTOS DAS TEORIAS FENOMENOLÓGICA, EXISTENCIAL E HUMANISTA	60	4	
	70-300	TÉCNICAS DE OBSERVAÇÃO E DESCRIÇÃO	30	2	
	70-778	PSICOLOGIA DA INFÂNCIA	60	4	
	44-223	NEUROPSICOLOGIA	60	4	
	70-779	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL	60	4	
	70-306	FUNDAMENTOS SOCIAIS	60	4	
<b>3º Semestre</b>					
3º	70-307	ÉTICA PROFISSIONAL E CIENTÍFICA	60	4	
	70-780	FUNDAMENTOS DAS ABORDAGENS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS	60	4	
	70-781	PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA E IDADE ADULTA	60	4	
	70-782	FUNDAMENTOS DE TESTAGEM PSICOLÓGICA E TÉCNICAS PSICOMÉTRICAS	60	4	
	70-783	FUNDAMENTOS DA ABORDAGEM SISTÊMICA	60	4	
	70-871	TEORIAS DE GRUPO	60	4	
	70-784	PSICOLOGIA SOCIAL	60	4	

4º Semestre					
4º	70-785	TEORIAS DA APRENDIZAGEM	60	4	
	70-786	TESTAGEM PSICOLÓGICA – TÉCNICAS PROJETIVAS GRÁFICAS	60	4	
	70-787	PSICOPATOLOGIA DESCRITIVA	60	4	
	70-788	PROCESSOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE	60	4	
	70-789	PROCESSOS GRUPAIS	30	2	
	70-790	PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA	60	4	
	70-791	ENTREVISTA EM PSICOLOGIA	60	4	
	70-792	ESTÁGIO BÁSICO DE OBSERVAÇÃO	30	2	*70-300, 70-778, 70-781, 70-307
5º Semestre					
5º	70-793	PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM	60	4	
	70-616	PROCESSO PSICODIAGNÓSTICO	60	4	
	70-333	PSICOLOGIA INSTITUCIONAL	60	4	
	70-794	PSICOPATOLOGIA PSICODINÂMICA	60	4	
	70-795	TESTAGEM PSICOLÓGICA: TÉCNICAS PROJETIVAS	60	4	
	70-796	PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL	60	4	
	70-315	ESTUDOS EM PERSONALIDADE	60	4	
	70-797	ESTÁGIO BÁSICO DE GRUPOS	30	2	*70871, 70-789, 70-307
6º Semestre					
6º	15-165	ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA	60	4	
	70-798	TRABALHO E SUBJETIVIDADE	60	4	
	70-799	PSICOLOGIA E PROCESSOS ORGANIZACIONAIS	60	4	
	70-800	INTERVENÇÕES EM PROCESSOS EDUCATIVOS	60	4	
	70-801	PROCESSOS CLÍNICOS	60	4	
	70-802	PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	60	4	
	40-225	PSICOFARMACOLOGIA	60	4	
	70-803	ESTÁGIO BÁSICO DE PSICODIAGNÓSTICO	30	2	*70-794, 70-616, 70-791, 70-787, 70-782, 70-795, 70-786, 70-790, 70-307
7º Semestre					
7º	70-804	INTERVENÇÕES EM ORGANIZAÇÕES DO TRABALHO	60	4	
	70-805	INTERVENÇÕES INSTITUCIONAIS E COMUNITÁRIAS	60	4	
	70-806	INTERVENÇÕES PSICANALÍTICAS	60	4	

	70-807	INTERVENÇÕES NA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	60	4	
	70-311	MÉTODOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA	60	4	
	70-628	ESTÁGIO ÊNFASE A I	60	4	*70-333, 70-790, 70-796, 70-798, 70-799, 70-802, 70-800, 70-797, 70-792, 70-803
	70-629	ESTÁGIO ÊNFASE B I	60	4	*70-616, 70-787, 70-794, 70-801, 70-797, 70-792, 70-803
<b>8º Semestre</b>					
8º	70-808	INTERVENÇÕES SISTÊMICAS DA FAMÍLIA, DO CASAL E DO INDIVÍDUO	60	4	
	73-400	REALIDADE BRASILEIRA	60	4	
	70-632	ESTÁGIO ÊNFASE A II	60	4	*70-628
	70-633	ESTÁGIO ÊNFASE B II	60	4	*70-629
	70-809	PROJETO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30	2	*70-311
		ELETIVA	60	4	
<b>9º Semestre</b>					
9º	70-634	ESTÁGIO ÊNFASE A III	120	8	*70-632
	70-635	ESTÁGIO ÊNFASE B III	120	8	*70-633
	70-810	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30	2	*70-809
	-		ELETIVA	60	4
<b>10º Semestre</b>					
10º	70-636	ESTÁGIO ÊNFASE A IV	120	8	*70-634
	70-637	ESTÁGIO ÊNFASE B IV	120	8	*70-635
	-		ELETIVA	60	4

<b>Disciplinas Eletivas</b>					
	70-346	PSICOSSOMÁTICA	60	4	
	40-275	PSICOMOTRICIDADE	60	4	
	70-349	PSICOLOGIA JURÍDICA	60	4	
	70-350	PSICOLOGIA HOSPITALAR	60	4	
	70.322	PSICOLOGIA E SEXUALIDADE HUMANA	60	4	
	80.119	PSICOLINGÜÍSTICA	60	4	
	70639	PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	60	4	
	70-352	ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL	60	4	
	70-811	AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA	60	4	
	70.552	INTERVENÇÕES EM REDES SOCIAIS	60	4	
	70-812	PSICANALISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	60	4	

	80-173	LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60	4	
	70-813	ESTUDOS EM ENVELHECIMENTO	60	4	

**A carga horária total do curso é de 4005 horas, assim distribuídas:**

DISCIPLINAS		HORAS	CRÉDITOS
Núcleo de Formação Básica	Disciplinas do Núcleo Comum	2490 h	166
	Estágios Básicos	90 h	06
Ênfases Curriculares	Disciplinas Obrigatórias das Ênfases	360 h	24
	Disciplinas Eletivas	180 h	12
	Estágios Específicos das Ênfases	720 h	48
	Atividades Complementares	165 h	11

## 15.1 – Planos de Ensino

### 1º SEMESTRE

#### 73-225 – FILOSOFIA

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

#### EMENTA

O estudo da filosofia desenvolve a capacidade de perguntar, ocupando-se fundamentalmente de três temas: o Ser, o Conhecer e o Agir.

#### OBJETIVO GERAL

Introduzir a discussão acerca dos fundamentos filosóficos do pensamento psicológico.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar a leitura e discussão dos textos filosóficos relacionados a construção do pensamento psicológico.
- Relacionar os conceitos filosóficos aos fenômenos psicológicos.
- Discutir de maneira crítica os problemas contemporâneos a partir dos conhecimentos filosóficos.

#### RELAÇÃO DE CONTEÚDOS

- **A Natureza da Filosofia: O que é filosofia: caracterização e utilidade. Conhecimentos vulgar, científico e filosófico. Nascimento da Filosofia: Mito e Filosofia. História da Filosofia: períodos da história da Filosofia e escolas filosóficas. Áreas da Filosofia hoje. De que se ocupa a filosofia?**
- A Questão Antropológica: cultura e natureza. Trabalho e alienação.
- A Questão do Ser: a natureza nas escolas pré-socráticas. Platão e a teoria das formas (eîdos). O ser para Aristóteles. O Ser na filosofia medieval e moderna. O problema do ser humano na fenomenologia.
- A questão da linguagem: a linguagem como atividade humana. Estruturação da linguagem. Tipos de linguagem, linguagem, pensamento e cultura. Os paradigmas filosóficos da objetividade, da subjetividade e da linguagem;

- A questão do conhecimento: a preocupação com o conhecimento. A percepção. A memória. A imaginação. Linguagem e pensamento. O “eu” como fundamento do saber (Descartes). A crítica empirista das idéias à síntese kantiana. Conhecimento como intencionalidade da consciência (Husserl). A consciência pode conhecer tudo? (Freud);
- A questão do agir: Pensamento político grego. Pensamento político moderno e contemporâneo. Pensamento político atual: a questão da democracia. Moral e Ética. Os valores e a ação humana. A Liberdade. Concepções éticas.
- Direitos Humanos
  - Democracia, Cidadania, Liberdades Cívicas e Políticas
  - Como linguagem emancipatória

## METODOLOGIA

O desenvolvimento da disciplina utilizará diferentes procedimentos metodológicos com a finalidade de aprimorar a reflexão, a problematização do mundo vivido, a análise do pensamento dos autores que serão estudados. Para isso utilizar-se-á: aulas expositivas e dialógicas conduzidas pelo professor; leitura metódica e análise de textos previamente selecionados; atividades práticas com elaboração de esquemas e discussão das temáticas; trabalhos em grupo com debates; audiovisuais referentes às temáticas abordadas.

## AValiação

A avaliação da disciplina será feita a partir da apresentação de atividades que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de competências e habilidades, entre as quais, compreensão e visão ampla do conhecimento adquirido na disciplina, que poderão ser: resenhas, trabalhos individuais em sala de aula e prova.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2012.  
CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.  
JAPIASSÚ, Hilton. **Um desafio à filosofia: pensar-se nos dias de hoje**. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

CORDI, Cassiano. **Para filosofar**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.  
CORTELLA, Mário Sérgio. **Não se desespere!:** provocações filosóficas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.  
LUCKESI, Cipriano; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012  
MARCONDES, de Franco, I. **A filosofia: o que é? Para que serve?** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.  
MENDONÇA, E. Prado de. **O mundo precisa de filosofia**. Rio de Janeiro: Agir, 1992.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BERGER, P. (1999). **Perspectiva sociológica**. Petrópolis: Vozes.  
DURKHEIM, E. (1987). **As regras do método sociológico**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional.  
FREUND, J. (2000). **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Forense.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BERGER, P. L. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1998.

- CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**. São Paulo: Moderna, 1982.  
DURKHEIM, E. **O suicídio**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1987.  
GUARESCHI, P. A. **Sociologia crítica: alternativas de mudança**. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1998.  
LAZARTE, R. **Max Weber: ciência e valores**. São Paulo: Cortez, 1996.  
MARTINS, C. B. **O que é sociologia?** São Paulo: Brasiliense, 2001.  
BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 2000.  
BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

## 73-401 – HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

### EMENTA

Introduz histórica e epistemologicamente as idéias da psicologia abrangendo desde as primeiras manifestações da consciência nos inícios das civilizações, passando pelo reconhecimento da psicologia como uma disciplina científica autônoma no final do século XIX até a contemporaneidade.

### OBJETIVO GERAL

Discutir as matrizes históricas e epistemológicas do pensamento psicológico

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Produzir discussões acerca da integração das múltiplas áreas e diferentes abordagens a partir do eixo de referência da evolução histórica das psicologias.
- Diferenciar os principais períodos da história das idéias psicológicas.
- Avaliar os vínculos das psicologias contemporâneas com seus respectivos contextos de origem.

### RELAÇÃO DE CONTEÚDOS

- a) O estudo da história da psicologia.
- b) Idéias psicológicas:
  1. - Na Grécia Antiga;
  2. - No período teocêntrico;
  3. - No período filosófico moderno.
- c) Contexto sócio-histórico para o surgimento da Psicologia como ciência.
- d) Wundt: o surgimento da ciência psicológica.
- e) Generalização e quantificação em Psicologia.
- f) Atomicismo mecanicista em Psicologia.
- g) Escolas do Pensamento Psicológico:
  - a) Psicologia funcional;
  - b) Psicologia comportamental;
  - c) Psicanálise;
  - d) Fenomenologia Existencial;
  - e) Gestalt;
  - f) Humanismo.
- h) Psicologia no Brasil.
- i) A História dos Direitos Humanos e a Psicologia
- j) História e Cultura Afro-brasileira e indígena

### METODOLOGIA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

Aulas expositivas dialogadas, discussão de textos, seminários coordenados.

### **AVALIAÇÃO**

Provas escritas, apresentação e coordenação de seminários.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

SCHULTZ, Duane P. & SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Orgs). **História da Psicologia: rumos e percursos**. RJ: Nau Editora, 2006.

MASSIMI, Marina, GUEDES, Maria do Carmo (Orgs) **História da Psicologia no Brasil: novos estudos**. São Paulo: EDUC;Cortez, 2004

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça **A Invenção do Psicólogo: Quatro séculos de subjetivação (1500-1900)**. São Paulo: Educ/Escuta, 2002

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **Psicologia, uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência**. 2. ed. São Paulo: Educ, 2002.

FREIRE, I. R. **Raízes da Psicologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GOODWIN, James C. **História da psicologia moderna**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

WERTHEIMER, Michael. **Pequena história da psicologia**. 9. ed. São Paulo: Nacional, 1991.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

SCHULTZ, Duane P. & SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Orgs). **História da Psicologia: rumos e percursos**. RJ: Nau Editora, 2006.

MASSIMI, Marina, GUEDES, Maria do Carmo (Orgs) **História da Psicologia no Brasil: novos estudos**. São Paulo: EDUC;Cortez, 2004

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça **A Invenção do Psicólogo: Quatro séculos de subjetivação (1500-1900)**. São Paulo: Educ/Escuta, 1992

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **Psicologia, uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência**. 2. ed. São Paulo: Educ, 2002.

FREIRE, I. R. **Raízes da Psicologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GOODWIN, James C. **História da psicologia moderna**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

WERTHEIMER, Michael. **Pequena história da psicologia**. 9. ed. São Paulo: Nacional, 1991.

PENNA, Antonio Gomes. **Filosofia da Mente: introdução ao Estudo Crítico da Psicologia**. Rio de Janeiro: IMAGO, 1990

## **70-653 – INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS**

**CARGA HORÁRIA: 30h**

**CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Oportuniza uma visão geral da Psicologia, apresentando as diferentes teorias psicológicas contemporâneas, as áreas de atuação profissional e o modelo de formação da URI.

## OBJETIVO GERAL

Refletir criticamente sobre a Psicologia como ciência e profissão.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as diferentes áreas de atuação em Psicologia e as possíveis formas de intervenção do psicólogo nestas áreas.
- Introduzir os conceitos básicos das diferentes escolas em psicologia.
- Discutir as demandas e as possibilidades de trabalho nas diferentes áreas de atuação do psicólogo.

## RELAÇÃO DE CONTEÚDOS

- k) O que é psicologia: Ciência e senso comum.
- l) Teorias e Sistemas em Psicologia: Psicanálise, Cognitivo-comportamental, Existencial-humanista; Teoria Sistêmica.
- m) A psicologia como profissão: a organização do sistema conselhos, regulamentação legal e o código de ética profissional
- n) As áreas e campos de atuação profissional.
- o) Contribuições da Psicologia para a construção da cidadania e dignidade humana.
- p) Psicologia e a problemática da igualdade e diversidade social.
- q) Psicologia e o mercado de trabalho: planejamento de carreira.
- r) O modelo de formação em psicologia na URI: projeto pedagógico e eixos norteadores.

## METODOLOGIA

Aulas expositivas, seminários, trabalhos de pesquisa.

## AVALIAÇÃO

Produção textual, apresentação de trabalhos, provas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

ASCHAR, Rosemary (Coord.). **Psicólogo Brasileiro**: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Conselho Federal de Psicologia/Casa do Psicólogo, 1994.  
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999  
DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil**: Pioneiros. Rio de Janeiro: Imago, Brasília: CFP, 2001.  
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo Brasileiro**: Construção de novos espaços. Campinas: Átomo, 2005.  
GERRIG, Richard J., ZIMBARDO, Philip G. A Psicologia e a Vida, 16ª edição. ArtMed, 01/2005. VitalSource Bookshelf Online. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321691>  
FELDMAN, Robert S. Introdução à Psicologia, 10th edição. AMGH, 2015. VitalSource Bookshelf Online. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554892/>  
FIGUEIREDO, Luis Cláudio. **Psicologia** – Uma (Nova) Introdução. São Paulo: EDUC, 1995.  
WEITTEN, Wayne. Introdução à Psicologia: temas e variações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

- BOCK, A. M. B. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.  
BOCK, A. M. B. Maria de Lourdes Trassi Teixeira, Odair Furtado. **Psicologia Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2011.  
DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

- CAMPOS, R. H. de F. **Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil**: Pioneiros. Rio de Janeiro: Imago, Brasília: CFP, 2001.  
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo Brasileiro**: Construção de novos espaços. Campinas: Átomo, 1992.  
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia no Brasil**: Direções epistemológicas. Brasília: CFP, 1995.  
ZANELLA, A. V. **As Questões do Mundo Contemporâneo e a Formação do Psicólogo**. Psicologia Argumento, 24, 131- 138, 2000.  
ASCHAR, R. (Coord.). **Psicólogo Brasileiro**: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Conselho Federal de Psicologia/Casa do Psicólogo, 1994.

**20-289- GENÉTICA HUMANA****CARGA HORÁRIA: 30h****CRÉDITOS: 02****EMENTA**

**Histórico e conceitos fundamentais da genética. Bases mendelianas da hereditariedade Estrutura e função do DNA (replicação). Estrutura e função do RNA (síntese protéica). Exemplos de doenças genéticas. Síndromes. Noções de biologia molecular. Técnicas básicas em biologia molecular. Ética relacionada a manipulação genética.**

**OBJETIVO GERAL**

Introduzir os conceitos fundamentais das bases genéticas do comportamento humano.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discutir as leis que regem a genética, bem como os principais quadros clínicos relacionados a ela.
- Trabalhar as características humanas determinadas geneticamente.
- Apresentar as anomalias cromossômicas humanas;
- Abordar os fundamentos da engenharia genética

**RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS**

1. Conceitos e mecanismos básicos da genética:
  - 1.1. Estrutura do material genético;
  - 1.2. Genes e genes alelos, cromossomos, genótipo, fenótipo;
  - 1.3. Noção geral do mecanismo de expressão gênica: transcrição e tradução;
  - 1.4. Mutações gênicas e erros inatos do metabolismo;
  - 1.5. Mitose, meiose e aspectos gerais da gametogênese.
2. Anomalias cromossômicas humanas:
  - 2.1. Estrutura normal dos cromossomos e classificação das alterações cromossômicas;
  - 2.2. Principais síndromes causadas por alterações cromossômicas.
3. Cromossomos sexuais e herança genética:
  - 3.1. Determinação genética do sexo na espécie humana;
  - 3.2. Desvios na determinação e diferenciação do sexo em humanos;

- 3.3. Herança ligada ao sexo, restrita ao sexo e influenciada pelo sexo.
4. Herança do sistema sanguíneo ABO e fator Rh.
5. Padrões de herança monogênica
  - 5.1. Padrões básicos de herança monogênica (autossômica dominante, autossômica recessiva, ligada ao X dominante e ligada ao X recessiva);
  - 5.2. Análise de heredogramas e aconselhamento genético
6. Alguns aspectos particulares da genética humana:
  - 6.1. Influência genética na inteligência e na deficiência intelectual;
  - 6.2. Aspectos gerais da genética do comportamento;
  - 6.3. Atualidades genéticas (clonagem, transgênica, terapia gênica);
  - 6.4. Aspectos éticos relacionados à genética.

#### METODOLOGIA

Aulas expositivas, resolução de exercícios, leitura e discussão de textos, trabalhos individuais e em grupo.

#### AVALIAÇÃO

Provas teóricas, desempenho nas demais atividades propostas como seminários, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, discussões em sala.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson & Thompson: genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
JORDE, Lynn B. et al. **Genética médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
MOTTA, Paulo Armando. **Genética humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

OTTO, Priscila Guimarães; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Genética humana e clínica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.  
HOFFEE, Patricia A. **Genética médica molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
GRIFFITHS, Anthony J. F et al. **Introdução à genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
BROWN, Terence A. **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.  
PASTERNAK, Jack. **Uma Introdução À Genética Molecular Humana - Mecanismos das Doenças Hereditárias**. 2.ed. Guanabara Koogan. 2007.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEM

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson & Thompson: genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
JORDE, Lynn B. et al. **Genética médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
MOTTA, Paulo Armando. **Genética humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

OTTO, Priscila Guimarães; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Genética humana e clínica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.  
HOFFEE, Patricia A. **Genética médica molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
GRIFFITHS, Anthony J. F et al. **Introdução à genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2008.

BROWN, Terence A. **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

PASTERNAK, Jack. **Uma Introdução À Genética Molecular Humana - Mecanismos das Doenças Hereditárias**. 2.ed. Guanabara Koogan. 2007.

## 153 – ANATOMOFISIOLOGIA

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

### EMENTA

Apresenta os conceitos básicos de anatomia e fisiologia humanas. Estuda a anatomia e o funcionamento fisiológico dos diferentes tecidos, aparelhos e sistemas que compõem o corpo humano, com ênfase especial nos sistemas nervoso e endócrino.

### OBJETIVO GERAL

Possibilitar conhecimentos sobre os conceitos básicos de anatomia e fisiologia humana.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as funções e estruturas do corpo humano;
- Discutir as interações anatomofisiológicas com o psiquismo humano em uma abordagem holística do ser humano;
- Elucidar as funções orgânicas através de estudos laboratoriais;

### RELAÇÃO DE CONTEÚDOS

1. Introdução ao estudo da anatomofisiologia humana.
  - 1.1 - Conceitos básicos de anatomia e fisiologia.
  - 1.2 - Membrana Celular. Meio Interno. Composição química e física da célula.
2. Transportes através da membrana celular.
  - 2.1 - Bioeletrogênese e impulso nervoso.
  - 2.2 - Potencial de membrana e de ação.
  - 2.3 - Transmissão sináptica: neurônio-neurônio e neuromuscular.
  - 2.4 - Sinapse química. Neurotransmissores e seus receptores. Tecido nervoso.
3. Anatomia do sistema nervoso: SNC, SNP e SNA. Anatomofisiologia cerebral.
  - 3.1 - Processamento de informações no córtex cerebral.
  - 3.2 - Somestesia: classificação dos receptores.
  - 3.3 - Vias somestésicas: espinotalâmica e dorsal. Córtex somestésico – Homúnculo de Penfield.
  - 3.4 - Fisiologia da dor. Cefaleia e enxaqueca.
  - 3.5 - Fisiologia do comportamento: Ciclo sono-vigília. Formação reticular.
  - 3.6 - O sono e suas fases: superficial e profundo ou paradoxal.
  - 3.7 - Distúrbios elétricos do cérebro: Epilepsias.
  - 3.8 - Memória e aprendizado.
4. Anatomofisiologia do sistema endócrino: sistema hipotálamo-hipofisário; tireóide e paratireóides; pâncreas endócrino; suprenais; hormônios gonadais.
5. Fisiologia muscular.
  - 5.1 - Tipos de músculos.
  - 5.2 - Estrutura da fibra muscular esquelética.
  - 5.3 - Mecanismo básico da contração muscular esquelética, esquelética cardíaca e lisa.
  - 5.4 - Características, classificação e mecanismo de contração dos músculos lisos.
6. Anatomia e fisiologia cardíaca.

- 6.1 - Sistema de condução intrínseco do coração.
- 6.2 - Ciclo cardíaco: sístole e diástole. Infarto do miocárdio. Marca-passo cardíaco
- 7. Anatomia do sistema respiratório. Fisiologia respiratória. Enfisema pulmonar.
- 8. Anatomofisiologia do sistema urinário.
  - 8.1 - Órgãos urinários: rim, ureter, bexiga e uretra.
  - 8.2 - Anatomia básica do néfron, suas funções e formação da urina: filtração glomerular, reabsorção e secreção tubular.
- 9. Anatomofisiologia do sistema genital masculino.
  - 9.1 - Espermatogênese. Fertilidade masculina. Fases do ato sexual masculino.
- 10. Anatomofisiologia do sistema genital feminino.
  - 10.1 - Desenvolvimento folicular e ovulação. Ciclo menstrual. Períodos fecundos, esterilidade e métodos anticoncepcionais. Menopausa.
- 11. Anatomia do sistema digestório.
  - 11.1 - Movimentos digestivos: mastigação, deglutição, peristálticos e de mistura.
  - 11.2 - Secreções digestivas.
  - 11.3 - Distúrbios comuns do sistema digestório: náuseas, vômitos, flatulência, diarreia e constipação.

## **METODOLOGIA**

Aulas teóricas com a utilização de recursos multimídia e modelos anatômicos. Aulas práticas no Laboratório Anatômico utilizando-se peças anatômicas humanas e animais, conforme a programação da disciplina.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação dos alunos compreende provas teóricas dissertativas (em sala de aula) e práticas (realizadas no Laboratório Anatômico); frequência; participação dos alunos nas aulas, com questionamentos e contribuições conforme leituras realizadas previamente e discussões de assuntos pertinentes ao conteúdo ministrado.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPSU DE ERECHIM**

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  
NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
TORTORA, G.J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
FREITAS, Valdemar de. **Anatomia: conceitos e fundamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.  
SILBERNAGL, Stefan; DESPOPOULOS, Agamemnon. **Fisiologia: texto e atlas**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 11a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  
NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TORTORA, G.J. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
FREITAS, Valdemar de. Anatomia: conceitos e fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.  
CORTEZ, C. M., SILVA, D. Fisiologia aplicada à psicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
SILBERNAGL, Stefan; DESPOPOULOS, Agamemnon. Fisiologia: texto e atlas. 7a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5a ed. Barueri: Manole, 2010.

### **70-775 – PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Estuda os processos psicológicos básicos de sensação, percepção, consciência, atenção, memória, motivação e emoção, buscando analisar os aspectos biológicos e contextuais implicados nesses processos.

#### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar os processos psicológicos básicos em seus aspectos descritivos e experimentais, bem como a relação desses processos com o desenvolvimento humano global e com as bases genéticas subjacentes ao comportamento.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Introduzir os pressupostos teóricos dos processos psicológicos básicos estudados.
- Discutir as relações entre os processos psicológicos básicos estudados, suas bases biológicas de funcionamento e as influências do ambiente sobre esses processos.
- Apresentar pesquisas atuais referentes aos processos estudados.

#### **RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

- Sensação:
  - Aspectos anatômicos e fisiológicos dos sentidos (visão, audição, olfato, tato, posição).
- Percepção:
  - Funções gerais da percepção;
  - Percepção de forma, distância e profundidade, movimento;
  - Constâncias perceptuais;
  - Ilusões perceptuais clássicas (Ponzo, Müller-Lyer, sala de Ames, horizontal-vertical e outras);
  - Teorias da percepção;
  - Desenvolvimento da percepção visual;
  - As influências do meio sobre a percepção.
- Consciência:
  - Funções da consciência (monitoração e controle);
  - Relação da consciência com outros processos psicológicos básicos;
  - Fenômenos de dissociação da consciência;

- Tópicos sobre consciência: sono e sonhos, alterações da consciência por drogas psicoativas, meditação, hipnose, fenômenos psi.
- Motivação:
  - Definição de termos: motivação, motivo, necessidade, impulso (drive), instinto, padrão de ação fixo, homeostase;
  - Perspectivas teóricas sobre motivação: teorias do instinto, teoria da homeostase, teoria do impulso (drive), teoria do incentivo, teoria da motivação inconsciente (psicanálise), teoria da hierarquia de necessidades (Maslow);
  - Motivação intrínseca e extrínseca;
  - Motivação e comportamento alimentar (obesidade, anorexia e bulimia);
  - Motivação e comportamento sexual;
  - Motivação e comportamento materno;
  - Motivação e comportamentos de curiosidade e busca de estimulação.
- Emoção:
  - Componentes das emoções (subjetivos, comportamentais e fisiológicos);
  - Emoções básicas;
  - Teorias sobre emoção;
  - Emoção, defesas e estratégias de enfrentamento;
  - Raiva e agressão;
  - Ansiedade e estresse.
- Memória:
  - Processos de memória (codificação, armazenamento, recuperação);

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivas, seminários, pesquisa de bibliografia recente sobre os conteúdos da disciplina.

## **AVALIAÇÃO**

Provas, trabalhos individuais e em grupo, discussão de experimentos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

ATKINSON, Rira. L. et al. **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pioneira, 2002

IZQUIERDO, Iván. **Memória**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

DAMÁSIO, António R.. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

DAMÁSIO, António R.; VICENTE, Dora; SEGURADO, Maria Gerogina (Trad.) **O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano**. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

HUMPHREY, Nicholas. **Uma história da mente: a evolução e a gênese da consciência**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

GAZZANIGA, Michael S.; HEATHERTON, Todo F. **Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

ATKINSON, R. L., ATKINSON, R. C., SMITH, E. E. & BEM, B. J. **Introdução à psicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br  
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

WEITEN, W. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pioneira, 2002  
IZQUIERDO, I. **Memória**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.  
DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes**: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das letras, 1996.  
GARRET, H. E. **Grandes experimentos da psicologia**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.  
HUMPHREY, N. **Uma história da mente**: a evolução e a gênese da consciência. Rio de Janeiro: Campus, 1994.  
DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2001.  
GAZZANIGA, Michael S.; HEATHERTON, Todo F. **Ciência Psicológica**: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

### **70-303 – MÉTODOS DE ESTUDO**

**CARGA HORÁRIA: 30H**

**CRÉDITOS: 02**

**EMENTA:** Apresenta e analisa métodos e técnicas de estudo. Situa os diferentes tipos de leituras e as técnicas existentes que permitem uma leitura mais proveitosa. Apresenta a análise de texto como um momento para a construção de esquemas e resumos e instrumentaliza o uso de diversas ferramentas para pesquisa e consulta que possibilitam a construção de trabalhos acadêmicos.

### **OBJETIVO GERAL**

Oportunizar as ferramentas e técnicas de estudo e pesquisa.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Fomentar a busca por fontes relevantes para estudo e pesquisa.
- Realizar leituras, análise e redação de textos de forma dinâmica e organizada.
- Redigir resumos e textos.
- Planejar a escrita de trabalhos usando a metodologia adequada.

### **RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

1. Leitura: tipos e técnicas.
2. Análise de textos: textual, temática, interpretativa, problematização, síntese.
3. Utilização de textos da área da psicologia e também temáticas vinculadas à Educação ambiental, História e cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Direitos Humanos
4. Esquemas e resumo de textos: natureza, função e regras da construção do esquema e do resumo.
5. Apresentação de trabalhos: capas, sumário, paginação, citações, referências bibliográficas.
6. Acervo bibliográfico: identificação e utilização (bibliotecas, internet, páginas de busca).

**METODOLOGIA:** Aulas expositivas dialogadas, aulas práticas orientadas, leituras e análise de artigos, seminários.

**AVALIAÇÃO:** Provas escritas, trabalhos, preparação e apresentação/coordenação de seminário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

STORTI, Adriana Troczinski, et al. **Trabalhos acadêmicos**: da concepção à apresentação. 3. ed.,

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br  
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

rev. e atual. Erechim: Edifapes, 2013.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DEMO, Pedro. **Conhecer & aprender**: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

ANTUNES, Irlandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

CONFORTIN, Helena et al. **Trabalhos acadêmicos**: da concepção à apresentação. 2. ed. Erechim: Edifapes, 2006.

DEMO, Pedro. **Conhecer & aprender**: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2. ed. Amp. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

TERRA, E. **Práticas de linguagem**. São Paulo: Scipione, 2001.

VANOYE, F. **Uso da linguagem**: Problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. 15. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2000.

## **2º SEMESTRE**

### **70-776- FUNDAMENTOS PSICANALÍTICOS**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Examina as teorias psicanalíticas em seu desenvolvimento histórico. Estuda as bases do paradigma freudiano e seus principais conceitos, bem como os teóricos pós-freudianos: psicanálise inglesa, psicanálise francesa e psicologia do ego. Discute ainda a construção teórica na contemporaneidade.

#### **OBJETIVO GERAL**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br  
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Oportunizar o conhecimento das teorias psicanalíticas desde os primórdios até a contemporaneidade

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discutir as diferenças conceituais entre as escolas psicanalíticas;
- Conhecer as contribuições e limites das teorias psicanalíticas no campo das ciências psicológicas;
- Elucidar os principais conceitos em psicanálise;

### **RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

1. A vida de Freud e a Psicanálise:
  - 1.1. Biografia de Freud;
  - 1.2. Contextualização Histórica;
2. Evolução Histórica da Psicanálise:
  - 2.1. A Pré- História da Psicanálise;
  - 2.2. O Início da Psicanálise;
  - 2.3. A Psicanálise como ciência:
    - 2.3.1. A Teoria do Trauma;
    - 2.3.2. Teoria Topográfica;
    - 2.3.3. Teoria Estrutural;
    - 2.3.4. Conceituação sobre o Narcisismo;
    - 2.3.5. Dissociação do Ego.
  - 2.4. Desenvolvimentos Posteriores a Freud.
3. A Estrutura e o Funcionamento do Psiquismo:
  - 3.1. Princípios Básicos de Freud:
    - 3.1.1. Existência das Pulsões;
    - 3.1.2. Princípio do Prazer e da Realidade;
    - 3.1.3. Princípio da Constância;
    - 3.1.4. Princípio da Compulsão a Repetição;
    - 3.1.5. Narcisismo Primário e Secundário;
    - 3.1.6. Masoquismo Primário e Secundário;
    - 3.1.8. Princípio do Determinismo Psíquico;
    - 3.1.9. Séries Complementares;
    - 3.1.10. Processo Primário e Processo Secundário.
  - 3.2. Modelos de Funcionamento do Aparelho Psíquico:
    - 3.2.1. Modelo Freudiano;
    - 3.2.2. Outros modelos de funcionamento do aparelho psíquico.
4. A Formação da Personalidade:
  - 4.1. Fatores Heredo-constitucionais;
  - 4.2. As antigas experiências emocionais com os pais;
  - 4.3. As experiências traumáticas da vida adulta.
5. As fases do Desenvolvimento Sexual:
  - 5.1. Fase Oral;
  - 5.2. Fase Anal (uretral);
  - 5.3. Fase Fálica;
    - 5.3.1. Complexo de Édipo.
  - 5.4. Latência;
  - 5.5. Puberdade e adolescência ;
  - 5.6. Genitalidade.
6. As Sete Escolas da Psicanálise:

- 6.1. Escola Freudiana;
  - 6.2. Escola das Relações Objetais – M. Klein;
  - 6.3. Psicologia do Ego;
  - 6.4. Psicologia do Self;
  - 6.5. Escola francesa de Psicanálise – Lacan;
  - 6.6. Escola de Winnicott;
  - 6.7. Escola de Bion.
7. Psicopatologia Psicanalítica:
- 7.1. Psicose;
  - 7.2. Neurose;
  - 7.3. Perversões;
  - 7.4. Pacientes Somatizadores.
8. Psicanálise, direitos humanos e cidadania – o conceito de direitos humanos e suas origens históricas.

#### **METODOLOGIA**

Aulas expositivas, trabalhos com filmes, trabalhos individuais e em grupos.

#### **AValiação**

Provas individuais, trabalhos em grupo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

GAY, Peter. **Freud: Uma vida para nosso tempo**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.  
LAPLANCHE, Jean . & PONTALIS, Jean-Bertrand Lefebvre. **Vocabulário de Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
ZIMERMAN, David. **Fundamentos Psicanalíticos**: teoria, técnica e clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

BLEICHMAR, Norberto. WILKINSKI, Silvia; SETTINERI, Francisco Franke C. **A Psicanálise depois de Freud**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.  
FREUD, Sigmund. A. A história do movimento psicanalítico. Em: **Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago. (originalmente publicado em 1914), 1996.  
FREUD, Sigmund. Cinco lições de psicanálise. Em: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago. (originalmente publicado em 1910), 1996.  
FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Em: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago. (originalmente publicado em 1905), 1996.  
ZIMERMAN, David. **Vocabulário contemporâneo de psicanálise**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

GAY, P. **Freud: uma vida para nosso tempo**. São Paulo: Cia das letras, 2008.  
LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J. L. **Vocabulário de Psicanálise**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
ZIMERMAN, D. **Fundamentos psicanalíticos**: teoria, técnica e clínica. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

BLEICHMAR, N.; WILKINSKI, S.; SETTINERI, F. F.. **A psicanálise depois de Freud**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.  
FICHTNER, N. (Org.). **Prevenção, diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais da infância e adolescência**: um enfoque desenvolvimental. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- FREUD, S. História do movimento psicanalítico. Em: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, S. Cinco lições de psicanálise. Em: **Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Em: **Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- NASIO, J. **Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- SLAVUTZKY, B. & SOUZA (Orgs.). História, clínica e perspectiva nos cem anos da psicanálise. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

## **70-777- FUNDAMENTOS DAS TEORIAS FENOMENOLÓGICA, EXISTENCIAL E HUMANISTA** **CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Aborda a epistemologia, origem e pressupostos básicos das escolas psicológicas de base humanista existencial e fenomenológica.. Principais conceitos, autores e desdobramentos teóricos na atualidade.

### **OBJETIVO GERAL**

Introduzir os conceitos fundamentais e os principais autores das Psicologias Fenomenológica, Existencial e Humanista.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar o uso do método fenomenológico na pesquisa em psicologia.
- Conhecer possibilidades de intervenções psicológicas dentro dos referenciais das teorias fenomenológica, existencial e humanista.
- Introduzir a leitura dos principais teóricos das teorias fenomenológica, existencial e humanista.
- Possibilitar a discussão das questões contemporâneas a partir dos referenciais das psicologias fenomenológica, existencial e humanista.

### **RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

- Contexto científico-filosófico no surgimento da Fenomenologia.
- A Fenomenologia de Edmund Husserl.
  - O método fenomenológico
  - O método fenomenológico na pesquisa em psicologia
- A Fenomenologia-existencial de Martin Heidegger;
- Kierkegaard – o precursor do existencialismo
- O existencialismo de Sartre
- O cuidado em saúde de uma perspectiva fenomenológico-existencial
- Liberdade
- Finitude
- Religião
- Os direitos humanos e sua universalidade
- Dimensões da dignidade da pessoa humana
- A psicoterapia fenomenológico – existencial contemporânea
- A influência da fenomenologia existencial:
  - No psicodrama
  - Na Gestalt - terapia

- Movimento Humanista nos EUA;
- Terapia Centrada no Cliente;
- A psicoterapia como um processo
- Grupos de Encontro
- Auto – Atualização (Abraham- Maslow).

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivas, discussão de textos, trabalhos e vivências em grupos.

## **AVALIAÇÃO**

Provas, relatórios de experiências, análise de textos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Matrizes do pensamento psicológico**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

ROGERS, Carl R.; FERREIRA, Manuel José do Carmo; LAMPARELLI, Alvamar (Trad.). **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: M. Fontes, 1999.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

ROGERS, Carl R.; PROENÇA, Joaquim L (Trad.). **Grupos de encontro**. 7 ed. São Paulo: Martins Fonte, 1994.

SARTRE, Jean Paul. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

HOLANDA, Adriano Furtado; PEIXOTO, Adão José. **Fenomenologia do cuidado e do cuidar – perspectivas multidisciplinares**. Jurua Editora, 2011.

HUTZ, C. S. **Avaliação em psicologia Positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SNYDER, C. R., & Lopez, S. L. **Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

SARTRE, Jean Paul. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

ROGERS, Carl R.; FERREIRA, Manuel José do Carmo; LAMPARELLI, Alvamar (Trad.). **Tornar-se pessoa**. 5. Ed. São Paulo: M. Fontes, 1999.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

ROGERS, Carl R.; PROENÇA, Joaquim L (Trad.). **Grupos de encontro**. 7 ed. São Paulo: Martins Fonte, 1994.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Matrizes do pensamento psicológico**. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

HOLANDA, Adriano Furtado; PEIXOTO, Adão José. **Fenomenologia do cuidado e do cuidar – perspectivas multidisciplinares**. Jurua Editora, 2011.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia**, 6: de Nietzsche à Escola de Frankfurt. Trad. Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2005.

MOREIRA, Virginia. **Clínica Humanista e Fenomenológica**. Editora Annablume, 2009.

## **70-300 – TÉCNICAS DE OBSERVAÇÃO E DESCRIÇÃO**

**CARGA HORÁRIA: 30h**

**CRÉDITOS: 02**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br  
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

## EMENTA:

Apresenta, discute e exercita técnicas de observação e descrição do comportamento humano. Estuda critérios para definição e escolha de objetivos observacionais, indicando diferenças entre observação estruturada e não estruturada, e entre observação externa e interna (participante). Enfatiza o uso de critérios para assegurar validade, confiabilidade e rigor à prática da observação.

## OBJETIVO GERAL

Discutir a necessidade da observação criteriosa e planejada como instrumento para obtenção de informações em diversos contextos.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a importância da observação no cotidiano profissional do psicólogo.
- Propiciar a descrição dos ambientes, situações e comportamentos.
- Discutir os diferentes métodos de observação
- Justificar escolhas metodológicas de acordo com os objetivos, o objeto e a situação de observação.

## RELAÇÃO DE CONTEÚDOS

- a) A importância da observação e da descrição em psicologia.
- b) Relação entre texto (foco) e contexto (pano de fundo) em uma situação de observação.
- c) A observação nos modelos etológico, etnográfico e comportamental.
- d) Tipos de Observação:
  - e) Estruturada e não-estruturada.
  - f) Observação à distância e observação participante.

Técnicas de registro de observações.

- g) Validade e Confiabilidade de Observações
- h) O uso de diferentes métodos de observação para atender critérios de rigor científico;
- i) Uso de equipamentos como gravadores e vídeos em situações de observação.

## METODOLOGIA

Aulas expositivas, exercícios de observação, trabalhos individuais e em grupo, apresentação de vídeos.

## AVALIAÇÃO

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

ANGROSINO, M. V. **Etnografia e Observação Participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. **Ensinando observação: uma introdução**. 4. ed. São Paulo: Edicon, 1999.  
FAGUNDES, Antônio Jayro da Fonseca Motta. **Descrição, definição e registro de comportamento: um texto didático, com exercícios, para iniciação em observação sistemática de comportamento**. 12. ed. São Paulo: Edicon, 1999.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

FOGAÇA, Mônica; PECORARI, Ana Carlota Niero. **COPE 1: Ciências, observação, pesquisa e experimentação**. São Paulo: Quinteto, 2000.  
LACROIX, Marie-Blanche (Org.). **Os laços do encantamento: a observação de bebês, segundo Esther Bick, e suas aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

OLIVEIRA JR., José Martins de (Et al.). **Os múltiplos olhares na área da pesquisa:** da observação ao conhecimento. Sorocaba: EDUNISO, 2011.  
JABLON, Judy R.; DOMBRO, Amy Laura; DICHTELMILLER, Margo L. **O poder da observação:** do nascimento aos 8 anos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
CARON, Nara Amália (Org.). **A relação pais-bebê:** da observação à clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

DANNA, M. F. & MATOS, M. A. **Ensinando Observação:** uma introdução. São Paulo: Edicon, 1996.  
FAGUNDES, A. J. F. M. **Descrição, Definição e Registro de Comportamento.** São Paulo: Edicon, 1996.  
ANGROSINO, M. V. **Etnografia e Observação Participante.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

FERNANDEZ, L. **O Estudo de Caso e a Observação Clínica.** Lisboa: Climepsi, 2008.  
FOGAÇA, Mônica; PECORARI, Ana Carlota Niero. **Ciências, observação, pesquisa e experimentação.** São Paulo: Quinteto, 2000.  
LACROIX, Marie-Blanche (Org.). **Os laços do encantamento:** a observação de bebês, segundo Esther Bick, e suas aplicações. Porto Alegre: Artmed, 1997.  
OLIVEIRA JR., José Martins de (Et al.). **Os múltiplos olhares na área da pesquisa:** da observação ao conhecimento. Sorocaba: EDUNISO, 2011.  
JABLON, Judy R.; DOMBRO, Amy Laura; DICHTELMILLER, Margo L. **O poder da observação:** do nascimento aos 8 anos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
CARON, Nara Amália (Org.). **A relação pais-bebê:** da observação à clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

#### **70-778- PSICOLOGIA DA INFÂNCIA**

**CARGA HORÁRIA: 60h      CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Apresenta e discute o conceito de desenvolvimento em Psicologia e sua perspectiva histórica. Estuda o desenvolvimento e constituição psíquica da criança, desde o período pré-natal até a pré-adolescência, abrangendo aspectos biopsicossociais de acordo com diferentes perspectivas teóricas.

#### **OBJETIVO GERAL**

Discutir as diferentes teorias sobre desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar as características típicas do desenvolvimento infantil.
- Abordar as características do contexto que influenciam o desenvolvimento infantil.
- Estabelecer relações entre os diferentes processos de desenvolvimento.

#### **RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS**

1. Retrospectiva Histórica sobre a Infância.
2. Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento (objeto de estudo, conceitos, mudanças ao longo do ciclo vital).
3. Principais Contribuições Teóricas na perspectiva do Desenvolvimento: (Sigmund Freud, Erik Erikson, Jean Piaget, Margareth Mahler, Melanie Klein, Anna Freud, John Bowlby, Donald

Winnicott, A. Bion e René Spitz).

4. Psicologia da Gravidez:

- 4.1. Pré-concepção;
- 4.2. Gravidez (I, II e III trimestres);
- 4.3. Puerpério.

5. Primeira Infância:

- 5.1. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial de 0 a 3 anos;
- 5.2. O recém nascido e suas capacidades sensoriais e interacionais.

6. Segunda Infância:

- 6.1. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial de 3 a 6 anos.

7. Terceira Infância:

- 7.1. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial de 6-12 anos.

8. Diversidade cultural e desenvolvimento infantil: a cultura afro-brasileira, africana e indígena.

## METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, atividade teórico-prática de observação de crianças e entrevistas com gestantes, trabalhos em grupos.

## AVALIAÇÃO

Relatos das observações e entrevistas, aprofundamento, postura crítica e criatividade na apresentação de trabalhos expositivos e escritos e provas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

BEE, Helen. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

MALDONADO, Maria Tereza. **Psicologia da Gravidez, Parto e Puerpério**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PAPALIA, Diane e OLDS, Sally, W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre. Artmed, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

EIZIRIK, Cláudio Laks; KAPCZINSKI, Flávio; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira (Org.). **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2001

ERIKSON, Erik H. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artmed, 1998

GOLSE, Bernard. **O Desenvolvimento Afetivo e Intelectual da Criança**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NEWCOMBE, Nora; BUCHWEITZ, Cláudia. **O Desenvolvimento Infantil – abordagem de Mussen**. Porto Alegre. Artmed, 1999.

SZEJER, Myriam; STEWART, Richard. **Nove Meses na Vida da Mulher**. São Paulo. Casa do Psicólogo, 1997.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BEE, Helen. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

MALDONADO, Maria Tereza. **Psicologia da Gravidez, Parto e Puerpério**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PAPALIA, Diane e OLDS, Sally, W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre. Artmed, 2000.

BLEICHMAR, Norberto M. **A psicanálise depois de Freud: teoria e Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

EIZIRIK, Cláudio Laks; KAPCZINSKI, Flávio; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira (Org.). **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2001

ERIKSON, Erik H. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artmed, 1998  
GOLSE, Bernard. **O Desenvolvimento Afetivo e Intelectual da Criança**. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
NEWCOMBE, Nora; BUCHWEITZ, Cláudia. **O Desenvolvimento Infantil** – abordagem de Mussen. Porto Alegre. Artmed, 1999.  
SZEJER, Myriam; STEWART, Richard. **Nove Meses na Vida da Mulher**. São Paulo. Casa do Psicólogo, 1997.

**44-223 NEUROPSICOLOGIA - 04 créditos**  
**CARGA HORÁRIA: 60**

**EMENTA:**

Estudo dos principais quadros neurológicos que interferem no comportamento do diagnóstico. Influência dos aspectos neurológicos no comportamento. Princípios de Diagnóstico Diferencial.

**OBJETIVO GERAL**

Possibilitar o entendimento do funcionamento do cérebro, enfatizando aspectos cognitivo-comportamentais bem como suas disfunções.

**OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Elucidar as características do Sistema Nervoso Central através de estudos anatômicos e da abordagem dos diversos sistemas de neurotransmissores;
- Dar noções de processos cognitivos superiores;
- Proporcionar a compreensão das bases neurocomportamentais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Revisão anatômica dirigida;
2. Revisão neurofisiológica dirigida;
3. Embriologia do sistema nervoso;
4. Sistema límbico e hipotálamo;
5. Desenvolvimento filogenético do sistema nervoso;
6. Desenvolvimento evolutivo do sistema nervoso no recém nascido;
7. Reflexos primários e sua evolução;
8. Conceitos de sensação e percepção;
9. Conceitos de aferência e eferência;
10. Os estudos de A. R. Luria e outros;
11. Os estudos de Penfield e Rasmussen;
12. Patologias congênitas e adquiridas nas alterações do comportamento. Síndromes exacerbativas e deficitárias;
13. Distúrbios da linguagem;
14. Bases neuropsicológicas de percepção, movimento, ação, atenção, memória, fala e pensamento;
15. Déficit de atenção e hiperatividade;
16. Agnosias, afasias, apraxias, dislexias, dislalias, disfímias, etc;
17. Distúrbios do sensorio visual, auditivo e tátil;
18. Recursos diagnósticos.

**METODOLOGIA**

Aulas expositivas e práticas, bem como a discussão de casos clínicos.

## **AValiação**

A avaliação da disciplina será feita através de provas teóricas e apresentação de trabalho na forma de seminário. Será avaliada a coerência das idéias expostas pelos alunos e a aplicação dos conhecimentos técnico-científicos desenvolvidos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

BARBIZET & DUIZABO. **Manual de neuropsicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.  
OLIVEIRA, M. A. D. **Neurofisiologia do comportamento**. 2. ed. São Leopoldo: Editora da ULBRA, 2000.  
BEAR, MF, CONNOR, BW e PARADISO, MA. **Neurociências - desvendando o sistema nervoso**. Porto Alegre: Artmed, 3. ed., 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Atheneu, 2000.  
KANDEL, Eric R; SCHWARTZ, James H; JESSELL, Thomas M (Ed.). **Princípios da neurociência**. 4ª Edição. Barueri: Manole, 2003.  
MALLOY-DINIZ, LF e t al. **Avaliação Neuropsicológica**. Porto Alegre, Artmed, 2010.  
FUENTES, D, et al. **Neuropsicologia**. Teoria e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
GAZZANIGA, M.S e HEATHERSON, F.T. **Ciência Psicológica**. Mente, Cérebro e Comportamento. Porto Alegre: Artmed: 2005.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

BEAR, M. F., Connor, B.W. & Paradiso, M. A. (2008). **Neurociências: Desvendando o sistema nervoso**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed.  
CAIXETA, L. & Ferreira, S. F. B. F. (2012). **Manual de Neuropsicologia: Dos princípios à Reabilitação**. Rio de Janeiro: Atheneu.  
FUENTES, D. et al. (2014). **Neuropsicologia: Teoria e Prática**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed. .  
MALLOY-DINIZ, L. F. et al. (2010). **Avaliação Neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

ABRISQUETA-GOMEZ, J. et al. (2012). **Reabilitação Neuropsicológica: Abordagem Interdisciplinar e Modelos Conceituais na Prática Clínica**. Porto Alegre: Artmed.  
CAIXETA, M. et al. (2007). **Neuropsicologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed.  
CAIXETA, L; TEIXEIRA, A. L. (2014). **Neuropsicologia Geriátrica: Neuropsiquiatria Cognitiva em Idosos**. Porto Alegre: Artmed.  
IZQUIERDO, I. (2011). **Memória: Revista e Ampliada**. Porto Alegre: Artmed.  
STEIN, L. M. et al. (2010). **Falsas Memórias: Fundamentos Científicos e suas Aplicações Clínicas e Jurídicas**. Alegre: Artmed.

## **70-779- PSICOLOGIA EXPERIMENTAL**

**CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Introduz o estudo da psicologia experimental, abordando experimentos clássicos em psicologia sob uma perspectiva histórica. Estuda os conceitos centrais da teoria comportamental, condicionamento reflexo e operante. Enfatiza o método experimental através da realização de experimentos em sala de aula e/ou em laboratório.

### **OBJETIVO GERAL**

Contextualizar historicamente o behaviorismo radical, relacionando os princípios básicos da

análise do comportamento à teoria comportamental.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar a aplicação dos métodos experimentais em psicologia.
- Trabalhar relatos de experimentos em Psicologia Experimental.
- Oportunizar o desenvolvimento de relatórios de atividades experimentais.

### RELAÇÃO DE CONTEÚDOS

1. Ciência do comportamento: uma perspectiva histórica:
  - 1.1- O que é Behaviorismo.
2. Análise experimental do comportamento;
3. Ciência do comportamento:
  - 3.1- Aspectos filosóficos: Behaviorismo Radical e Pragmatismo.
4. Comportamento respondente (clássico);
5. Os estudos de Thorndike sobre aprendizagem animal;
6. Condicionamento operante;
7. Métodos do controle do comportamento (experimentos de laboratório):
  - 7.1- Modelagem e esquema de reforço contínuo;
  - 7.2- Saciação X extinção;
  - 7.3- Esquemas de razão fixa;
  - 7.4- Esquema de razão variável;
  - 7.5- Esquemas de intervalo;
  - 7.6- Discriminação;
  - 7.7- Generalização.
8. Pensamento e linguagem – comportamento encoberto e manifesto.

### METODOLOGIA

Aulas expositivas, seminários, pesquisa bibliográfica, práticas e demonstrações em laboratório ou sala de aula.

### AValiação

Provas, trabalhos individuais e em grupo, discussão de experimentos, elaboração de relatos de experimentos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

BAUM, William M. **Compreender o behaviorismo**: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PLATET-LOMBARD, Vera Lúcia Varanda; WATANABE, Olga Maria; CASSETARI, Leila. **Psicologia experimental**: manual teórico e prático de análise do comportamento. São Paulo: Edicon, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

ABREU, Cristiano Nabuco de; GUILHARDI, Hélio José (Org.). **Terapia comportamental e cognitivo-comportamental**: práticas clínicas. São Paulo: Roca, 2004.

BORGES, Nicodemus B., CASSAS, Fernando A. & cols. **Clínica analítico-comportamental**: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CATANIA, A. Charles. **Aprendizagem**: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

FARIAS, Ana Karina C. R. (Org.). **Análise comportamental clínica**: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GOMIDES, Paula Inês Cunha; WEBER, Lídia Natália Dobrianskyi. **Análise experimental do comportamento**: manual de laboratório. 6. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2003.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

MOREIRA, M.B. & MEDEIROS, C.A. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

BAUM, W.M. **Compreender o Behaviorismo**: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LOPES, E.J. **Temas em Ciências Cognitivas e Representação Mental**. Porto Alegre: Sinopsys, 2012

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

SKINER, B.F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

PLATET-LOMBARD, V., WATANABE, O. & CASSETARI, L. **Psicologia Experimental**: manual teórico e prático de análise do comportamento. São Paulo: Edicon, 2003.

CATANIA, A. A. **Aprendizagem**: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FARIAS, A. K. C. R. (org.). **Análise comportamental clínica**: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GUILHARDI, H. J. (org.). **Terapia comportamental e cognitivo-comportamental**: práticas clínicas. São Paulo: Roca, 2004.

### **70-306 – FUNDAMENTOS SOCIAIS**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Estuda aspectos da sociologia clássica que influenciaram o pensamento moderno da relação homem-sociedade. Analisa as categorias sociológicas que contribuem com a leitura e a prática psicológica apontando áreas de intersecção entre os campos psicológico e sociológico.

#### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar a importância da sociologia para uma compreensão abrangente dos fenômenos psicológicos no contexto social.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Possibilitar a compreensão das interfaces entre os campos psicológico e sociológico;
- Oportunizar a análise dos fenômenos psicossociais a partir das categorias sociológicas como elemento de auxílio na vida profissional do psicólogo;
- Discutir as influências sociais sobre o desenvolvimento dos sujeitos e coletividades.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Os campos sociológico e psicológico: diferenças e intersecções;
2. Tipos de vida social;
3. A sociologia Durkheimiana: o fato social, o suicídio, solidariedade mecânica e orgânica, representação social;
4. Sociologia Webberiana: a sociologia compreensiva, compreensão, atividade social, indivíduo,

oportunidades e as estruturas sociais;

5. Sociologia Marxiana: materialismo histórico, classes sociais, socialismo e comunismo;

6. Sociologia contemporânea: Bourdieu e a economia das trocas simbólicas;

7. Representações do negro e do índio no imaginário nacional;

8. A história dos direitos humanos no Brasil e a concepção contemporânea de direitos humanos e seus principais desafios e perspectivas.

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivas, seminários, análise de textos e filmes.

## **AValiação**

Provas, organização, apresentação e participação em seminários, produção de texto.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

BERGER, Peter. **Perspectiva sociológica**. Petrópolis: Vozes, 1999.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 2001.

FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 2003.

CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Moderna, 2000.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio: estudo de sociologia**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 2000.

GUARESCHI, Pedrinho. A. **Sociologia crítica: alternativas de mudança**. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1998.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

BERGER, Peter L; FERNANDES, Floriano de Souza (Trad.). **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico: texto integral**. São Paulo, SP: Martin Claret, 2006.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

BOURDIEU, Pierre; MICELI, Sérgio (Trad.). **A economia das trocas simbólicas: introdução, organização e seleção**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999

BOURDIEU, Pierre; TOMAZ, Fernando (Tradução). **O poder simbólico**. 13 ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Org.). **Introdução ao pensamento sociológico**. 18. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Comunicação e poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina**. 12.ed Petrópolis, RJ, Vozes, 1981.

LALLEMENT, Michel. **História das idéias sociológicas: das origens a Max Weber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

### 3º SEMESTRE

#### 70-307 – ÉTICA PROFISSIONAL E CIENTÍFICA

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS: 04

#### EMENTA

Estuda a ética numa perspectiva histórica e filosófica. Discute os princípios da bioética, as questões éticas e legais da pesquisa científica com seres humanos. Apresenta e analisa o código de Ética Profissional dos Psicólogos e as resoluções que orientam a prática da profissão no Brasil.

#### OBJETIVO GERAL

Oportunizar a discussão ética, moral e deontológica no contexto da Psicologia Contemporânea.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir as origens e a evolução da ética, a partir de suas raízes filosóficas e históricas.
- Apresentar os pressupostos teóricos e ideológicos presentes no exercício da profissão de psicólogo e que determinam diferentes “éticas conceituais”.
- Instrumentalizar o aluno sobre aspectos éticos e deontológicos em diferentes situações da prática profissional do psicólogo.

#### RELAÇÃO DE CONTEÚDOS

- 1 Contextualização histórica e filosófica do conceito de ética.
- 2 Diferenciação de ética e moral, ética filosófica e deontologia.
- 3 Origem e evolução histórica da ética e da bioética: essência e estrutura do agir moral, o bem e o mal, o caráter social da moral e a formação da consciência moral no mundo contemporâneo.
- 4 A ética nas ciências.
- 5 O código da ética profissional dos psicólogos.
- 6 O exercício profissional do psicólogo, postura ética e infração ética.
- 7 Relação entre a ética do psicólogo e suas técnicas e instrumentos, assim como compromissos ético-políticos.
- 8 O papel dos conselhos regionais e federais de psicologia (formação, funções, penalidades e aplicabilidade).
- 9 Ética na pesquisa com seres humanos e com animais: panorama nacional e internacional.
- 10 Bioética, biossegurança, liberdade e responsabilidade técnico-científica.
- 11 Principais desafios atuais da bioética e problemas morais implicados.
- 12 Discussões atuais sobre ética na psicologia: práticas alternativas, terapias virtuais.
- 13 Direitos humanos, direitos fundamentais e suas proteções jurídicas.

#### METODOLOGIA

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo ou individuais.

#### AValiação

Produção textual, apresentação de trabalhos, provas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira, 1997.  
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**. Brasília. (disponível em [www.pol.org](http://www.pol.org))  
CLOTET, Joaquim (Org.). **Bioética**. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

- CLOTET, Joaquim. **Bioética/** uma aproximação. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.  
GOLDIM, José Roberto (Org.). **Consentimento informado e a sua prática na assistência e pesquisa no Brasil.** Porto Alegre: Edipucrs, 2000.  
FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça; COELHO JÚNIOR, Nelson. **Ética e técnica em psicanálise.** São Paulo: Escuta, 2000. 102 p. ISBN 85-7137-154-7  
MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética:** de Platão a Foucault. 4 ed. Zahar Editora, 2009.  
MORIN, Edgar. **O método VI – A ética.** 2 ed. Editora Sulina, 2011.  
PASSOS, Elisete. **Psicologia e Ética.** Vetor Editora, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

- ANGERAMI, C. (Org.). **A Ética na Saúde.** São Paulo: Pioneira, 1997.  
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos.** Brasília. (disponível em [www.pol.org](http://www.pol.org)).  
CLOTET, Joaquim (Org.). **Bioética.** Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

- CLOTET, Joaquim. **Bioética/** uma aproximação. Porto Alegre: Edipucrs, 2003. GOLDIM, José Roberto (Org.). **Consentimento informado e a sua prática na assistência e pesquisa no Brasil.** Porto Alegre: Edipucrs, 2000.  
FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça; COELHO JÚNIOR, Nelson. **Ética e técnica em psicanálise.** São Paulo: Escuta, 2000. 102 p. ISBN 85-7137-154-7  
MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética:** de Platão a Foucault. 4 ed. Zahar Editora, 2009.  
MORIN, Edgar. **O método VI – A ética.** 2 ed. Editora Sulina, 2011.  
PASSOS, Elisete. **Psicologia e Ética.** Vetor Editora, 2007.

## **70-780- FUNDAMENTOS DAS ABORDAGENS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS**

**CARGA HORÁRIA: 60h** **CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Evolução histórica das técnicas de modificação do comportamento até o paradigma cognitivo em psicologia. Apresenta os fundamentos teóricos que embasam o entendimento dos processos cognitivos, emocionais e comportamentais na psicologia cognitiva. Aplicabilidade da teoria na contemporaneidade.

### **OBJETIVO GERAL**

Estudar os pressupostos teóricos e as técnicas utilizadas na psicoterapia cognitivo-comportamental.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Abordar o papel do ambiente na compreensão do comportamento humano conforme a da abordagem cognitivo-comportamental.
- Avaliar a estruturação da personalidade segundo as teorias cognitivo-comportamentais.
- Apresentar as características das terapias cognitivo-comportamentais.
- Discutir a aplicabilidade da psicoterapia cognitivo-comportamental.

### **RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

1. Revisão de conceitos da teoria comportamental.

2. Passagem do entendimento comportamentalista para o cognitivista:
3. A teoria cognitiva: história, conceitos e desenvolvimento.
4. Elementos do pensamento: imagem, ação e representação X crenças cognitivas:
  - 4.1. Memória;
  - 4.2. Conceitos (categorias, exemplos e protótipos);
  - 4.3. Raciocínio (regras lógicas, raciocínio dedutivo e indutivo);
  - 4.4. Resolução de problemas;
  - 4.5. Criatividade.
5. As terapias cognitivo-comportamentais: fundamentos epistemológicos, axiomas.
6. O modelo cognitivo: Os erros de pensamento; Diagrama de Conceitualização; A estrutura das sessões.
7. Introdução às técnicas cognitivo-comportamentais.

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo ou individuais.

## **AVALIAÇÃO**

Produção textual, apresentação de trabalhos, provas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

ANDRETTA, Ilana; OLIVEIRA, Margareth da Silva. (Org.). **Manual prático de terapia cognitivo-comportamental**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.  
BECK, Judith S. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 1997.  
THASE, Michael E.; WRIGHT, Jesse H.; BASCO, Mônica R. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely A. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
BECK, Aaron T.; ALFORD, Brad A. **O poder integrador da terapia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
RANGÉ, Bernard. P. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
SALKOVSISKIS, Paul M. **Fronteiras da terapia cognitiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.  
SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

RANGÉ, B. P. (2001). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: Um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
BECK, J. **Terapia Cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 1997.  
THASE, M.; WRIGHT, J.; BASCO, M. **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

FRIEDBERG, R.D e Mc CLURE, J.M. (2004). **A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed.  
ANDRETTA, I.; OLIVEIRA, M. da S. (orgs.). **Manual prático de terapia cognitivo-comportamental**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.  
BECK, A., & ALFORD, B. **O poder integrador da terapia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RANGÉ, B. P., FALCONE, E. M. de O., & SARDINHA, A. História e panorama atual das terapias cognitivas no Brasil. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 3 (3), 2007.  
SALCOVSKIS, P. M. **Fronteiras da terapia cognitiva**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2005.

## **70-781- PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA E IDADE ADULTA**

**CARGA HORÁRIA: 60h**                      **CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Estuda os ciclos vitais a partir da adolescência, na perspectiva biopsicossocial, tendo como pano de fundo o contexto cultural. Aborda as características típicas da adolescência, da vida adulta e da velhice, a partir de diferentes referenciais teóricos.

### **OBJETIVO GERAL**

Discutir as características desenvolvimentais típicas da adolescência, da idade adulta e da velhice.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estudar a dinâmica do desenvolvimento adolescente em termos das crises esperadas, desenvolvimento cognitivo e sócio emocional.
- Abordar as relações interpessoais desenvolvidas na idade adulta bem como as crises deste momento do ciclo de vida.
- Elucidar as características da velhice em idosos jovens e idosos avançados.

### **RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

1. Adolescência:
  - 1.1. Puberdade e adolescência;
  - 1.2. Teorias da adolescência;
  - 1.3. Perspectiva psicanalítica;
  - 1.4. Perspectiva interacionista;
  - 1.5. Perspectiva funcionalista;
  - 1.6. Problemáticas familiares e sócio-culturais da passagem adolescente.
2. Vida adulta:
  - 2.1. Características do jovem adulto (aspectos biológicos, sociais, cognitivos e afetivos);
  - 2.2. Prováveis experiências vivenciadas na vida do jovem adulto (papéis sexuais, escolha do cônjuge, dinâmica das relações conjugais, geração canguru, início e manutenção da família, maternidade, paternidade, profissão, estabilidade na escolha profissional, independência econômica);
  - 2.3. Meia Idade (aspectos biológicos, sociais, cognitivos e afetivos);
  - 2.4. Prováveis experiências vivenciadas na meia-idade (condições e mudanças na saúde, climatério, vida sexual, filhos adolescentes, ninho vazio, dinâmica das relações conjugais, laços de parentesco, aparência, geração de comando, desemprego, estresse ocupacional).
3. Velhice
  - 3.1. Características da velhice (ajustamento às alterações na família, às alterações corporais, aposentadoria, saúde, amigos, luto).
  - 3.2. O ciclo de vida familiar.
4. Diversidade cultural e desenvolvimento adolescente e adulto.

### **METODOLOGIA**

Aulas expositivas, seminários, trabalhos individuais e em grupo.

## **AVALIAÇÃO**

Provas, trabalhos em grupo e individuais, participação.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

ABERASTURY, Arminda. **Adolescência Normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BEE, Hellen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

PAPALIA, Diane. E. & OLDS, Sally. W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

BELSKI Janet. **Desenvolvimento Humano: Experienciando o Ciclo da Vida**: Artmed, 2010.

BLOS, Peter. **Adolescência**: uma interpretação psicanalítica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BLOS, Peter; HOFMEISTER, Maria Rita (Trad.). **Transição adolescente**: questões desenvolvimentais. Porto Alegre: Artmed, 1996.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother (Org.). **Adolescência e psicanálise**: intersecções possíveis. Porto Alegre: Edipucrs, 2004

OUTEIRAL, José. **Adolescer**: estudos sobre adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

ABERASTURY, A. & KNOBEL, A. **Adolescência Normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

BELSKI J. **Desenvolvimento Humano**: Experienciando o Ciclo da Vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HABIGZANG, L. F; DINIZ, E & KOLLER, S. H. **Trabalhando com Adolescentes**: Teoria e Intervenção Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PAPALIA, D. E. & OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTROCK, J. W. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas (McGraw-Hill), 2014.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

BLOS, P. **Adolescência**: uma interpretação psicanalítica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BLOS, P. **Transição adolescente**: questões desenvolvimentais. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

CAIXETA, L. & TEIXEIRA, A. L. **Neuropsicologia Geriátrica**: Neuropsiquiatria Cognitiva em Idosos. Porto Alegre: Artmed, 2014.

EIZIRIK, Cláudio Laks; KAPCZINSKI, Flávio; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira (Org.). **O ciclo da vida humana**: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D. & COSENZA, R. M. **Neuropsicologia do Envelhecimento**: Uma Abordagem Multidimensional. Porto Alegre: Artmed. 2013.

MARCELLI, D. & BRACONNIER, A. **Adolescência e Psicopatologia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PARENTE, M. A. DE M. P. et al. **Cognição e Envelhecimento**. Porto Alegre: Artmed. 2006.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: ArtMed, 1989.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Abordagens psicoterápicas do adolescente**. 2. ed Porto Alegre: Movimento, 1986.

OUTEIRAL, J. O. **Adolescer**: estudos revisados sobre adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

OUTEIRAL, José O. (Org.). **Infância e adolescência**: Psicologia do desenvolvimento, psicopatologia e tratamento. Porto Alegre: Grupo A, 1982.

**70-782- FUNDAMENTOS DE TESTAGEM PSICOLÓGICA E TÉCNICAS PSICOMÉTRICAS**  
**CARGA HORÁRIA: 60h** **CRÉDITOS: 04****EMENTA**

Estuda os fundamentos da testagem psicológica e o histórico das pesquisas em medidas psicológicas. Apresenta conceitos que fundamentam a construção de instrumentos de avaliação psicológica. Discute indicadores e critérios para a escolha de instrumentos psicométricos a utilizar em avaliação psicológica nas diversas áreas e debate a postura ética no uso destes instrumentos. Oportuniza a prática de aplicação, levantamento e análise de testes.

**OBJETIVO GERAL**

Apresentar os fundamentos, os critérios para construção e normatização e as implicações éticas das técnicas psicométricas.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Possibilitar a organização de baterias de testes conforme o objetivo de cada avaliação;
- Elucidar a construção e normatização de instrumentos de avaliação psicológica
- Elaborar sínteses de resultados obtidos nos testes psicométricos por meio de pareceres ou laudos considerando os aspectos éticos envolvidos nesse processo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Antecedentes históricos da avaliação psicológica;
2. Diferenças entre avaliação psicológica e testagem psicológica;
3. Testes psicológicos: conceituação, caracterização, condições de uso e aplicação, vantagens e limitações, resolução do CFP acerca dos testes psicológicos;
4. Construção de instrumentos psicométricos de avaliação psicológica: definição de construto, validade, fidedignidade e padronização;
5. Instrumentos psicométricos de avaliação de rendimento intelectual aprovados pelo CFP: base teórica, aplicação, levantamento e interpretação;
6. Instrumentos de habilidades específicas aprovados pelo CFP: base teórica, aplicação, levantamento e interpretação.

**METODOLOGIA**

Aulas expositivas dialogadas, estudo de textos, trabalhos em grupo, aplicação simulada de testes e trabalhos práticos.

**AVALIAÇÃO**

Provas escritas, trabalhos individuais e em grupo, aplicação e análise de testes e construção de baterias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
CRONBACH, Lee J. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  
PASQUALI, Luiz (Org.). **Técnicas de exame psicológico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação psicológica: conceito, método e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.  
HUTZ, Cláudio Simon. (Org.). **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

NICK, Eva Nick.; KELLNER, Sheilah R. de O. **Fundamentos de estatística para as ciências do comportamento**. Rio de Janeiro: Renes, 1971.

NORONHA, Ana Paula Porto; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; SISTO, Fermino Fernandes. (Org.). **Facetas do fazer em avaliação psicológica**. São Paulo: Vetor, 2006.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

ANASTASI, A. & URBINA, S. **Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CRONBACH, L. J. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PASQUALI, L. **Técnicas de exame psicológico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

ALCHIERI, J. C. & CRUZ, R. M. **Avaliação Psicológica: conceito, método e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ALCHIERE, J. C. (Org). **Avaliação Psicológica: Perspectivas e Contextos**. Vetor, 2007.

HUTZ, C. S. (org.) **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

NICK, E.; KELLNER, S. R. **Fundamentos de Estatística para as Ciências do Comportamento**. Rio de Janeiro: Renes, 1971.

NORONHA, A. P. P.; SANTOS, A. A. A. S. & SISTO, F. F. **Facetas do Fazer em Avaliação Psicológica**. Vetor, 2006.

URBINA, S. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

### **70-783- FUNDAMENTOS DA ABORDAGEM SISTÊMICA**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Estuda a origem do pensamento sistêmico, a influência da Teoria Geral dos Sistemas e da Teoria da Comunicação Humana na constituição da teoria sistêmica e sua relação com a ciência psicológica.

#### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar o pensamento sistêmico, sua origem e relação com a ciência psicológica.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Trabalhar as principais contribuições da abordagem sistêmica;
- Abordar os conceitos sistêmicos e sua aplicação;
- Analisar possibilidades de intervenções sistêmicas em diferentes contextos;

#### **RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS**

1. Origens das abordagens teóricas dos sistemas
2. Teoria Geral dos Sistemas
3. Teoria da Comunicação
4. Ascensão do pensamento sistêmico
5. Pressupostos da Teoria Sistêmica
6. Pensamento sistêmico novo-paradigmático
7. Implicações do pensamento sistêmico em diversos conjuntos de práticas profissionais
8. Pensamento sistêmico na Psicologia
9. Produtos culturais, aculturação e suas implicações nas representações do negro e do índio.

10. A emergência de uma sociedade de convivência fraterna de base transcultural sob o olhar dos direitos humanos, uma leitura sistêmica.

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivo-dialogadas; seminários; trabalhos individuais e em grupo

## **AValiação**

Provas, trabalhos individuais e grupais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

AUN, Juliana Gontijo; VASCONCELLOS, Maria José Esteves de; COELHO, Sônia Vieira. **Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais, v 1**. Belo Horizonte: Ophicina de Arte e Prosa, 2012.

BERTALANFFY, Ludwig von. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 2012.

ESTEVES DE VASCONCELLOS, Maria José. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Campinas: Papyrus, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

ASEN, Eia.; TOMSON, Dave; YOUNG, Venetia; TOMSON, Peter. **10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

SLUSKI, Carlos E. **A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

WATSLAWICK, Paul; BEAVIN, Janet Helmik; JACKSON, Don D. **Pragmática da comunicação humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação**. São Paulo: Cultrix.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

AUN, J. G., VASCONCELLOS, M. J. E. & COELHO, S. V. **Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais**. Belo Horizonte: Ophicina de Arte e Prosa, 2006.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Como trabalhar com Sistemas Humanos: grupos, casais e famílias, empresas**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento Sistêmico: O novo Paradigma da Ciência**. Campinas/SP: Papyrus, 2013.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

BERTALANFFY, Ludwig Von. (1901-1972) Tradução: Francisco M. Guimaraes. **Teoria Geral dos Sistemas: Fundamentos, desenvolvimento e aplicações**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DESSEN, M., & COSTA JÚNIOR, A. **A ciência do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORAES, M. C. **Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2004.

PRADO, Luiz Carlos (org). **Famílias e Terapeutas: construindo caminhos**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1996

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Sociedade Astoria, 1990.

SLUSKI, C. E. **A rede social na prática sistêmica**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.

**70-871- TEORIAS DE GRUPO**  
**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Apresenta o conceito de grupo no campo da Psicologia, em uma perspectiva histórica. Estuda diferentes abordagens teóricas e metodológicas sobre processos grupais.

### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar o conceito de grupo no campo da Psicologia, a partir de uma perspectiva histórica e diferentes abordagens teóricas e metodológicas dos processos grupais.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover o conhecimento das diversas teorias e metodologias grupais. as diferentes teorias acerca de grupo;
- Abordar os principais elementos que estruturam os processos e as dinâmicas grupais.
- Evidenciar os diferentes papéis e fenômenos do campo grupal.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. O que é grupo:
  - 1.1. Conceito de grupo;
  - 1.2. Origens da dinâmica de grupo e histórico.
2. Teoria de grupo, aspectos teórico-metodológicos:
  - 2.1. Kurt Lewin;
  - 2.2. Rogers;
  - 2.3. Moreno;
  - 2.4. Pichon-Riviere;
  - 2.5. Bion.
3. Organização do grupo:
  - 3.1. Propriedades estruturais do grupo: composição, tarefas, posições, papéis e metas de grupo.
4. Funcionamento do grupo:
  - 4.1. Etapas na vida do grupo;
  - 4.2. Normas do grupo, coesão e moral;
  - 4.3. Conflitos no grupo.
5. Fundamentos técnicos:
  - 5.1. Seleção e grupamento;
  - 5.2. Enquadre;
  - 5.3. Resistência e contra-resistência;
  - 5.4. Transferência e contra-transferência;
  - 5.5. O processo de comunicação nos grupos;
  - 5.6. Vínculos.
6. O campo grupal:
  - 6.1. O grupo como campo de problemáticas;
  - 6.2. A relação texto contexto grupal;
  - 6.3. A latência grupal.
7. A dimensão institucional dos grupos.

### **METODOLOGIA**

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, exercícios práticos em aula.

## **AVALIAÇÃO**

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

OSÓRIO. Luiz Carlos. **Psicologia Grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma nova era. Porto Alegre: Artes Medicas, 2003.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Grupos**: teorias e práticas - acessando a era da grupalidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZIMERMAN, David E.; OSÓRIO, Luiz Carlos. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CMAPUS DE ERECHIM**

OSÓRIO, L. C. **Grupos: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de grupo**: teorias e sistemas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Grupoterapia hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1989.

BION, Wilfred R. **Experiências com grupos**: os fundamentos da psicoterapia de grupo. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1985.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

BAREMBLITT, Gregório. **Grupos: Teoria e Técnica**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.

OSÓRIO. Luiz Carlos. **Psicologia Grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma nova era. Porto Alegre: Artes Medicas, 2003.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Grupos**: teorias e práticas - acessando a era da grupalidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

BION, Wilfred R. **Experiências com grupos**: os fundamentos da psicoterapia de grupo. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1985.

MELLO FILHO, Julio de. **Grupo e Corpo: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos**. Artes Médicas Sul, 2000.

MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de grupo**: teorias e sistemas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZIMERMAN, David E.; OSÓRIO, Luiz Carlos. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

## **70-784 - PSICOLOGIA SOCIAL**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Apresenta e analisa o campo da Psicologia Social sob o ponto de vista histórico. Discute teorias e metodologias da Psicologia Social Científica, da Psicologia Sócio-histórica e Psicologia das Representações Sociais, com vistas a compreensão de fenômenos sócio-psicológicos.

### **OBJETIVOS GERAL**

Apresentar os principais paradigmas da Psicologia Social a partir de sua delimitação histórica e conceitual.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as bases epistemológicas dos fenômenos sociais.
- Analisar de forma crítica as diferentes teorias em Psicologia Social
- Comparar os diferentes pressupostos teórico-epistemológicos da Psicologia Social.

## RELAÇÃO DE CONTEÚDOS

- 1 Psicologia Social
  - 1.1 Aspectos históricos
  - 1.2 Bases Epistemológicas
  - 1.3 Relação com outros Campos profissionais
- 2 Teorias e Desdobramentos em Psicologia Social
  - 2.1 Psicologia Social Científica
  - 2.2 Psicologia Social Sócio-histórica
  - 2.3 Construcionismo Social
- 3 Racismo, intolerância e exclusão.

## METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, trabalhos individuais e em grupo, pesquisa de campo.

## AValiação

Prova, trabalhos individuais e em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

GUARESCHI, Pedrinho. A.; JOVCHELOVITCH, Sandra (Org). **Textos em representações sociais**. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2002

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. 22. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2002.

TORRES, Claudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo. **Psicologia Social – Principais Temas e Vertentes**. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

LANE, Silvia T. Maurer e SAWAIA, Bader Burihon (Orgs). **Novas veredas em psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2001.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. **Psicologia social contemporânea: livro-texto** . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

REY, Fernando Gonzalez. **O social na Psicologia e a Psicologia Social: a emergência do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 2004.

LANE, Silvia T. Maurer. (Org). **Psicologia social: o homem em movimento**. 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 2001

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

GUARESCHI, Pedrinho. A. **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2002

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. 22. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2002.

TORRES, Claudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo. **Psicologia Social – Principais Temas e Vertentes**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BOCK, Ana Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça; FURTADO, Odair. (orgs). **Psicologia sócio-**

**histórica:** uma perspectiva crítica em psicologia. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
JACQUES, Maria da Graça Corrêa. **Psicologia social contemporânea:** livro-texto. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.  
LANE, Silvia T. Maurer e SAWAIA, Bader Burihon (Orgs.). **Novas veredas em psicologia social.** São Paulo: Brasiliense, 1995.  
LANE, Silvia T. Maurer & CODO, Wanderley. (orgs). **Psicologia social:** o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2001.  
REY, Fernando Gonzalez. **O social na Psicologia e a Psicologia Social: a emergência do sujeito.** Petrópolis: Vozes, 2004.  
RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia Social.** Petrópolis: Vozes, 1992.

#### 4º SEMESTRE

**70-785 - TEORIAS DA APRENDIZAGEM**  
**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

#### EMENTA

Estuda a aprendizagem e seus processos a partir de diferentes perspectivas teóricas (humanista, comportamental, psicanalítica, construtivista, sócio-interacionista e cognitivista), situando seus fundamentos epistemológicos.

#### OBJETIVO GERAL

Fomentar a compreensão dos processos de aprendizagem nos diversos contextos e seus fundamentos epistemológicos.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explicitar as diferentes concepções teóricas acerca da aprendizagem e possíveis intervenções;
- Discutir a atuação do psicólogo nos processos de aprendizagem;
- Orientar a leitura das produções dos principais teóricos da psicologia da aprendizagem.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pressupostos epistemológicos da aprendizagem (racionalismo, empirismo e construtivismo): implicações na prática pedagógica.
2. Abordagem comportamental
3. Psicologia Humanista e Existencial:
4. Piaget: Epistemologia Genética
5. Vygotsky e o sócio-interacionismo
6. Wallon e a psicogênese da pessoa completa
7. Educação e Psicanálise
8. Psicologia cognitiva 8.1 Gardner e as inteligências múltiplas  
8.2 Ausubel e a aprendizagem significativa  
8.3 Bandura e a imitação de modelos.
9. Neurociências e aprendizagem
10. Bronfenbrenner – o olhar sistêmico na educação.
11. A cultura da aprendizagem: o que significa aprender no contexto atual
12. O psicólogo e a construção das aprendizagens.

#### METODOLOGIA

Aulas expositivas, seminários, trabalhos individuais e em grupo.

## **AValiação**

Provas, produções individuais e em grupo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002

LATAILLE, Yves, OLIVEIRA, Marta Kohl & DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992

SALVADOR, Coll, C. (01/2015). **Psicologia do Ensino**, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315409/>

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação: O mestre do Impossível.** São Paulo: Scipione, 1997.

POZO, Juan Ignacio. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem,** São Paulo, EPU, 1999.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** 27. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SALVADOR, Cesar Coll **Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999

SALVADOR, Coll, C., MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesús, Colaboradores. (01/2015). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar - Volume 2,** 2nd edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307770/>

SANTRONCK, W., J. (09/2010). **Psicologia Educacional.** [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308559/>

GAMEZ, Luciano. (01/2013). **Série Educação - Psicologia da Educação.** [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/>

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

LATAILLE, Yves, OLIVEIRA, Marta Kohl & DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação: O mestre do Impossível.** São Paulo: Scipione, 1997.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem,** São Paulo, EPU, 1999

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** 27. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

POZO, Juan Ignacio. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 12ªed. Petrópolis, RJ ; Vozes, 2003.

**70-786- TESTAGEM PSICOLÓGICA: TÉCNICAS PROJETIVAS GRÁFICAS**  
**CARGA HORÁRIA: 60h** **CRÉDITOS: 04****EMENTA**

Discute a história e os fundamentos teóricos dos testes projetivos gráficos. Realiza experiências práticas de aplicação e análise de alguns testes projetivos gráficos, incluindo a elaboração da síntese dos resultados.

**OBJETIVO GERAL**

Estudar as técnicas projetivas gráficas, sua origem, formas e contexto de aplicação.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer a história e fundamentos dos testes projetivos gráficos, as formas de administração e seus sistemas de avaliação.
- Instrumentalizar a formulação de hipóteses diagnósticas e elaboração de laudos e sínteses a partir das técnicas projetivas gráficas.
- Discutir a validade das técnicas projetivas gráficas em avaliação psicológica e sua atualização a partir das resoluções do CFP (Conselho Federal de Psicologia).
- Selecionar instrumentos projetivos gráficos de avaliação psicológica conforme as necessidades específicas de cada situação.

**RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

1. Introdução às técnicas projetivas;
2. Histórico e fundamentos dos testes projetivos gráficos;
3. Técnicas Projetivas Gráficas aprovadas pelo CFP;
4. Pareceres e laudos psicológicos: elaboração de síntese dos achados.

**METODOLOGIA**

Aulas expositiva-dialogadas, seminários, simulação e aplicação de testes com posterior análise, discussão dos resultados e elaboração de parecer.

**AValiação**

Prova, trabalho prático e teórico (individual), trabalhos em grupo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

BUCK, John. N. **H-T-P: casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho**: manual e guia de interpretação. São Paulo: Vetor, 2003.

SISTO, Fermino F.; NORONHA, Ana Paula P.; SANTOS, Acácia Aparecida A. **Bender - Sistema de pontuação gradual B**. São Paulo: Vetor Editora, 2005.

WECHSLER, Solange Muglia. **O desenho da Figura Humana**: Avaliação do desenvolvimento cognitivo infantil. Manual para crianças. Campinas: Editora Psv, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

CRONBACH, Lee. J. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CUNHA, Jurema Alcides. (Org.). **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HAMMER, Emanuel F. (Org.). **Aplicações clínicas dos desenhos projetivos**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1991.

WESCHLER, Solange Muglia. Guia de procedimentos éticos para avaliação psicológica. In: WESCHLER Solange Muglia; GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Avaliação psicológica**: perspectiva internacional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

**WESCHLER Solange Muglia, NAKANO, Tatiana de Cássia. (Org.). O desenho infantil: forma de expressão cognitiva, criativa e emocional.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

BUCK, J. N. **H-T-P: casa-arvore-pessoa, Técnica Projetiva de desenho:** manual e guia de interpretação. São Paulo: Vetor, 2003.

SISTO, F. F., NORONHA, A. P. P.; SANTOS, A. A. A. **Bender - Sistema de Pontuação Gradual B.** São Paulo: Vetor Editora, 2005.

WECHSLER, S. **O desenho da Figura Humana: Avaliação do desenvolvimento cognitivo infantil. Manual para crianças.** Campinas: Editora Psv, 2003.

ALVES, Iraí C.; ESTEVES, Cristiano; MINICUCCI, Agostinho. **O teste Palográfico na avaliação da personalidade.** São Paulo: Vetor, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

HAMMER, E. F. (Org.). **Aplicações clínicas dos desenhos projetivos.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1991

CRONBACH, L. J. **Fundamentos da testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 1996.

WESCHLER, S. M. Guia de procedimentos éticos para avaliação psicológica. In: WESCHLER S. M.; GUZZO, R. S. L. **Avaliação psicológica: perspectiva internacional.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

WESCHLER S. M., NAKANO, T. **O desenho infantil: forma de expressão cognitiva, criativa e emocional.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2012.

CUNHA, J. A. (org.). **Psicodiagnóstico V.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

### **70-787- PSICOPATOLOGIA DESCRITIVA**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Estuda a história dos transtornos mentais, discutindo acerca da noção de saúde e doença mental. Apresenta as diferentes perspectivas teóricas sobre a Psicopatologia. Examina as alterações psíquicas incluindo aspectos relacionados à etiologia, diagnóstico e prognóstico. Apresenta os Transtornos Mentais de acordo com critérios diagnósticos estabelecidos através dos sistemas classificatórios DSM e CID.

#### **OBJETIVO GERAL**

Trabalhar os conceitos de saúde e doença mental, bem como os principais transtornos mentais a partir da perspectiva descritiva.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar os principais conceitos em psicopatologia descritiva;
- Elucidar os principais sintomas e etiologias dos transtornos mentais;
- Descrever as funções psíquicas elementares e suas alterações.

1 Discutir as diferentes abordagens teóricas em psicopatologia descritiva e suas definições.

2 Refletir acerca da ética em Psicopatologia e das possíveis consequências dos rótulos.

#### **RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS**

1. Conceito e História da Psicopatologia.
2. Saúde e doença mental.
3. Apresentação dos sistemas classificatórios: DSM e CID.

4. Avaliação do Estado Mental do Paciente:
  - 4.1. Análise das Funções do Ego (Funções Conscientes);
  - 4.2. Análise dos Mecanismos de Defesa (Funções Inconscientes).
5. Diagnóstico nosográfico: caracterização geral e critérios diagnósticos dos Transtornos Mentais com base nos sistemas classificatórios DSM e CID.

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivas-dialogadas e estudo de casos.

## **AVALIAÇÃO**

Provas e trabalhos em grupo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

JORGE, Miguel R. (Coord.). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 4. ed, rev. Porto Alegre: Artmed, 2008.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

AJURIAGUERRA, Julian. **Manual de psiquiatria infantil**. Rio de Janeiro: Masson, 1983.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HOLMES, David. **Psicologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

KAPLAN, Harold. & SADDOCK, Benjamin. **Compêndio de psiquiatria**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MIRANDA SÁ JÚNIOR, Luiz Salvador de. **Compêndio de psicopatologia e semiologia psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

**DSM-5. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

CAETANO, D **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

COELHO, B.M., PEREIRA, J.G, Assumpção, T.M., SANTANA JR. G.L. **Psiquiatria da infância e da adolescência: guia para iniciantes**. Porto Alegre: Sinopsys, 2015

KAPLAN, H. & SADDOCK, B. **Compêndio de psiquiatria**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

BECK, A. T., FREEMAN, A. & DAVIS, D. D. **Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SADOCK, B.J & SADOCK, V.A. (2011). **Manual conciso de psiquiatria da infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed.

HOLMES, D. **Psicologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

**70-788 - PROCESSOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE**  
**CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 04**

### EMENTA

Aborda a produção e constituição do sujeito e das coletividades atravessado por processos discursivos e não discursivos, e fenômenos sociais emergentes na contemporaneidade.

### OBJETIVO GERAL

Abordar a produção e constituição do sujeito e das coletividades a partir dos fenômenos sociais emergentes na contemporaneidade.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir os diversos modos de expressão da subjetividade contemporânea.
- Analisar teórica e metodologicamente a emergência de fenômenos psicossociais.
- Problematizar o sujeito na sociedade pós-moderna.

### RELAÇÃO DE CONTEÚDOS

- 1 Linguagem, discurso, relações saber-poder;
- 2 Formas contemporâneas de subjetivação;
- 3 Sociedade pós-moderna.
- 4 Gestão e sustentabilidade sócio-ambiental da vida na terra.
- 5 Os direitos humanos e a emergência de uma sociedade de base transcultural de convivência fraterna.

### METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, trabalhos individuais e em grupo, pesquisa de campo

### AValiação

Prova, trabalhos individuais e em grupo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: J.Zahar, 2001.
- GUARESCHI, Neuza, M. F.; HÜNING, Simone M.; FERREIRA, Arthur Arruda Leal. (org) **Foucault e a Psicologia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- JACÓ-VILELA, Ana Maria; MANCEBO, Deise (Org.). **Psicologia social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

- BIRMAN, Joel. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 18 ed. Rio de Janeiro: GRAAL, 2003.
- GUARESCHI, Pedrinho. **Psicologia social crítica: como prática de libertação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005
- GUATTARI, Félix. **As Três Ecologias**. Campinas, SP: Papius, 1998.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br  
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

GUARESCHI, Neuza, M. F.; HÜNING, Simone M.; FERREIRA, Arthur Arruda Leal. (org) **Foucault e a Psicologia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.  
GUATTARI, F. **As Três Ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.  
ZIGMUNT, Bauman. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

BIRMAN, Joel. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.  
BONAMIGO, I. S.; TONDIN, C. F.; BRUXEL, K. (orgs) **As práticas da psicologia social com(o) movimentos de resistência e criação**. Porto Alegre: Abrapso Sul, 2008  
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 18 ed. Rio de Janeiro: GRAAL, 2003.  
FOUCAULT, Michel; VASSALLO, Lígia Maria Pondé (Trad.). **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.  
GUARESCHI, Pedrinho. **Psicologia social crítica: como prática de libertação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

#### **70-789-PROCESSOS GRUPAIS**

**CARGA HORÁRIA: 30h**

**CRÉDITOS: 02**

#### **EMENTA**

Estuda os processos grupais, sua estruturação e dinâmica, apresentando os métodos e técnicas de intervenção no contexto grupal, tendo como pressupostos a ciência psicológica.

#### **OBJETIVO GERAL**

Discutir a estrutura e a dinâmica dos processos grupais pela utilização de métodos e técnicas de intervenções nos diferentes cenários sociais.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar os conceitos e a metodologia acerca dos fenômenos dos processos grupais.
- Experienciar em sala de aula as técnicas de grupo
- Exercitar a formulação de hipóteses a respeito dos fenômenos microssociais e macrossociais de acordo com contexto e finalidade dos grupos.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Exercício da coordenação:
  - 1.1- Papel do coordenador.
  - 1.2- Coordenador: aspectos pessoais e interpessoais.
- 2 Estruturação do Grupo:
  - 2.1 Critérios;
  - 2.2 Como iniciar um grupo;
  - 2.3 Objetivos;
  - 2.4 Metodologias;
  - 2.5 Contrato.
- 3 As técnicas de Grupo:
  - 3.1 Contexto;
  - 3.2 Etapas;
  - 3.3 Planejamento.
- 4 Treinamento em Dinâmica de Grupo:
  - 4.1 Desenvolvimento Intrapessoal, Interpessoal e Intragrupal;

- 4.2 Feedback nas relações interpessoais;
  - 4.3 Liderança;
  - 4.4 Papéis;
  - 4.5 Conflito.
- 5 Exercícios práticos.
- 6 A extensão da dinâmica de Grupo (perspectivas atuais e futuras).

#### **METODOLOGIA:**

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, exercícios práticos em aula. Em grupos de estudo os alunos trarão suas observações e pesquisa do que está acontecendo (na área de Grupo) na atualidade.

#### **AVALIAÇÃO:**

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

CASTILHOS, Áurea. **A Dinâmica do Trabalho de Grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.  
FREUD, Sigmund. **Psicologia de Grupo e análise do Ego**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980. V. 18, 1921  
YALOM, Irvin D., LESZCZ, Molyn. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

MELLO FILHO, Júlio de. **Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
OSÓRIO, Luis. Carlos. **Grupoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2007  
MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.  
MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 15. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2005.  
ZIMERMAN, David E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

CASTILHOS, Áurea. **A Dinâmica do Trabalho de Grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.  
FREUD, Sigmund. **Psicologia de Grupo e análise do Ego**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980. V. 18, 1921  
PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

MELLO FILHO, Júlio de. **Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
OSÓRIO, Luis. Carlos. **Grupoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2007  
MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.  
MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 15. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2005.  
ZIMERMAN, David E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

YALOM, Irvin D., LESZCZ, Modyn. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

## **70-790 - PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Discute e analisa o campo de intervenção do psicólogo na promoção e prevenção em saúde, incluindo a saúde mental coletiva desde a análise do conceito de saúde, saúde mental, os modelos de atendimento e a legislação em vigor. Processos de saúde-enfermidade em um marco teórico social, modelos específicos de entendimento e prevenção de enfermidades. Possibilidades de intervenção em políticas sociais e de acompanhamento a pessoas que apresentam vulnerabilidade psicossocial.

### **OBJETIVO GERAL**

Problematizar histórica e conceitualmente o campo da saúde pública sob a perspectiva da saúde coletiva como espaço de intervenção do psicólogo na prevenção e promoção da saúde.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discutir histórica e conceitualmente as origens da definição de saúde e saúde mental.
- Analisar o panorama histórico das políticas de saúde pública e de saúde mental.
- Apresentar as estratégias de intervenção preventiva e de recuperação em saúde e saúde mental coletiva.
- Discutir as áreas de atuação do psicólogo no campo da saúde.
- Elucidar os processos de saúde-enfermidade dentro de um marco teórico histórico-social.
- Introduzir a legislação inerente ao campo da saúde coletiva e sua implicação para a prática profissional.
- Contribuições do negro e do indígena na área política, econômica e social: a saúde coletiva.

### **RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

1. O Conceito de Saúde numa Perspectiva Histórica
  - 1.2 - Significado histórico e cultural de saúde e de doença.
  - 1.3 - Conceito de saúde mental
2. História da saúde pública no Brasil e o surgimento da Saúde Coletiva
  - 2.1 - Principais modelos de assistência à saúde
  - 2.2 - Sistema Único de Saúde
  - 2.3 - Legislação
  - 2.4 - O método Epidemiológico
3. Modelos de Assistência em Saúde Mental
  - 3.1 - Reforma Psiquiátrica
    - 3.1.1 - Histórico
    - 3.1.2 - Legislação
    - 3.1.3 - Rede de serviços de saúde mental
4. Atenção à Saúde Mental na Rede Básica
  - 4.1 - Estratégia de Saúde da Família
    - 1.1- Repercussões das doenças crônicas na saúde mental
    - 1.3 - Consumo de álcool e outras drogas
2. Legislação atualizada sobre Saúde (Lei do SUS, Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 e Nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990) e Saúde Mental (Lei da Reforma

Psiquiátrica, Nacional Nº 10.216 de 06 de abril de 2001 e Estadual Nº 9.716 de 07 de agosto de 1992).

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, trabalhos individuais e em grupo, pesquisa de campo

## **AVALIAÇÃO**

Prova, trabalhos individuais e em grupo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de. **SUS Passo a Passo: normas, gestão e financiamento**. São Paulo: HUCITEC, 2001.

CAMPOS, F. C. B. (Org.) **Psicologia e saúde: repensando práticas**. São Paulo: HUCITEC, 1992.

TUNDIS, Silvério Almeida; COSTA, Nilson do Rosário. (Orgs.) **Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil**. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

BERTOLLI FILHO, Claudio. **História da Saúde Pública no Brasil**. 5ed. São Paulo: Ática, 2003.  
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Reforma da Reforma. Repensando a Saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza [et al.] **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, São Paulo: Hucitec, 2012.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia. Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SPINK, Mary Jane. P. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

ANDRADE, L. O. M. de. **SUS Passo a Passo: normas, gestão e financiamento**. São Paulo: HUCITEC, 2001.

CAMPOS, G. W. de S. [et al.] **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, São Paulo: Hucitec, 2012.

TUNDIS, S. A. e COSTA, N. do R. (Orgs.) **Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2001.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

BERTOLLI FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 2003.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

CAMPOS, G. W. de S. **Reforma da Reforma. Repensando a Saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia. Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

SPINK, M. J. P. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Legislação atualizada sobre Saúde (Lei do SUS, Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 e Nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990) e Saúde Mental (Lei da Reforma Psiquiátrica, Nacional Nº 10.216 de 06 de abril de 2001 e Estadual Nº 9.716 de 07 de agosto de 1992).

**70-791 - ENTREVISTA EM PSICOLOGIA**  
**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

**EMENTA**

Definição e caracterização da entrevista psicológica como estratégia e como campo de investigação. Descrição da entrevista a partir das diferentes estruturas, objetivos, técnicas, intervenções e modalidades de comunicação. Configuração e manejo da relação entrevistador/entrevistado acerca dos aspectos técnicos, políticos e éticos implicados no processo de entrevista.

**OBJETIVO GERAL**

Elucidar a importância da entrevista psicológica e o correto manejo e aplicação dos diferentes tipos e técnicas de entrevista.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar questões éticas relacionadas ao uso da entrevista em psicologia.
- Discutir manifestações verbais e não-verbais evidentes na relação estabelecida na situação de entrevista, como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.
- Abordar entrevistas conforme os objetivos e o contexto.

**RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

1. A relação entre entrevistador e entrevistado:
  - 1.1. Definição de objetivos;
  - 1.2. Habilidades a serem desenvolvidas pelo entrevistado;
  - 1.3. Procedimentos éticos necessários para a realização de uma entrevista.
2. Linguagem verbal e não verbal:
  - 2.1. Axiomas da comunicação humana;
  - 2.2. Leitura de posturas e movimentos corporais;
  - 2.3. Leitura de expressões faciais.
3. Técnicas de intervenção verbal em entrevistas (interrogação, informação, clarificação, confrontação, assinalamento, interpretação, confirmação, auto revelação, meta intervenção, sugestão, operações de enquadramento, humor, silêncio e outras).
4. Variáveis contextuais e de enquadramento intervenientes sobre a realização da entrevista (local, mobiliário, duração, frequência, honorários...).
5. A entrevista como instrumento de coleta de dados em uma investigação científica:
  - 5.1. Tipos de entrevista (Estruturada; Semi Estruturada; Parcialmente Estruturada e Não Estruturada);
  - 5.2. Elaboração de um roteiro de perguntas (quantidade, sequência e estrutura):
    - 5.2.1. Formulação de perguntas;
    - 5.2.2. Análise de Conteúdo.
6. A entrevista psicológica em diferentes contextos (objetivos, estrutura, natureza das perguntas, técnicas de intervenção, participantes e enquadramento):
  - 6.1. A entrevista em contexto clínico;
  - 6.2. A entrevista em contexto hospitalar;
  - 6.3. A entrevista em contexto escolar;
  - 6.4. A entrevista em contexto organizacional.
7. Referenciais teóricos na entrevista (objetivos, estrutura, natureza das perguntas, técnicas de intervenção, participantes e enquadramento privilegiados por cada abordagem):
  - 7.1. Psicanálise;
  - 7.2. Psicologia Humanista;

- 7.3. Psicologia Comportamental;
- 7.4. Psicologia Cognitiva;
- 7.5. Psicologia Sistemática.
- 8. A entrevista psicológica com crianças e adolescentes:
  - 8.1. Análise da demanda;
  - 8.2. Análise do encaminhamento;
  - 8.3. Operações de enquadramento;
  - 8.4. Inclusão de pais e professores no tratamento;
  - 8.5. Recursos e materiais de apoio (brinquedos, jogos, desenhos, testes...).
- 9. A entrevista inicial e de término de tratamento (objetivos, estrutura, técnicas de intervenção).
- 10. Anamnese.

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, apresentação e simulação de entrevistas.

## **AValiação**

Provas e trabalhos individuais e grupais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

BLEGER, José. **Temas em Psicologia: entrevistas e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
MACEDO, Mônica e CARRASCO, Leanira. K. (Orgs.) **(Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana**. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2005.  
SILVARES, Edwinges. Ferreira e Gongora, Mari. **Psicologia clínica e comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças**. São Paulo: EDICON, 1998.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.  
CRAIG, Robert J. **Entrevista clínica e diagnóstica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.  
FIORINI, Hector. **Teoria e técnica de psicoterapias**. 4.ed.. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.  
LAVILLE, Christian. e DIONE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
MORRISON, James. **Entrevista inicial em saúde mental**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

BLEGER, José. **Temas em Psicologia: entrevistas e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
MACEDO, Mônica e CARRASCO, Leanira. K. (Orgs.) **(Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana**. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2005.  
MANONI, Maud. **A primeira entrevista em psicanálise**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.  
CRAIG, Robert J. **Entrevista clínica e diagnóstica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.  
LAVILLE, Christian. e DIONE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
MORRISON, James. **Entrevista inicial em saúde mental**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
SILVARES, Edwinges. Ferreira e Gongora, Mari. **Psicologia clínica e comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças**. São Paulo: EDICON, 1998.

## **70-792 - ESTÁGIO BÁSICO DE OBSERVAÇÃO** **CARGA HORÁRIA: 30h**                      **CRÉDITOS: 02**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltr Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

## EMENTA

O estágio tem caráter integrador de disciplinas até então estudadas, constituindo-se como um espaço para o exercício das habilidades e competências relacionadas a estas disciplinas. Poderão ser utilizadas técnicas de observação, em contextos de desenvolvimento ou experimentais.

## OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância da observação e/ou da experimentação como recursos necessários para o estudo e compreensão de fenômenos psicológicos.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar um plano de observação e/ou de experimentação de acordo com objetivos específicos.
- Estabelecer uma relação profissional para com os sujeitos ou instituições que venham a ser colaboradores no estágio, pautadas pela ética profissional.
- Implementar procedimentos de observação e/ou experimentação relacionados à psicologia do desenvolvimento ou processos psicológicos básicos.
- Articular dados de observação e/ou de experimentação com teorias psicológicas pertinentes.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Planejamento de observação

Desenvolvimento de observação e registro

Articulação de dados observados com fundamentação teórica adequada ao tema observado.

## METODOLOGIA

Encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com um professor orientador de estágio.

## AVALIAÇÃO

A avaliação do estágio será feita pelo supervisor e/ou pelo professor titular da disciplina, para cada estagiário, levando em consideração sua frequência e participação nas supervisões, seu desempenho (comprometimento, adequação teórico / prática e postura ética) com o estágio e a qualidade do seu relatório e/ou artigo, tanto em seus aspectos formais quanto de conteúdo, conforme as orientações passadas pelo supervisor.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

FAGUNDES, Antônio Jayro da Fonseca Motta. Descrição, definição e registro de comportamento: um texto didático, com exercícios, para iniciação em observação sistemática de comportamento . 12. ed. São Paulo: Edicon, 1999

PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

STORTI, Adriana Troczynski et al. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 3. ed., rev. e atual. Erechim: EdiFAPES, 2013.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

BEE, Helen L. O Ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.

## 5º SEMESTRE

### 70-793- PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS: 04

## EMENTA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Estuda a constituição da dificuldade de aprendizagem a partir das perspectivas interna e externa; fatores biopsicossociais em interação no processo de aprendizagem. Diagnóstico e intervenção em dificuldades e transtornos de aprendizagem.

### OBJETIVO GERAL

Trabalhar as dificuldades de aprendizagem, seus fatores constitutivos e possibilidades de avaliação e intervenção.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as diferentes manifestações da dificuldade de aprendizagem;
- Oportunizar o conhecimento dos diferentes aportes teóricos que explicam as dificuldades de aprendizagem;
- Discutir os limites e as possibilidades de aprendizagem em crianças com problemas no desenvolvimento.

### RELAÇÃO DE CONTEÚDOS

7. Contextualização da educação e aprendizagem no momento atual
8. Direitos humanos e educação: universalização do ensino, inclusão escolar, acessibilidade, política de cotas, educação indígena e qualidade da aprendizagem.
9. Diferença, diversidade e multiculturalismo: educação das relações étnico raciais
10. As dificuldades de aprendizagem e suas manifestações: conceitos e etiologias.
11. Fatores relacionados às dificuldades de aprendizagem: familiares, pedagógicos, sociais, culturais, políticas públicas e educação.
12. O fracasso como sintoma escolar – os sintomas na aprendizagem e na escola
13. Fatores individuais e aprendizagem: Transtorno Específico de Aprendizagem, TDAH, Transtorno do Espectro do Autismo, Deficiência Intelectual, Altas Habilidades.
14. 7. Avaliação e Diagnóstico dos problemas de aprendizagem
15. Diferentes modalidades e estratégias de intervenção

### METODOLOGIA

Aulas expositivas, seminários, trabalhos individuais e em grupo.

### AValiação

Provas, produções individuais e em grupo

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

BOSSA, Nádya Aparecida. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? como tratá-las?** . Porto Alegre: Artmed, 2000.

DOLLE, J-M. & BELLANO, D. **Essas crianças que não aprendem: diagnósticos e terapias cognitivas.** Petrópolis: Vozes., 1997.

GARCÍA SÁNCHEZ, Jesús-Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática** . Porto Alegre: Artmed, 1998.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

CORDIÉ, Anie. **Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SÁNCHEZ, Jesus Nicasio Garcia. **Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica** Porto Alegre, Artmed, 2004.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar . 6. ed. Rio de Janeiro, 1999.

STERNBERG, Robert J; GRIGORENKO, Elena L; LOPES, Magda França (Trad.). **Crianças rotuladas**: o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

GARCÍA SÁNCHEZ, Jesús-Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem**: linguagem, leitura, escrita e matemática . Porto Alegre: Artmed, 1998.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

CORDIÉ, Anie. **Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SÁNCHEZ, Jesus Nicasio Garcia. **Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica**. Porto Alegre, Artmed, 2004.

DOLLE, J-M. & BELLANO, D. **Essas crianças que não aprendem: diagnósticos e terapias cognitivas**. Petrópolis: Vozes, 1997.

STERNBERG, Robert J; GRIGORENKO, Elena L; LOPES, Magda França (Trad.). **Crianças rotuladas**: o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

### **70-618 - PROCESSO PSICODIAGNÓSTICO**

**CARGA HORÁRIA: 60h**                      **CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Estuda o processo psicodiagnóstico e suas etapas, apontando os métodos e técnicas utilizados pela Psicologia para sua operacionalização.

#### **OBJETIVO GERAL**

Elucidar os conceitos, os objetivos e as etapas do processo de psicodiagnóstico.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discutir a pertinência das demandas psicodiagnósticas;
- Trabalhar em acordo com o paciente e seus familiares o contrato de trabalho do psicodiagnóstico.
- Planejar avaliação definindo técnicas e instrumentos (entrevista, anamnese e testagem).
- Desenvolver a integração do resultado dos testes.
- Redigir laudo, parecer, atestado e declaração.
- Desenvolver atividades de acordo com a postura ética e comprometida do psicólogo durante todo o processo do psicodiagnóstico.

#### **RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

##### **1. Histórico, definição, conceito, objetivos.**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

2. Aspectos éticos implicados no Psicodiagnóstico.
3. Fundamentos do psicodiagnóstico.
4. Passos do Processo Psicodiagnóstico.
5. Entrevista diagnóstica inicial.
6. Avaliação inter e transgeracional da família e Genograma.
7. Psicodiagnóstico Infantil.
8. Hora de Jogo Diagnóstica / Entrevista Lúdica.
9. O processo diagnóstico na adolescência.
10. O processo diagnóstico na idade adulta.
11. Integração e Devolução dos resultados.
12. Elaboração de Documentos: Declaração, Atestado, Laudo e Parecer.
13. Avaliação psicológica em diversos contextos.

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivas, trabalhos em grupo, seminários.

## **AValiação**

Avaliações escritas, apresentação dos seminários, participação nos seminários, exercícios (hora de jogo e construção de documentos).

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

GARCIA ARZENO, Maria. Esther. **Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  
CUNHA, Jurema. Alcides. & Col. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
SIQUER DE OCAMPO, Maria Luiza (org) **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

ALCHIERI, Jão Carlos. **Avaliação Psicológica: perspectivas e contextos**. São Paulo: Vetor, 2007.  
CUNHA, Tatiana F. **Avaliação Psicológica**. São Paulo: Vetor, 2006.  
PASQUALI, Luis. (Org.) **Técnicas de Exame Psicológico: TEP Fundamentos das Técnicas Psicológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia, 2001.  
SISTO, Fermino F. SBARDELINI, E.T. PRIMI, R. **Contextos e Questões da Avaliação Psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.  
TRINCA, Walter. **O Diagnóstico Psicológico: a Prática Clínica**. São Paulo: EPU, 1984.  
WESCHLER, Solange & GUZZO, Raquel S. (Orgs.). **Avaliação psicológica: perspectiva internacional**, pp. 133-141. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995  
CRP. **Manual de Elaboração de documentos decorrentes de avaliações psicológicas**. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2001.  
CUNHA, J. A. & Col. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
O'CAMPO, M. L. S. (orgs). **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

ALCHIER, J. C. **Avaliação Psicológica: perspectivas e contextos**. São Paulo: Vetor, 2007.  
NORONHA, A. P. P., SANTOS, A. A. A. & SISTO, F. F. **Facetas do fazer em Avaliação**

**Psicológica.** São Paulo: Vetor, 2006.

PASQUALI, L. (Org). **Técnicas de Exame Psicológico: TEP - Fundamentos das Técnicas Psicológicas.** São Paulo: Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia, 2001.

SISTO, Fermino F. SBARDELINI, E. T. PRIMI, R. **Contextos e Questões da Avaliação Psicológica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

TRINCA, W. **Diagnóstico Psicológico: a prática clínica.** São Paulo: EPU, 1984.

WESCHLER, & R. S. L. GUZZO (Orgs.) **Avaliação Psicológica: perspectiva internacional,** pp. 133-141. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

## **70-333– PSICOLOGIA INSTITUCIONAL**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Dimensiona o movimento institucional, sua história, seu processo de constituição, correntes teóricas e pressupostos, bem como suas ferramentas de intervenção.

### **OBJETIVO GERAL**

Discutir o processo de constituição e as possíveis formas de intervenção a partir de uma perspectiva do Movimento Institucionalista.

### **OBJETIVO ESPECÍFICOS**

- Apontar as relações institucionais em contextos específicos e suas intervenções.
- Analisar o uso de ferramentas de intervenção e a análise dos seus efeitos.
- Diferenciar correntes teóricas em psicologia institucional.

### **RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

1. Apresentação do movimento institucionalista:
  - 1.1. Contextualização histórica, especialmente no âmbito brasileiro;
  - 1.2. Âmbito de atuação;
  - 1.3. Instituição:
    - 1.3.1. Conceitos básicos (instituição, organização, estabelecimento, movimento instituído e instituinte, autogestão, auto-análise);
    - 1.3.2. Imaginário institucional;
    - 1.3.3. Processo de institucionalização.
2. Vertentes do movimento institucionalista, abordagens teórico metodológicas:
  - 2.1. Psico-higiene de Bleger;
  - 2.2. Análise Institucional de René Lourau e Georges Lapassade;
  - 2.3. Esquizoanálise e produção de subjetividades;
  - 2.4. Instituições concretas: Guilhon de Albuquerque.
3. Diagnóstico e intervenção institucional:
  - 3.1. Diagnóstico e intervenção: tipos e características;
  - 3.2. Definição de ferramentas para efetuar um diagnóstico;
  - 3.3. Análise da oferta e da demanda;
  - 3.4. Análise da implicação;
  - 3.5. Escolha de ferramentas de intervenção;
  - 3.6. Contrato de Intervenção;
  - 3.7. Intervenção propriamente dita;
  - 3.8. Devolução para a instituição.

## METODOLOGIA

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo.

## AValiação

Provas, trabalhos individuais e grupais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

BAREMBLITT, Gregório. **Compêndio de análise institucional e outras correntes**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

BLEGER, José. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

GUATTARI, Félix. **Caosmose**. Rio de Janeiro: Editorial 34, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon de. **Instituição e poder: a análise concreta das relações de poder nas instituições**. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

BAREMBLITT, Gregório (Coord.) **O inconsciente institucional. Petrópolis: Vozes, 1984.**

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 18ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GUIRADO, Marlene. **Psicologia Institucional**. São Paulo: EPU, 1987.

KAMKHAGI, Vida R. & SAIDON, Osvaldo. (Org.) **Análise Institucional no Brasil**. Funabem. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.

LAPASSADE, Georges. **Grupos, organizações e instituições**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon de. **Instituição e poder: a análise concreta das relações de poder nas instituições**. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

BAREMBLITT, Gregório. **Compêndio de análise institucional e outras correntes**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

GUATTARI, Félix. **Caosmose**. Rio de Janeiro: Editorial 34, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BAREMBLITT, Gregório (Coord.) **O inconsciente institucional**. Petrópolis: Vozes, 1984.

BLEGER, José. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 18ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GUIRADO, Marlene. **Psicologia Institucional**. São Paulo: EPU, 1987.

KAMKHAGI, Vida R. & SAIDON, Osvaldo. (Org.) **Análise Institucional no Brasil**. Funabem. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.

LAPASSADE, Georges. **Grupos, organizações e instituições**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

## 70-794- PSICOPATOLOGIA PSICODINÂMICA

**CARGA HORÁRIA: 60h** **CRÉDITOS: 04**

## EMENTA

Propõe a compreensão psicodinâmica do sofrimento psíquico. Estuda a abordagem diagnóstica através da transferência, bem como os conceitos básicos da psicopatologia e nosologia psicanalítica.

## OBJETIVO GERAL

Discutir as bases Psicodinâmicas da Psicopatologia.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar transtornos psicopatológicos dentro de uma perspectiva psicodinâmica.
- Levantar informações acerca da etiologia dos transtornos mentais.
- Refletir acerca da ética em psicopatologia psicodinâmica e sobre as possíveis consequências dos “rótulos”.

## RELAÇÃO DE CONTEÚDOS

1. As bases teóricas do diagnóstico psicodinâmico.
2. Neurose:
  - 2.1. Conceitualização histórica do termo;
  - 2.2. Estrutura Psíquica;
  - 2.3. Psicogênese.
3. Psicoses:
  - 3.1. Conceitualização histórica do termo;
  - 3.2. Estrutura Psíquica;
  - 3.3. Psicogênese.
4. Estruturas Limitrofes (anestruturas)
  - 4.1. Conceitualização histórica do termo;
  - 4.2. Estrutura Psíquica;
  - 4.3. Psicogênese.

## METODOLOGIA

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo.

## AValiação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS ERECHIM

FENICHEL, Otto. **Teoria Psicanalítica das Neuroses**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1981.  
GABBARD, Glen. **Psiquiatria psicodinâmica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  
LAPLANCHE, Jean. & PONTALIS, Jean-Bertrand Lefebvre. **Vocabulário de Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS ERECHIM

BERGERET, Jean. **A personalidade normal e patológica**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  
FICHTNER, Nilo. (Org.) **Prevenção, diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais da infância e da adolescência: um enfoque desenvolvimental**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.  
MINERBO, Marion. **Neurose e Não Neurose**. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2013.  
SIGAL, Ana Maria. **Escritos Metapsicológicos e clínicos**. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2009.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BERGERET, J. **A personalidade normal e patológica**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  
FENICHEL, O. **Teoria Psicanalítica das Neuroses**. São Paulo: Atheneu, 2000.  
ZIMMERMAN, D. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

- FICHTNER, N. (Org.). **Prevenção, diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais da infância e adolescência**: um enfoque desenvolvimental. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FREUD, S. A perda da realidade na neurose e psicose. Em: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, S. Neurose e Psicose. Em: **Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, S. Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia (Dementia paranoides). Em: **Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GABBARD, G. O. **Psiquiatria Psicodinâmica**. 4.ed.Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
- KERNBERG, O. **Transtornos graves de personalidade**. Porto Alegre: ArtMed, 1995.

## **70-795- TESTAGEM PSICOLÓGICA: TÉCNICAS PROJETIVAS** **CARGA HORÁRIA: 60h** **CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Examina alguns instrumentos projetivos de avaliação psicológica, com estímulos estruturados e não estruturados. Realiza experiências práticas de aplicação e interpretação dos mesmos, e elaboração de síntese dos resultados na forma de entendimento dinâmico da personalidade.

### **OBJETIVO GERAL**

Estudar o uso das técnicas projetivas, sua origem, metodologia e sistemas de aplicação, a partir dos pressupostos éticos e do contexto.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Abordar as vantagens e as limitações existentes no uso dos testes projetivos.
- Trabalhar a formulação de hipóteses diagnósticas tendo em vista os resultados dos testes.
- Desenvolver a síntese dos achados da testagem de modo contextualizado.
- Selecionar instrumentos projetivos de avaliação psicológica conforme as situações específicas da prática profissional e de sua validade, considerando as resoluções determinadas pelo CFP (Conselho Federal de Psicologia).

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1.Técnicas Projetivas: histórico e definição;
- 2.Técnicas projetivas de contar histórias: base teórica, aplicação, levantamento e interpretação;
- 3.Técnicas projetivas de manchas de tinta: base teórica, diferentes sistemas de levantamento, aplicação, codificação e interpretação.

### **METODOLOGIA**

Aulas expositivas, seminários, simulação e aplicação de testes com análise posterior.

### **AValiação**

Provas, trabalho prático e teórico individual. Trabalhos em grupo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

- EXNER Jr, John E. **Manual de interpretação do Rorschach** – para o sistema compreensivo.São Paulo. Casa do Psicólogo, 1999.
- EXNER Jr, John E. **Manual de classificação do Rorschach** - para o sistema compreensivo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- MURRAY, Henry A. **Teste de Apercepção Temática**: TAT. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

CHABER, Catherine. **Psicanálise e métodos projetivos**. São Paulo: Vetor, 2004.  
SHENTOUB, Vica e Col. **Manual de utilização do TAT**. Lisboa: CLIMEPSI Editores, 1999.  
SILVA, Maria Cecília de Vilhena Moraes. **TAT aplicação e interpretação do Teste de Apercepção Temática**. São Paulo: EPU, 1989.  
VAZ, Cícero Emídeo. **O Rorschach: teoria e desempenho II**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.  
WERLANG, Blanca Susana Guevara; AMARAL; Anna Elisa de V. **Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

EXNER Jr, John E. **Manual de interpretação do Rorschach** – para o sistema compreensivo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.  
MURRAY, Henry A. **Teste de Apercepção Temática: TAT**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.  
VAZ, Cícero Emídeo. **O Rorschach: teoria e desempenho II**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

CHABER, Catherine. **Psicanálise e métodos projetivos**. São Paulo: Vetor, 2004.  
EXNER Jr, John E. **Manual de classificação do Rorschach** - para o sistema compreensivo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.  
SHENTOUB, Vica e Col. **Manual de utilização do TAT**. Lisboa: CLIMEPSI Editores, 1999.  
SILVA, Maria Cecília de Vilhena Moraes. **TAT aplicação e interpretação do Teste de Apercepção Temática**. São Paulo: EPU, 1989.  
WERLANG, Blanca Susana Guevara; AMARAL; Anna Elisa de V. **Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

## **70-315 – ESTUDOS EM PERSONALIDADE**

**CARGA HORÁRIA: 60h**                      **CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Estuda o conceito de personalidade contemplando os principais debates que permearam o seu desenvolvimento. Enfatiza as contribuições de fatores biológicos e sociais na formação da personalidade tendo como ponto de referência os modelos psicanalítico, comportamental-cognitivo e humanista. Examina as tendências contemporâneas de pesquisa e teoria em personalidade.

### **OBJETIVO GERAL**

Trabalhar as múltiplas conceituações e abordagens do estudo da personalidade, situando-as historicamente.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discutir os pontos de convergência e divergência entre diversos modelos teóricos em personalidade.
- Levantar o formato e utilidade de alguns instrumentos de avaliação da personalidade.
- Planejar pesquisas relacionadas ao tema “personalidade”.

### **RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS**

1. Conceito de personalidade e histórico dos estudos relacionados à personalidade:
  - 1.1. Caracterização do conceito de personalidade;

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

- 1.2. Relação entre teorias da personalidade e psicologia clínica;
- 1.3. Distinguições conceituais: personalidade, caráter, identidade, self (si-mesmo), ego, autoconceito.
2. Atributos de diferenciação entre teorias da personalidade;
3. Determinantes biológicos e sociais da personalidade;
4. Estudo da personalidade e sistema teórico psicanalítico;
5. Estudo da personalidade nas abordagens comportamentais e cognitivas;
6. Estudo da personalidade e sistemas teóricos humanistas;
7. Estudo da personalidade e modelos de traços
8. Modelos fatoriais e biológicos em personalidade;
9. Estudos contemporâneos relacionados à personalidade;
10. Introdução à avaliação da personalidade: apresentação e discussão de instrumentos de avaliação da personalidade;

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo, trabalhos individuais.

## **AValiação**

Provas, trabalhos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personalidade e crescimento pessoal**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERVIN, Lawrence A.; JOHN, Oliver P. **Personalidade: teoria e pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

CLONINGER, Susan C. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FRIEDMAN, Howard S.; SCHUSTACK, Miriam W. **Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna**. Porto Alegre: Prentice Hall, 2004.

GAZZANIGA, Michel S.; HEATHERTON, Todd F. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

MARX, Melvin Herman; HILLIX, W. A. **Sistemas e teorias em psicologia**. São Paulo: Cultrix, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personalidade e crescimento pessoal**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERVIN, Lawrence A.; JOHN, Oliver P. **Personalidade: teoria e pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

CLONINGER, Susan C. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
FRIEDMAN, Howard S.; SCHUSTACK, Miriam W. **Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna**. Porto Alegre: Prentice Hall, 2004.  
GAZZANIGA, Michel S.; HEATHERTON, Todd F. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
MARX, Melvin Herman; HILLIX, W. A. **Sistemas e teorias em psicologia**. São Paulo: Cultrix, 2003.

## **70-796 - PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL** **CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Analisa a escola dentro do sistema educacional brasileiro numa perspectiva histórica e institucional. Aborda a formação do psicólogo escolar, discutindo sua intervenção, destacando temas relevantes para a compreensão do funcionamento desse contexto específico. Discute o papel do psicólogo como agente promotor de saúde nos processos institucionais de aprendizagem na contemporaneidade.

### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar a instituição escola, sua origem e função social e o trabalho do psicólogo escolar.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar o contexto histórico e social da escola numa perspectiva institucional;
- Identificar as diferentes manifestações sintomáticas que emergem no cotidiano escolar;
- Desenvolver temas específicos que contribuem para o desenvolvimento social escolar.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Formação e atuação do psicólogo na educação: uma retrospectiva histórica;
2. Organização do sistema de ensino no Brasil - demandas para a psicologia escolar;
3. O Psicólogo à serviço de promoção de saúde na educação
4. Origem e função social da escola;
5. Políticas públicas em educação
6. Desafios da educação inclusiva
- 6.1. Possibilidades e impossibilidades na educação inclusiva
7. Crianças e adolescentes em conflito com a Lei: garantias processuais explicitadas no Estatuto da Criança e do Adolescente e implicações escolares
8. O trabalho com grupos na escola
9. Fenômeno da indisciplina, da agressão e da violência nas escolas
10. Modelos de intervenção em Psicologia Escolar: intervenções mediadas e intervenções diretas.
11. Modelos de Projetos de intervenção institucional (professores, alunos e pais);
12. Elaboração e discussão de projetos

### **METODOLOGIA**

Aulas expositivas, seminários, trabalhos individuais e em grupo.

### **AValiação**

Provas, produções individuais e em grupo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

CUROCINI, Chiara. MCCULLOCH, Patrícia. **Psicólogos e Professores**: um ponto de vista sistêmico sobre as dificuldades escolares. Bauru, SP: EDUSC, 1999  
DAZZAMI, M.V e DE SOUZA, V.L.; **Psicologia Escolar Crítica**: teoria e prática nos contextos educacionais. Alínea, 2016  
PATTO, Maria. Helena. Souza (org) **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo.2010

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

GUZZO, Raquel. (Org.) **Psicologia escolar: LDB e educação hoje**. São Paulo: Alínea, 1999.  
BEAUDOIN, Marie-Nathalie; TAYLOR, Maureen. **Bullying e Desrespeito**: Como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre, Artmed, 2006.  
GUZZO, Raquel.Souza.Lobo; ARAUJO, Claysi. M.aria **Psicologia Escolar**: identificando e superando barreiras. Campinas: Alínea, 2011.  
MACHADO, Adriana.Marcondes. & Proença, M.arilene(Org) **Psicologia escolar**: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.  
MACHADO, Adriana Marcondes et AL. **Psicologia e direitos humanos**: educação inclusiva, direitos humanos na escola. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.  
MARTURANO, Edna. Maria, LINHARES, Maria Beatriz, LOUREIRO, Sonia Regina (Org.) **Vulnerabilidade e proteção**: indicadores na trajetória de desenvolvimento escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

CUROCINI, C. MCCULLOCH, P. **Psicólogos e Professores**: um ponto de vista sistêmico sobre as dificuldades escolares. Bauru, SP: EDUSC, 1999.  
GUZZO, R. (Org.) **Psicologia escolar**: LDB e educação hoje. São Paulo: Alínea, 1999.  
PATTO, M. H. S (org) **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

AQUINO, J. G. (1996). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.  
BEAUDOIN, M.N; TAYLOR, M. **Bullying e Desrespeito**: Como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre, Artmed, 2006.  
GUZZO, R.S..L.; ARAUJO, C.M. **Psicologia Escolar**: identificando e superando barreiras. Campinas: Alínea, 2011.  
MACHADO, A.M. & SOUZA, M.P.R. (Org) **Psicologia escolar**: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.  
MACHADO, A. M. et AL. **Psicologia e direitos humanos**: educação inclusiva, direitos humanos na escola. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.  
MARTURANO, E. M.; LINHARES, M.B.M.; LOUREIRO,S.R. (Org.). **Vulnerabilidade e proteção**: indicadores na trajetória de desenvolvimento escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

### **70-797 -ESTÁGIO BÁSICO DE GRUPOS**

**CARGA HORÁRIA: 30h** **CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

O estágio integra as disciplinas até então estudadas, constituindo-se como espaço para o exercício das habilidades e competências relacionadas a estas disciplinas. Serão utilizadas técnicas de intervenção psicológica no âmbito dos grupos.

## OBJETIVO GERAL

Desenvolver vivências e observações de grupos a fim de facilitar a compreensão dos principais elementos que estruturam o processo e a dinâmica dos grupos a partir das diferentes referências teóricas.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o comportamento grupal.
- Articular dados de observação de grupos com teorias psicológicas pertinentes.
- Reconhecer e posicionar-se na atividade profissional com grupos, a partir dos pressupostos éticos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Vivência de Grupo

## METODOLOGIA

Seminários semanais de orientação individual e/ou grupal com um professor orientador de estágio.

## AVALIAÇÃO:

A avaliação do estágio será feita pelo supervisor e/ou pelo professor da disciplina, para cada estagiário, levando em consideração sua frequência e participação nas supervisões, seu desempenho (comprometimento, adequação teórico / prática e postura ética) com o estágio e a qualidade do seu relatório e/ou artigo, tanto em seus aspectos formais quanto de conteúdo, conforme as orientações passadas pelo supervisor.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Indicada conforme as necessidades.

## 6º SEMESTRE

### 15-165 - ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA

**Carga Horária:** 60h (Teórica: 60) **Nº de Créditos:** 4

#### 1. EMENTA

Estudo de teste de hipótese e significância. Teste estatístico adequado. O caso de uma amostra. O caso de duas ou mais amostras independentes. Coeficiente de correlação. Medidas de correlação.

#### 2. OBJETIVOS

##### 2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer e saber aplicar os conhecimentos da Estatística como ferramenta para tomada de decisão e/ou pesquisa quantitativa/qualitativa.

##### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os fundamentos da estatística aplicada à Psicologia, enfatizando a compreensão e uso da estatística em artigos científicos.
- Reconhecer as noções básicas da organização, apresentação, interpretação e análise de dados estatísticos, de modo a subsidiar outras disciplinas e as atividades do profissional da área nas atividades do dia a dia.
- Dar subsídios aos alunos para observarem, descreverem e analisarem fenômenos que os cercam.

- Desenvolver no aluno uma compreensão da estatística e do raciocínio estatístico.
- Aplicar corretamente as definições e propriedades de probabilidade.
- Desenvolver noções básicas e intermediárias de inferência estatística e teste de hipóteses.
- Compreender e aplicar métodos estatísticos utilizados na análise de diferentes tipos de dados.
- Utilizar programas informáticos que permitam a análise estatística de dados experimentais.
- Produzir e organizar os resultados de uma análise estatística de dados experimentais.
- Analisar e criticar estudos e/ou artigos da área da Psicologia, que estejam de acordo com os conteúdos programáticos.

### **3. CONTEÚDOS CURRICULARES**

#### **3.1. INTRODUÇÃO**

- 3.1.1. A importância da estatística na psicologia
- 3.1.2. Estatística descritiva
- 3.1.3. Conceitos fundamentais
- 3.1.4. Variáveis, níveis de mensuração, população, amostra, recenseamento, amostragem

#### **3.2. SÉRIES ESTATÍSTICAS**

- 3.2.1 Conceito e classificação
- 3.2.2 Representação gráfica e aplicações

#### **3.3 DISTRIBUIÇÕES DE FREQUÊNCIA**

- 3.3.1 Organização, interpretação e representação gráfica de tabelas de distribuição de frequência em classes.
- 3.3.2 Cálculo de média e variância para dados agrupados em classes

#### **3.4 MEDIDAS ESTATÍSTICAS**

- 3.4.1 Medidas de tendência central: média, mediana e moda. Comparação entre média e mediana
- 3.4.2 Medidas de dispersão: amplitude, desvio médio, variância, desvio padrão e coeficiente de variação
- 3.4.3 Medidas separatrizes: decis, percentis e quartis
- 3.4.4 Coeficiente de assimetria e coeficiente de curtose

#### **3.5 PROBABILIDADE**

- 3.5.1 Conceitos fundamentais de probabilidade
- 3.5.2 Distribuição normal e suas aplicações

#### **3.6 ESTATÍSTICA INFERENCIAL**

- 3.6.1 Conceitos fundamentais
- 3.6.2 Teoria da amostragem
- 3.6.3 Noções de Amostragem

#### **3.8 TESTES DE HIPÓTESES E SIGNIFICÂNCIA**

- 3.8.1 Testes de hipóteses e significância
- 3.8.2 Testes de proporções e diferenças de médias.
- 3.8.3 Noções de análise de variância
- 3.8.4 Testes não-paramétricos para amostras dependentes e independentes.

#### **3.9 REGRESSÃO E CORRELAÇÃO**

##### **3.9.1 Correlação Linear Simples e Múltipla**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

### 3.9.2 Noções sobre análise de regressão

## 3.10 ESTATÍSTICA NA PESQUISA

3.10.1 Estatística nos relatos de pesquisa (leitura e compreensão de artigos)

3.10.2 Uso do computador nas análises estatísticas em Psicologia.

## 4. METODOLOGIA

Aulas principalmente com caráter expositivo-dialogadas, regularmente assistidas por computador (no formato de apresentação de vídeos, fotos, textos, elaboração de tabelas – em planilhas eletrônicas e/ou software estatístico – e gráficos bem como cálculo das principais estatísticas, tanto descritivas quanto inferenciais). Serão propostas leituras de livros texto e artigos relacionados com assuntos de análise estatística com relação direta com o assunto deste Plano de Ensino. A fixação dos conteúdos será através de exercícios com estudos dirigidos e resolução de problemas em sala de aula e em casa e também trabalhos em casa.

Serão ministradas aulas teórico-práticas, com realização e discussão de exercícios e trabalhos, com o auxílio de software em laboratório de informática ou utilizando computadores próprios. É imprescindível que os alunos utilizem calculadora científica durante a maioria das aulas da disciplina. O diálogo entre o professor e o aluno deve pautar a condução das aulas permitindo o desenvolvimento da habilidade da comunicação.

Necessidades matemáticas fundamentais para o desenvolvimento da disciplina serão revisadas no decorrer do semestre, visando o melhor preparo dos alunos para o sucesso na disciplina em questão.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será constituída de provas teóricas sem consulta e individuais e por trabalhos individuais e/ou em grupos de natureza aplicada/prática.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

BUCHAFT, Guenia; KELLNER, Sheilah Rubino de Oliveira. **Estatística Sem Mistérios**. Vol. 1. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FONSECA, Jairo Simon; MARTINS, Gilberto de Andrade (Org.). **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2010.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

COSTA, Sérgio F. **Introdução Ilustrada à Estatística**. São Paulo: Harbra, 1998.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

DORIA FILHO, Ulisses. **Introdução à Bioestatística para simples mortais**. São Paulo: Negócio Editora, 1999.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. **A pesquisa e a Estatística na Psicologia e na Educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

LEVIN, Jack. **Estatística Aplicada às Ciências Humanas**. São Paulo: Harbra, 1987.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19.ed. Porto Alegre: Saraiva, 2010.

SOARES, J.F. et al. **Introdução À Estatística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, Editora, 1991.

LEWIN, J. (1987) **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. São Paulo: Harbra.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

- SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. V. 1, 2.ed. Atlas, São Paulo, 1995.
- BUNCHAFT, G. et al. Estatística Sem Mistérios. V. 1, 2, 3 E 4. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 1998.
- KASMIER, L. J. Estatística Aplicada à Economia e Administração. McGraw-Hill do Brasil, São Paulo, 1982.
- WILTON, B.O. et al. Estatística Básica. Ed. Saraiva. São Paulo. 2010.
- MORETTIN, L. G. Estatística Básica. v. 1 e 2. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 2000.

## **70-798- TRABALHO E SUBJETIVIDADE**

**CARGA HORÁRIA: 60h**                      **CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Apresenta a história do trabalho e suas formas de organização, buscando compreender as relações de trabalho nas organizações e instituições na contemporaneidade. Discute a produção de subjetividade a partir do trabalho e a saúde dos trabalhadores.

### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar a importância dos contextos de trabalho para o funcionamento psicológico dos indivíduos e sua saúde física e mental, por meio dos recursos conceituais da psicologia aplicados à esfera do trabalho.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Elucidar a importância do trabalho para a sociedade e para o sujeito.
- Analisar criticamente as situações ou ambientes de trabalho no que diz respeito as suas implicações para o psiquismo humano, bem como os efeitos sobre a saúde física e mental dos trabalhadores.
- Identificar situações relacionadas ao trabalho e à saúde psicológica que requeiram intervenção de psicólogos.

### **RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

1. Contextualização:
  - 1.1. A evolução histórica do trabalho;
  - 1.2. O valor simbólico do trabalho na contemporaneidade;
  - 1.3. O trabalho traduzido na dinâmica organizacional;
  - 1.4. As três faces da psicologia do trabalho.
2. Processos e a organização social do trabalho produtivo e o trabalho do psicólogo:
  - 2.1. Concepções de clima e cultura organizacional;
  - 2.2. Os subsistemas em recursos humanos: uma introdução.
3. As formas de produção:
  - 3.1. Terceirização, reengenharia e qualidade total;
  - 3.2. Desemprego; acidentes de trabalho.
4. Organizações, trabalho e subjetividade: saúde e doença
  - 1.1 O adoecimento do Trabalhador;
  - 1.2 Teorias sobre estresse;
  - 1.3 Doenças ocupacionais e repercussões psíquicas
  - 1.4 Inclusão das pessoas com necessidades especiais e o trabalho

2. Psicodinâmica do trabalho – clinica do trabalho
  - 5.1- Transtornos mentais relacionados ao trabalho
6. Direitos Humanos, o trabalho e o trabalhador

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos individuais e grupais.

## **AVALIAÇÃO**

Provas, produção de textos, trabalhos individuais e grupais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Atlas, 1994.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa; CODO, Wanderley (Org.). **Saúde mental e trabalho: leituras.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CODO, Wanderley. & SAMPAIO, Jose. Jackson C. **Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho.** Petrópolis: Vozes, 1995.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

FLEURY, Maria.Tereza.L. **As pessoas nas organizações.** São Paulo: Editora Gente, 2002.

TAMAYO, Alvaro. **Cultura e Saúde nas Organizações.** Porto Alegre: Artmed. 2004.

CATTANI, Antônio David (Org.). **Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia.** 4. ed., rev. ampl. Petrópolis: Vozes, 2002.

FARIA, Jose Henrique **Análise crítica das teorias e práticas organizacionais.** São Paulo: Atlas, 2007.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização.** São Paulo: Atlas, 1996

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, Christophe. **A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.** São Paulo: Cortez, 1992.

CODO, Wanderley. & SAMPAIO, Jose. Jackson C. **Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho.** Petrópolis: Vozes, 1995.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas.** São Paulo: Atlas, 2001.

CATTANI, Antônio David (Org.). **Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia.** 4. ed., rev. ampl. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIEIRA, Fernando de Oliveira (org) . **Dicionário crítico de gestão de psicodinâmica do trabalho.** Curitiba: Juruá, 2013.

DEJOURS, Christophe. **Suicídio e trabalho: o que fazer?** Brasília: Paralelo, 2010.

ZANELLI, José Carlos. **Estresse nas organizações de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

## **70-799-PSICOLOGIA E PROCESSOS ORGANIZACIONAIS**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

## **EMENTA**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltr Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Conceitua e contextualiza a psicologia organizacional. Estuda a cultura organizacional, os processos de trabalho, enfocando as estratégias de gestão e os modos de interação humana na contemporaneidade.

### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar a dinâmica das organizações e as especificidades do trabalho do psicólogo nesse contexto.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Caracterizar a psicologia organizacional e suas formas de intervenção.
- Identificar métodos e técnicas de atuação em Gestão de Pessoas.
- Estudar a cultura organizacional e os processos de trabalho.

### **RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

1. Histórico da psicologia organizacional.
2. A Psicologia organizacional como área de aplicação no Brasil.
3. Definições de psicologia organizacional.
4. Campo de atuação dos psicólogos organizacionais.
5. Formação do psicólogo organizacional.
6. Ética na área da psicologia organizacional.
7. Processos básicos de atuação em gestão de pessoas:
  - 7.1. Recrutamento e Seleção;
    - 1.1.1 Seleção, acompanhamento e inclusão de pessoas com Necessidades Especiais e o contexto Organizacional;
  - 7.2. Questões Legais e Seleção de Pessoas
  - 7.3. Métodos, técnicas e recursos;
8. Avaliação de Desempenho:
  - 8.1. Conceito;
  - 8.2. Objetivos;
  - 8.3. Métodos utilizados para avaliar o desempenho no trabalho;
9. Treinamento:
  - 9.1. Conceito;
  - 9.2. Avaliação de necessidades;
  - 9.3. Objetivos;
  - 9.4. Métodos e tipos de treinamento;
10. Descrição e Análise de Cargos e Salários:
  - 10.1. Conceito;
  - 10.2. Objetivos;
  - 10.3. Métodos e técnicas utilizadas;
11. Diagnóstico Organizacional:
  - 11.1. Objetivos;
  - 11.2. Métodos e técnicas utilizadas;
12. Gestão em Psicologia Organizacional:
  - 12.1 A passagem de “Recursos Humanos” à “Gestão de Pessoas”
  - 12.2 O Psicólogo como Gestor (CAPS, ONG, etc...)
  - 12.3 Gestão para a qualidade: Principais programas; Vantagens e desvantagens
  - 12.4 Pessoas: Relacionamento Interpessoal e Mediação de Conflitos;

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos individuais e grupais.

## **AVALIAÇÃO**

Provas, produção de textos, trabalhos individuais e grupais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010  
MUCHINSKI, Paul M. **Psicologia Organizacional**. 7 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.  
ZANELLI, José Carlos. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

BERGAMINI, Cecília W; CODA, Roberto **Psicodinâmica da vida organizacional, motivação e liderança**. São Paulo: Atlas, 1997.  
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
BERGAMINI, Cecília Whitaker; BERALDO, Deobel Garcia Ramos. Avaliação de desempenho humano na empresa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1988  
PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.  
SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
MUCHINSKI, Paul M. **Psicologia Organizacional**. 7 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.  
ZANELLI, José Carlos. **Psicologia, Organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed: 2004.  
SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

ZANELLI, José Carlos. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
BERGAMINI, Cecília W; CODA, Roberto **Psicodinâmica da vida organizacional, motivação e liderança**. São Paulo: Atlas, 1997.  
BERGAMINI, Cecília Whitaker; BERALDO, Deobel Garcia Ramos. Avaliação de desempenho humano na empresa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1988  
PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.  
MENEZES, Pedro; ZERBINI, Thaís; ABBAD, Gardênia. **Manual de Treinamento Organizacional**. Porto Alegre: Artmed. 2010.

## **70-800 - INTERVENÇÕES EM PROCESSOS EDUCATIVOS**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

## **EMENTA**

**Apresenta recursos teórico-metodológicos para intervenção do psicólogo nos processos educativos, enfatizando as relações existentes entre aprendizagem, identidade e desenvolvimento humano. Discute práticas de assessoramento e o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção de saúde direcionados à comunidade educativa.**

## OBJETIVO GERAL

Abordar as metodologias pertinentes às intervenções em diferentes níveis de abrangência nos contextos de aprendizagem.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Instrumentalizar a elaboração de análise das necessidades do contexto;
- Capacitar para a elaboração de programas ou projetos de intervenção;
- Trabalhar as metodologias adequadas às intervenções em contextos da aprendizagem.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Diagnósticos institucionais escolares
2. Adaptação escolar
  - 2.1 Intervenções em adaptação escolar
3. Orientação sexual na escola ou sexualidade na escola
  - 3.1. Intervenções em educação sexual
4. Orientação Profissional e Planejamento de carreira
  - 4.1 Intervenções em Orientação Profissional e planejamento de carreira
5. Escola e família: proximidades, limites e demandas
  - 5.1. Intervenções com a família
6. Prática docente – entendendo o papel do professor e implicações no seu fazer na contemporaneidade
  - 6.1 Intervenções com os professores
7. Intervenções com os alunos em situações de vulnerabilidade;
8. Entrevista com alunos, pais e professores
9. Escuta a pais, alunos e professores na escola;
10. Acompanhamento a crianças, adolescentes, pais e professores na escola;
11. Assessoria em Psicologia Escolar
12. Contribuições da psicologia na construção de projetos pedagógicos e pesquisas

## METODOLOGIA

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo.

## AValiação

Provas, trabalhos individuais e grupais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

LASSANCE, Maria Cecília Pacheco (org.) **Técnicas para trabalho de orientação profissional em grupos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (Org.). **Psicologia escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MONEREO, Carles; SOLÉ, Isabel. **O assessoramento psicopedagógico: uma perspectiva profissional e construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

QUIRINO, Glauberto Da Silva . **Prática Docente Em Sexualidade e Educação Sexual No Espaço Escolar**. Appris, 2014.

ARAUJO, Claysi Maria M. (org) **Psicologia Escolar: Novos cenários e contextos de Pesquisa, Formação e Prática**. Alínea, 2009.

CENCI, Cláudia Mara Bosetto; MAURINA, Leda Rubia Corbulina; WAGNER, Márcia Fortes (orgs) **Intervenções em Psicologia: transitando em diferentes contextos**. Passo Fundo. IMED, 2009

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares.** Petrópolis: Vozes, 2000  
SOLÉ, Isabel. **Orientação educacional e intervenção psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2001  
WECHSLER, Solange.M. **Psicologia Escolar: Pesquisa, formação e prática.** Campinas. Alínea, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

LASSANCE, M.C.P. (org.) **Técnicas para trabalho de orientação profissional em grupos.** Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2000.  
MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (Org.). **Psicologia escolar: práticas críticas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.  
MONEREO, Carles; SOLÉ, Isabel. **O assessoramento psicopedagógico: uma perspectiva profissional e construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

AQUINO, J. (org.). **Sexualidade na escola.** São Paulo: Summus, 1997.  
ARAUJA, C.M.M. (org) **Psicologia Escolar: Novos cenários e contextos de Pesquisa, Formação e Prática.** Alínea, 2009.  
CENCI, C.M.B; MAURINA,L.R.C.;WAGNER, M.F. (org) **Intervenções em Psicologia: transitando em diferentes contextos.** Passo Fundo . IMED, 2009  
NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N.. **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares.** Petrópolis: Vozes, 2000.  
SOLÉ, Isabel. **Orientação educacional e intervenção psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2001.  
WECHSLER, S. M. **Psicologia Escolar: Pesquisa, formação e prática.** Campinas. Alínea, 2008.

#### **70-801- PROCESSOS CLÍNICOS**

**CARGA HORÁRIA: 60h** **CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Discute e apresenta o campo das psicoterapias enfatizando os parâmetros teórico, técnicos e éticos para formação do psicoterapeuta. Estuda o processo psicoterápico nos diversos contextos, priorizando a avaliação dos sistemas de psicoterapia.

#### **OBJETIVO GERAL**

Caracterizar o processo psicoterápico e seus objetivos por meio das teorias e técnicas mais utilizadas em psicoterapia.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estudar o processo psicoterápico nos diversos contextos.
- Analisar as abordagens psicoterápicas atualmente mais utilizadas.
- Instrumentalizar a condução de intervenções psicoterápicas utilizando as devidas técnicas.
- Discutir ética e socialmente as teorias e técnicas psicoterápicas.

#### **RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

##### 1. Psicoterapia:

- 1.1. Definições;
- 1.2. Histórico;
- 1.3. Característica e objetivos (mudanças X cura);

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

- 1.4. Diferentes abordagens em Psicoterapia.
2. Etapas do processo psicoterápico:
  - 2.1. Encaminhamento, avaliação da demanda e diagnóstico;
  - 2.2. Desenvolvimento do processo terapêutico;
  - 2.3. Fim do tratamento.
3. O psicoterapeuta:
  - 3.1. Formação;
  - 3.2. Exigências pessoais;
  - 3.3. Posturas;
4. Abordagens terapêuticas e suas especificações:
  - 4.1. Psicoterapia Psicanalítica:
    - 4.1.2. Fundamentos da técnica psicanalítica;
    - 4.1.3. Delimitação da técnica.
    - 4.1.4. Intervenções Psicanalíticas;
    - 4.1.5. Indicações e Contraindicações;
  - 4.2. Psicoterapia dinâmica breve.
    - 4.2.1. Considerações Teóricas e Técnica;
    - 4.2.2. Delimitação da Técnica;
    - 4.2.3. O conceito de foco;
    - 4.2.4. Indicações e contra-indicações.
  - 4.3. Psicoterapia de Apoio:
    - 4.3.1. Definições;
    - 4.3.2. Considerações teóricas e técnica;
    - 4.3.3. Tipos de intervenção;
    - 4.3.4. Indicação e contra-indicação.
  - 4.4. Terapia Cognitivo Comportamental:
    - 4.4.1. Definições;
    - 4.4.2. Considerações teóricas e técnica;
    - 4.4.3. Tipos de intervenção;
    - 4.4.4. Indicação e contra-indicação;
  - 4.5. Terapia de casal e de família:
    - 4.5.1. Definições;
    - 4.5.2. Considerações teóricas e técnica;
    - 4.5.3. Tipos de intervenção;
    - 4.5.4. Indicação e contra-indicação.

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivas, apresentação de trabalhos, seminários.

## **AVALIAÇÃO**

Provas, trabalhos individuais e grupais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

CORDIOLI, Aristidis. (Org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

EIZIRIK, Claudio.; AGUIAR, Rogerio .; SCHESTATSKY, Sidnei. S. et al. **Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clínicos**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

WRIGHT, Jesse H.; BASCO, Monica R.; THASE, Michael E. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

- BRAIER, Eduardo Alberto. **Psicoterapia breve de orientação psicanalítica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HEGENBERG, Mauro. **Psicoterapia Breve**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
- MINUCHIN, Patrícia; COLAPINTO, Jorge; MINUCHIN, Salvador. **O desafio de trabalhar com famílias de alto risco social: uma abordagem sistêmica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.
- MINUCHIN, Salvador; NICHOLS, Michael P. **A cura da família: histórias de esperança e renovação contadas pela terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ZIMERMAN, David E. **Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

- CORIOI, A. (Org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
- KAPLAN, H.& SADOCK, B. **Compêndio de Psiquiatria**. 9.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007
- ZIMERMAN, D. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

- EIZIRIK, C. ; AGUIAR, R.; SCHESTATSKY, S. S. et.al. **Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clínicos**. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
- FENICHEL, O. **Teoria Psicanalítica das Neuroses**. São Paulo: Atheneu, 2000.
- FREUD, S. A perda da realidade na neurose e psicose. Em: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, S. Neurose e Psicose. Em: **Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, S. Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia (Dementia paranoides). Em: **Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GABBARD, G. O. **Psiquiatria Psicodinâmica**. 4.ed.Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
- KERNBERG, O. **Transtornos graves de personalidade**. Porto Alegre: ArtMed, 1995.
- NASIO, J. D. **Os grandes casos de psicose**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

## **70-802- PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**CARGA HORÁRIA: 60h**                      **CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Apresenta e analisa o campo das Políticas Públicas, desde seus conceitos básicos até aos campos de políticas públicas da assistência social, da criança e do adolescente, dos idosos, das mulheres, da população LGBT e da rede de defesa dos direitos humanos.

### **OBJETIVO GERAL**

Trabalhar histórica e conceitualmente a noção de políticas públicas, em especial no contexto nacional, com fins de desenvolver a formação crítica do profissional psicólogo neste campo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar teórica e metodologicamente a inserção do trabalho do profissional psicólogo nos distintos campos das políticas públicas contemporâneas.
- Contribuir para a efetivação das políticas públicas vigentes partindo de uma prática reflexiva e crítica.

- Estudar as possibilidades de construção de novas políticas públicas que visem a qualificação da vida das populações.

## RELAÇÃO DE CONTEÚDOS

1. Políticas Públicas
  - 1.1. Histórico
  - 1.2. Conceituação atual
  - 1.3. Políticas Públicas contemporâneas no Brasil: a inserção do trabalho da psicologia nas políticas públicas.
  - 1.4. Políticas Afirmativas em relação ao negro e a populações indígenas.
2. Política Pública de Saúde
  - 2.1. Sistema Único de Saúde - SUS
3. Política Pública de Assistência Social
  - 3.1. Sistema Único de Assistência Social – SUAS
  - 3.2. Lei Orgânica da Assistência Social
  - 3.3. A rede de serviços de Assistência Social: CRAS e CREAS
4. Política Pública de Educação
5. Direitos Sociais
  - 5.1. O Estatuto da Criança e do Adolescente
  - 5.2. O Estatuto do Idoso
  - 5.3. Direito da Mulher: Lei Maria da Penha
  - 5.4. Direitos da População LGBT: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais
  - 5.5. Direitos Humanos

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

BEHRING, Elaine R.; BOSCHETTI, Ivanete **Política social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2007.

GONÇALVES, Maria da Graça M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010.

JORNAL DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – CRP RJ. **Psicologia e Políticas Públicas**. Ano 7, nº 27, março/abril, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

Declaração Universal dos Direitos Humanos – Resolução 217 A da Assembléia Geral das Nações Unidas - 10 de dezembro de 1948.

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – Lei 8.069/90

Estatuto do Idoso – Lei 10.741/03

Lei Maria da Penha – Lei 11.340/06

PASTORINI, Alejandra. **A categoria “questão social” em debate**. São Paulo: Cortez, 2004.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BEHRING, E. ; BOSCHETTI, I. **Política Social: Fundamentos e História**. São Paulo: Cortez, 2007.

GONÇALVES, M. da G. M. **Psicologia, Subjetividade e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2010.

JORNAL DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – CRP RJ. **Psicologia e Políticas Públicas**. Ano 7, nº 27, março/abril, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

CRUZ, L.; HILLESHEIM, B. e GUARESCHI, N. M. de F. Infância e Políticas Públicas: um olhar sobre as práticas psi. In: **Psicologia & Sociedade**. 17 (3), 42-49, set-dez: 2005.

Declaração Universal dos Direitos Humanos – Resolução 217 A da Assembléia Geral das Nações Unidas - 10 de dezembro de 1948.

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – Lei 8.069/90

Estatuto do Idoso – Lei 10.741/03

Lei Maria da Penha – Lei 11.340/06

PASTORINI, A. **A categoria “questão social” em debate**. São Paulo: Cortez, 2004.

## **40-225 – PSICOFARMACOLOGIA**

**CARGA HORÁRIA: 60h      CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA:**

Estuda a história, conceitualização e classificação dos psicotrópicos, ansiolíticos, hipnóticos, antidepressivos e anticonvulsivantes. Analisa a ação e o efeito dos fármacos sobre o sistema nervoso e suas influências nas emoções e no comportamento humano.

### **OBJETIVO GERAL**

Capacitar o aluno a identificar as características principais e correlacioná-las com o uso clínico dos psicofármacos de uso mais comum nos transtornos mentais.

### **OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Compreender o mecanismo de ação, efeitos colaterais, indicações clínicas, interações, dosagens e toxicidade dos psicofármacos de uso corrente na prática clínica.
- Identificar as principais drogas psicotrópicas (nome genérico e comercial) utilizadas em psiquiatria.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Introdução à farmacologia geral;
2. Conceitos e divisões;
3. Histórico da psicofarmacologia;
4. Farmacocinética e farmacodinâmica;
5. Membrana celular;
6. Características físico-químicas das drogas.
7. Noções da organização morfofuncional do sistema nervoso central;
8. Aspectos fisiológicos da transmissão sináptica;
9. Neurotransmissores: tipos e locais de ação.
10. Psicofarmacologia: psicotrópicos
  - a. Conceitos;
  - b. Classificação;
  - c. Psicodérmicos: antipsicóticos, hipnóticos e ansiolíticos;
  - d. Psicoanalépticos: estimulantes da vigília, estimulantes do humor e neurotônicos;
  - e. Psicodislépticos: alucinógenos e euforizantes;
  - f. Outros: anti-epiléticos, antiparkinsonianos, anti-alcoólicos e lítio;
  - g. Conceito, mecanismos de ação, efeitos e representantes de cada grupo;
11. Psicopatologias e a psicofarmacoterapia;
12. Abuso de drogas e dependência de psicotrópicos.
13. Relações entre psicoterapia e psicofarmacologia.

## **METODOLOGIA**

Discussões a partir de análise e questionamentos apresentados pelo professor e pelos alunos; Aulas expositivas, dialogadas e demonstrativas; Trabalho em pequenos grupos; Pesquisa; Seminários preparados pelos alunos e Projeções de lâminas, datashow.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação dos alunos levará em conta todo o processo, que incorpora a avaliação de atitudes dos alunos em relação à aprendizagem, a pontualidade no cumprimento das datas de entrega dos trabalhos, a participação em sala de aula e pela prática investigativa assumida. As avaliações serão realizadas através de, no mínimo, duas escritas, de avaliações orais, de produção textual, de produção textual e pela pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

GOODMAN, L. & GILMAN, A.G. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

GRAEFF, Frederico Guilherme & GUIMARÃES, Francisco Silveira. **Fundamentos de psicofarmacologia**. São Paulo: Atheneu, 1993.

STAHL, Stephen. **Psicofarmacologia**. Bases Neurocientíficas e Aplicações Clínicas. 3ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

GRAEFF, F. G. & BRANDÃO, M. L. (Orgs). **Neurobiologia das doenças mentais**. 5. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

SALIM, J. **Noções de psicofarmacoterapia na prática**. São Paulo, 1987.

KAPLAN, H. I. SADOCK, B.J. **Manual de Farmacologia Psiquiátrica**, Porto Alegre, Artmed, 1995.

SCHATZBERG, Michael D. e col. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

SCHATZBERG, Alan, F., COLE, Jonathan O.; BATTISTA, Charles De. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

GOODMAN, L. & GILMAN, A.G. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

GRAEFF, Frederico Guilherme & GUIMARÃES, Francisco Silveira. **Fundamentos de psicofarmacologia**. São Paulo: Atheneu, 1993.

STAHL, Stephen. **Psicofarmacologia**. Bases Neurocientíficas e Aplicações Clínicas. 3ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

GRAEFF, F. G. & BRANDÃO, M. L. (Orgs). **Neurobiologia das doenças mentais**. 5. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

SALIM, J. **Noções de psicofarmacoterapia na prática**. São Paulo, 1987.

KAPLAN, H. I. SADOCK, B.J. **Manual de Farmacologia Psiquiátrica**, Porto Alegre, Artmed, 1995.

SCHATZBERG, Michael D. e col. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

SCHATZBERG, Alan, F., COLE, Jonathan O.; BATTISTA, Charles De. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**70-803 - ESTÁGIO BÁSICO DE PSICODIAGNÓSTICO**  
**CARGA HORÁRIA: 30h**      **CRÉDITOS: 02****EMENTA**

O estágio integra as disciplinas até então estudadas, constituindo-se como espaço para o exercício das habilidades e competências relacionadas a estas disciplinas. Proporciona experiência prática de psicodiagnóstico utilizando técnicas e instrumentos de avaliação psicológica.

**OBJETIVO GERAL**

Propiciar ao aluno a oportunidade de desenvolver um psicodiagnóstico

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Realizar entrevistas em psicodiagnóstico.

Selecionar, aplicar e integrar resultados de instrumentos de avaliação psicológica.

Buscar outros profissionais para a complementação de informações psicodiagnósticas, quando necessário.

Redigir laudo e parecer psicológico.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Estruturação e desenvolvimento de um psicodiagnóstico

**METODOLOGIA**

Encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com um professor orientador de estágio.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação do estágio será feita pelo supervisor e/ou pelo professor titular da disciplina, para cada estagiário, levando em consideração sua frequência e participação nas supervisões, seu desempenho (comprometimento, adequação teórico / prática e postura ética) com o estágio e a qualidade do seu relatório e/ou artigo, tanto em seus aspectos formais quanto de conteúdo, conforme as orientações passadas pelo supervisor.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

GARCIA ARZENO, Maria. Esther. **Psicodiagnóstico Clínico**: novas contribuições. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CUNHA, Jurema. Alcides. & Col. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SIQUER DE OCAMPO, Maria Luiza (org) **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

ALCHIERI, João Carlos. **Avaliação Psicológica**: perspectivas e contextos. São Paulo: Vetor, 2007.

CUNHA, Tatiana F. **Avaliação Psicológica**. São Paulo: Vetor, 2006.

PASQUALI, Luis. (Org.) **Técnicas de Exame Psicológico**: TEP Fundamentos das Técnicas Psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia, 2001.

SISTO, Fermino F. SBARDELINI, E.T. PRIMI, R. **Contextos e Questões da Avaliação Psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

TRINCA, Walter. **O Diagnóstico Psicológico**: a Prática Clínica. São Paulo: EPU, 1984.

WESCHLER, Solange & GUZZO, Raquel S. (Orgs.). **Avaliação psicológica**: perspectiva internacional, pp. 133-141. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

- ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995
- CRP. **Manual de Elaboração de documentos decorrentes de avaliações psicológicas**. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2001.
- CUNHA, J. A. & Col. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- O'CAMPO, M. L. S. (orgs). **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

- ALCHIER, J. C. **Avaliação Psicológica: perspectivas e contextos**. São Paulo: Vetor, 2007.
- NORONHA, A. P. P., SANTOS, A. A. A. & SISTO, F. F. **Facetas do fazer em Avaliação Psicológica**. São Paulo: Vetor, 2006
- PASQUALI, L. (Org). **Técnicas de Exame Psicológico: TEP - Fundamentos das Técnicas Psicológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia, 2001.
- SISTO, Fermino F. SBARDELINI, E. T. PRIMI, R. **Contextos e Questões da Avaliação Psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- TRINCA, W. **Diagnóstico Psicológico: a prática clínica**. São Paulo: EPU, 1984.
- WESCHLER, & R. S. L. GUZZO (Orgs.) **Avaliação Psicológica: perspectiva internacional**, pp. 133-141. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

## **7º SEMESTRE**

### **70-804- INTERVENÇÕES EM ORGANIZAÇÕES DO TRABALHO**

**CARGA HORÁRIA: 60h**                      **CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

**Aborda as organizações de trabalho, sua estrutura e processos. Apresenta recursos teórico-metodológicos para intervenção no contexto institucional e organizacional, discutindo métodos e técnicas de intervenção em gestão de pessoas, enfatizando as relações existentes entre trabalho, identidade e desenvolvimento humano.**

#### **OBJETIVO GERAL**

Instrumentalizar teórica e tecnicamente o trabalho do psicólogo na intervenção institucional e/ ou organizacional.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar várias formas de levantamento de dados das instituições e /ou organizações.
- Trabalhar métodos de observação e outras formas de investigação científica;
- Problematizar aspectos epistemológicos que possam estar envolvidos na intervenção organizacional e institucional.

#### **RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

1. Aspectos epistemológicos e históricos da psicologia do trabalho e organizacional diferenciando os aspectos relevantes de cada disciplina.
2. A importância do trabalho para a subjetividade e desenvolvimento:
  - 2.1. Identidade;
  - 2.2. Saúde no trabalho;
  - 2.3. Desenvolvimento humano no trabalho.

3. Intervenção institucional:
4. Intervenção organizacional:
  - 4.1. Diagnóstico organizacional e seus instrumentos: Entrevista, observação e estudo de clima;
  - 4.2. Mudança na estratégica da organização;
  - 4.3. Gestão de Pessoas e desenvolvimento organizacional;
  - 4.4. Planejamento Estratégico e Gestão em Psicologia das Organizações;
  - 4.5. Gestão e sustentabilidade socioambiental
5. Possibilidades integrantes e integradoras de paradigmas diferentes.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. Psicologia social contemporânea: livro-texto . 6. ed.

Petrópolis: Vozes, 2002.

BITENCOURT, Claudia Cristina. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais . Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRANÇA, Ana Cristina.Limongi **Práticas de Recursos Humanos**.São Paulo: Atlas, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

LUZ, Ricardo. Gestão do clima organizacional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jayro Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2008

DAVEL, Eduardo; VASCONCELLOS, João (Org.). Recursos humanos e subjetividade. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GOULART, Iris.Barbosa (Org.) Psicologia Organizacional e do Trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

JACQUES, Maria da Graça Corrêa; CODO, Wanderley (Org.). **Saúde mental e trabalho**: leituras. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BITENCOURT, Claudia Cristina. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais . Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRANÇA, Ana Cristina.Limongi **Práticas de Recursos Humanos**.São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, Ana Magnólia Mendes (org). **Psicodinâmica e Clínica do trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros**.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

DAVEL, Eduardo; VASCONCELLOS, João (Org.). Recursos humanos e subjetividade. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GOULART, Iris.Barbosa (Org.) Psicologia Organizacional e do Trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jayro Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal. **Interação humana: a construção psicossocial das organizações de trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

BAREMBLITT, Gregório. **Compêndio de Análise Institucional e outros correntes teoria e prática**. Belo Horizonte: Instituto Felix Guattari, 2002.

MERLO, Álvaro Crespo; MENDES, Ana Magnólia; MORAES, Rosângela Dutra. **O sujeito e o trabalho: entre a patologia e a doença**. Curitiba: Juruá, 2013.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltr Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

**70-805 - INTERVENÇÕES INSTITUCIONAIS E COMUNITÁRIAS**  
**CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 04****EMENTA**

Apresenta recursos teórico-metodológicos para intervenção junto a coletivos sociais na área da saúde pública e da assistência social. Enfatiza as relações existentes entre subjetividade, saúde e a constituição do sujeito. Subsidiaria a abordagem de questões referentes a vulnerabilidade social a partir da compreensão da estrutura e funcionamento das redes sociais.

**OBJETIVO GERAL**

Apresentar o campo de intervenção da saúde pública e de instituições sociais comunitária, e as metodologias pertinentes a essas intervenções, considerando as articulações do trabalho em rede.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Capacitar para realização da análise de necessidades.
- Proporcionar a análise dos programas de intervenção;
- Trabalhar as pesquisas referentes ao contexto da saúde pública e das redes envolvendo as instituições sociais-comunitárias.

**RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

1. Metodologia em psicologia social comunitária: aspectos éticos das intervenções comunitárias, conceito de comunidade e participação comunitária, conscientização, auto análise e auto-gestão, assessoramento comunitário; análise de políticas públicas.
2. Projeto de intervenção: a identificação da demanda em saúde pública, a concepção de um problema social comunitário; análise de necessidades; construir programas de intervenção; avaliação de programas e resultados;
3. Intervenção em saúde pública, comunidade e redes sociais na perspectiva da clínica ampliada: trabalho com grupos, visitas domiciliares, trabalho em equipe, acompanhamento terapêutico e acolhimento e terapia comunitária.
4. Temas e perspectivas em psicologia social comunitária.
  - 4.1. Políticas, projetos e ações voltados à conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente
  - 4.2. Direitos humanos como base no desenvolvimento de intervenções em psicologia.

**METODOLOGIA**

Aulas expositivas dialogadas, análise crítica de textos e documentários, seminários.

**AValiação**

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org). **Psicologia Social Comunitária da Solidariedade à Autonomia**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GÓIS, C. W. L. **Psicologia Comunitária: atividade e consciência**. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais, 2005.

VIVELA, Ana Maria. Jacó; SATO, L. (Orgs). **Diálogos em Psicologia Social**. Porto Alegre: Ed. Evangraf Ltda, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AMARO, Sarita. **Visita domiciliar: guia para uma abordagem complexa**. Porto Alegre: AGE, 2003.
- BAUMAN, Zigmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.
- BARRETO, Adalberto. P. **Terapia Comunitária Passo a Passo**. Fortaleza: Gráfica LCT, 2005.
- CAMPOS, Gastão; Wagner de Souza. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.
- GUARESCHI, Neuza; Maria de Fátima et al. (orgs.). **Psicologia, formação, política e produção em saúde**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- SLUZKI, Carlos; E. **A Rede Social como Prática Sistêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

- CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org). **Psicologia Social Comunitária da Solidariedade à Autonomia**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- GÓIS, C. W. L. **Psicologia Comunitária: atividade e consciência**. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais, 2005.
- VIVELA, Ana Maria. Jacó; SATO, L. (Orgs). **Diálogos em Psicologia Social**. Porto Alegre: Ed. Evangraf Ltda, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

- AMARO, Sarita. **Visita domiciliar: guia para uma abordagem complexa**. Porto Alegre: AGE, 2003.
- BAUMAN, Zigmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.
- BARRETO, Adalberto. P. **Terapia Comunitária Passo a Passo**. Fortaleza: Gráfica LCT, 2005.
- CAMPOS, Gastão; Wagner de Souza. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.
- GUARESCHI, Neuza; Maria de Fátima et al. (orgs.). **Psicologia, formação, política e produção em saúde**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- SLUZKI, Carlos; E. **A Rede Social como Prática Sistêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

### **70-806- INTERVENÇÕES PSICANALÍTICAS**

**CARGA HORÁRIA: 60h**                      **CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Apresenta e conceitua a psicoterapia psicanalítica como método de tratamento para o sofrimento psíquico. Estuda as abordagens psicanalíticas no que se refere à teoria, técnica e objetivos. Aborda as intervenções psicanalíticas no contexto social e na contemporaneidade.

#### **OBJETIVO GERAL**

Avaliar as possibilidades de intervenção psicoterapêutica de abordagem psicanalítica nas diferentes configurações de sofrimento psíquico.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar os dispositivos diagnósticos e terapêuticos da abordagem psicanalítica.
- Capacitar para as diferentes intervenções nos vários contextos da clínica psicanalítica.
- Trabalhar os parâmetros éticos e técnicos das intervenções psicoterapêuticas realizadas a partir da abordagem psicanalítica.

## RELAÇÃO DE CONTEÚDOS

1. Introdução a clínica psicodinâmica dos transtornos psíquicos: Diagnóstico descritivo versus Diagnóstico psicodinâmico.
2. Transferência, Neurose de Transferência, Transferência Psicótica e Diagnóstico na Transferência.
3. Principais operações defensivas: repressão ou recalçamento (Verdrängen), renegação (Verleugnung), forclusão (Verwerfung), denegação (Verneinung) e sua relação com as estruturas clínicas (Neuroses, Psicoses e Perversões).
4. Diagnóstico da estrutura psicótica fora de crise, desencadeamento e evolução da crise em pacientes psicóticos.
5. Elementos clínicos para abordagem das estruturas psicóticas.
6. Teoria Psicanalítica das Neuroses: o recalçamento e a formação dos sintomas.
7. Teoria Psicanalítica das Neuroses: a sexualidade na etiologia das neuroses: o lugar da fantasia.
8. Neuroses: discussão de aspectos clínicos. Estruturas Intermediárias entre a Neurose e a Psicose: discussão de aspectos clínico
9. Psicanálise e Intervenções Sociais

## METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, exercícios práticos em aula.

## AValiação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

- FIORINI, Hector. J. **Estruturas e abordagens em psicoterapias psicanalíticas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FREUD, Sigmund. Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia (Dementia paranoides). In: **ESB Obras Completas**. v. XII.. Rio de Janeiro, Imago, 1987.
- NASIO, Juan Davi. **A Histeria: teoria e clínica psicanalítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

- ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE. **Psicanálise e intervenções sociais**. Porto Alegre: APOOA, 2011.
- CALLIGARIS, Contardo. **Introdução a clínica diferencial das psicoses**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FREUD, Sigmund. Fragmentos da análise de um caso de histeria. In: **ESB Obras Completas**. v. VII. Rio de Janeiro, Imago, 1987.
- \_\_\_\_\_. Notas sobre um caso de neurose obsessiva. In: **ESB Obras Completas**. v. X. Rio de Janeiro, Imago, 1987.
- RIBEIRO, Taiz da Cruz Carneiro. Acompanhar é uma barra: considerações teóricas e clínicas sobre o acompanhamento psicoterapêutico. **Psicologia Ciência e Profissão**. v.22, n.2, p. 78-87, 2002.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

- EIZIRIK, C. L.; BASSOLS, A. M. S.; KAPCZINSKI, F. (Org.). **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: ArtMed, 2001
- ETCHEGOYEN, R. H. **Fundamentos da técnica psicanalítica**. 2.ed ampl. Porto Alegre: Artmed, 2004
- GAY, P. **Freud: uma vida para nosso tempo**. São Paulo: Cia das letras, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

EIZIRIK, C. ; AGUIAR, R.; SCHESTATSKY, S. S. et.al. **Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clínicos**. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

FIGUEIREDO, L.C. M.; COELHO JUNIOR, N.E. **Ética e técnica em psicanálise**. São Paulo: E.P.U, 2000.

FREUD, S. Cinco lições de psicanálise. Em: **Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Em: **Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GOBBI, A.S. (Et al.). **Adolescência e psicanálise: intersecções possíveis**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

**70-807- INTERVENÇÕES NA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL****CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 04****EMENTA**

Apresenta e conceitua a psicoterapia cognitivo-comportamental como método de tratamento. Estuda a abordagem cognitivo-comportamental no que se refere à teoria, técnica intervenções e indicações .

**OBJETIVO GERAL**

Estudar a teoria e as técnicas psicoterápicas referentes à abordagem cognitivo-comportamental.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Contextualizar teoricamente a abordagem psicoterápica cognitivo-comportamental.
- Instrumentalizar para a condução de intervenções terapêuticas na infância, adolescência, idade adulta e terceira idade utilizando diferentes técnicas.
- Estabelecer reflexões entre psicoterapias e bioética.
- Problematizar as condições de formação do psicoterapeuta.

**RELAÇÃO DE CONTEÚDOS**

1. História das Terapias Cognitivo-Comportamentais
2. Princípios teóricos fundamentais da terapia cognitiva
3. Avaliação em Terapia Cognitiva - (Diagnóstico Ateórico – avaliação multiaxial; Diagnóstico teórico – conceituação cognitiva, tríade cognitiva dos transtornos)
4. Estruturação das sessões
5. Identificação e modificação dos níveis de cognição
6. Principais técnicas cognitivas empregadas
7. Principais técnicas comportamentais empregadas
8. Término e prevenção de recaída
9. Teoria e tratamento dos transtornos de personalidade
10. Relação terapêutica
11. Introdução a TCC com crianças e adolescentes.
12. O início do tratamento com crianças e adolescentes:
  - 12.1 Conceitualização de caso.
13. Estrutura da sessão com crianças e adolescentes.
  - 13.1 Introduzindo o modelo de tratamento
  - 13.2 Identificação de problemas com crianças e adolescentes.
14. Técnicas cognitivas e comportamentais utilizadas no processo terapêutico com crianças e

adolescentes.

15. Trabalhando com os pais de crianças e adolescentes.

16. Transtornos prevalentes na infância e adolescência

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivas – dialógicas e seminários.

## **AVALIAÇÃO**

Provas, trabalhos individuais e grupais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

BECK, Judith. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KNAPP, Paulo. (Org.). **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre, Artmed, 2004.

RANGÉ, Bernard (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

BECK, Aaron T.; FREEMAN, Arthur; DAVIS, Denise D. **Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CAMINHA, Renato M.; CAMINHA, Marina Gusmão. **A prática cognitiva na infância**. São Paulo: Roca, 2007.

FRIEDBERG, Robert D.; McClure, Jessica M. **A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEAHY, Robert L. **Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PETERSEN, Circe Salcides; WAINER, Ricardo (Org.). **Terapias cognitivo comportamentais para crianças e adolescentes: ciência e arte**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

BECK, J. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CAMINHA, M.G. e CAMINHA, R.M. **Intervenções e treinamento de pais na clinica infantil**. Porto Alegre: Sinopsys, 2012

RANGÉ, B. & cols. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

Cordioli, A.V. (2008). **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed.

LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BECK, A. T., FREEMAN, A. & DAVIS, D. D. **Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FRIEDBERG, R. & McClure, J. M. **A prática clínica de Terapia Cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAMINHA, R. & CAMINHA, M. G. **A prática cognitiva na infância**. São Paulo: Roca, 2007.

## **70-628 – ESTÁGIO ÊNFASE A I**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

## **EMENTA**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br  
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto das Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia.

### **OBJETIVO GERAL**

Promover a construção da condição de abordagens teórico-práticas que privilegiem as formas de constituição do sujeito a partir da complexidade do tecido social, considerando singularidades e coletividades.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar fenômenos da realidade social a partir do enfoque da psicologia social e institucional, identificando a necessidade/possibilidade de intervenções e pesquisas na área.
- Conhecer o campo e as metodologias de intervenção da Psicologia em contextos sócio-institucionais.
- Compreender histórica e conceitualmente as origens da definição de saúde e processo de adoecimento dentro de um marco sócio-institucional, traçando estratégias de intervenção e análise em saúde.
- Compreender os processos de aprendizagem, bem como aqueles relacionados à saúde do trabalhador em contextos sócio-institucionais.
- Compreender a dinâmica das organizações e sua repercussão sobre o funcionamento psicológico humano.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Variável conforme a especificidade do estágio.

### **METODOLOGIA:**

Encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com professor orientador de estágio.

### **AVALIAÇÃO:**

Descrita no Projeto do Curso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Indicada conforme a necessidade.

### **70-629 – ESTÁGIO ÊNFASE B I**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto dos Processos Clínicos em Psicologia.

### **OBJETIVO GERAL**

Promover a construção de conhecimentos teórico-metodológicos relacionados ao desenvolvimento humano, à constituição subjetiva e ao sofrimento humano para uma intervenção preventiva e terapêutica em contextos clínicos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar intervenções a partir do enfoque da Psicologia Clínica.
- Analisar, descrever e diferenciar as diferentes abordagens psicoterápicas existentes e realizar encaminhamentos técnicos adequados.
- Elaborar projetos de desenvolvimento de novas tecnologias no âmbito clínico-institucional.

- Elaborar e avaliar programas de intervenção preventiva e/ou promoção de saúde dentro da Psicologia.
- Reconhecer, compreender e conduzir intervenções psicoterápicas utilizando diferentes técnicas.
- Desenvolver pesquisas referentes a processos clínicos em Psicologia.
- Fazer análises críticas de situações ou ambientes clínico-institucionais no que diz respeito às suas implicações para o psiquismo humano.
- Traçar estratégias de análise e intervenção em saúde.
- Trabalhar em equipes multi e interprofissionais.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Variável conforme a especificidade do estágio.

### METODOLOGIA:

Encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com professor orientador de estágio.

### AValiação:

Descrita no Projeto do Curso.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

- GREENSON, Ralfh. **A técnica e a Prática da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1981.  
CABALLO, Vicente. E. Coord. **Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos**. São Paulo: Santos, 2011.  
ROSSET, S. Izabel Augusta. **A família como caminho**. Curitiba: Sol, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

- COSTA, Gley. **A clínica Psicanalítica das Psicopatologias Contemporâneas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
ETCHEGOYEN, R. Horacio. **Fundamentos da técnica psicanalítica**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.  
FERRO, Antonino. **Na sala de análise**. Rio de Janeiro Imago, 1998.  
MANNONI, Maud. **A primeira entrevista em psicanálise**. 21. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2001.  
WAGNER, Adriana (org) **Família em cena: tramas, dramas e transformações**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2005.  
ZIMERMAN, Davi. **Bion da teoria a prática – uma abordagem didática**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### 70-311 – MÉTODOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

**CARGA HORÁRIA: 60h**                      **CRÉDITOS: 04**

### EMENTA

Apresenta a história e evolução da ciência, enfatizando os grandes debates que têm marcado a produção do conhecimento científico. Discute os métodos de pesquisa empregados em psicologia e as etapas do processo de pesquisa, considerando os seus diferentes delineamentos, os procedimentos de coleta e análise de dados mais usuais e a elaboração de projetos e relatórios.

### OBJETIVOS GERAL

Discutir os fundamentos epistemológicos subjacentes aos diversos métodos de pesquisa, julgando a adequação de procedimentos metodológicos em pesquisas psicológicas.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os diversos métodos de pesquisa em psicologia;
- Apresenta os diferentes delineamentos e os procedimentos de coleta e análise de dados mais usuais;
- Elaborar projetos e relatórios de pesquisa.

### RELAÇÃO DE CONTEÚDOS:

1. Ciência – contextualização histórica.
  2. Pesquisa.
  3. Métodos e tipos de pesquisa
    - 3.1 - Segundo as bases lógicas da investigação
    - 3.2 - Segundo a abordagem do problema
      - a. - Segundo o objetivo geral
      - b. - Segundo o propósito
    - 3.5 - Segundo o procedimento técnico da pesquisa
  2. A construção do objeto de pesquisa
    - 4.1 Busca de artigos em bases de dados
    - 4.2 Formulação do problema
    - 4.3 A pesquisa científica em Psicologia em uma abordagem quantitativa
    - 4.4 A pesquisa científica em Psicologia em uma abordagem qualitativa
  3. Os Participantes da Pesquisa:
    - a. - Técnicas de Coleta
    - b. - Construção de Instrumentos e exploração de campo: observação, entrevista, questionário, escalas, relatos orais, história de vida, estudo de caso
  2. Análise de resultados
  3. Projeto de Pesquisa
    - 7.1- Modelo da Disciplina de Pesquisa em Psicologia – URI
  4. Apresentação dos Resultados
    - a. - Relatório de Pesquisa
    - b. - Artigo Científico e seu contexto – Periódicos de Psicologia
- 9 Normas de apresentação e publicação: normas da APA

### METODOLOGIA:

Aulas expositivas e dialogadas, análise crítica de textos, seminários, trabalhos em pequenos grupos e individuais.

### AVALIACÃO :

A avaliação será realizada através de prova individual, trabalhos realizados em sala de aula e da construção de um pré-projeto de pesquisa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed São Paulo: Atlas, 1999.

SCARPARO, Helena (Org.). **Psicologia e pesquisa: perspectivas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70 – Brasil, 2011.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FURI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**.  
10. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.  
PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**.  
6. ed.; rev. e ampl. Campinas: Papirus, 2000.  
YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.  
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed São Paulo: Atlas, 1999.  
SCARPARO, Helena (Org.). **Psicologia e pesquisa: perspectivas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2000.  
BREAKWELL, Glynis M.; **Métodos de Pesquisa em psicologia**. 3 ed. Porto alegre: Artmed, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70 – Brasil, 2011.  
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**.  
10. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.  
PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**.  
6. ed.; rev. e ampl. Campinas: Papirus, 2000.  
PEREIRA, Júlio Cesar R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. São Paulo: Edusp, 1999.  
YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.  
CRESWELL, Jonh W. **Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## **8º SEMESTRE**

### **70-808- INTERVENÇÕES SISTÊMICAS DA FAMÍLIA, DO CASAL E DO INDIVÍDUO** **CARGA HORÁRIA: 60h**                      **CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Apresenta e conceitua as intervenções terapêuticas na abordagem sistêmica envolvendo o trabalho com indivíduos, casais e famílias.

#### **OBJETIVO GERAL**

Oportunizar o estudo das escolas clássicas de terapia familiar sistêmica, caracterizando seus conceitos fundamentais e intervenções terapêuticas na família, no casal e no indivíduo.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar as intervenções na terapia familiar, de casal e individual na abordagem sistêmica.
- Instrumentalizar as intervenções psicoterapêuticas na abordagem sistêmica com famílias, casais e indivíduos.

## RELAÇÃO DE CONTEÚDOS

1. Origens da Terapia Familiar
2. Escolas clássicas de Terapia Familiar Sistêmica
3. Terapia familiar sistêmica – conceitos fundamentais
4. Diagnóstico da estrutura e da dinâmica familiar;
  - 4.1. Instrumentos de avaliação
  - 4.2. Classificação do funcionamento familiar;
5. Técnicas de intervenções terapêuticas de família
6. Terapia de casal
  - 6.1. Conjugalidade na contemporaneidade
  - 6.2. Constituição do subsistema conjugal: escolha do parceiro
  - 6.3. Ciclo vital do casal
  - 6.4. Comunicação no casal
  - 6.5. Funcionalidade e disfuncionalidade
  - 6.6. Conflito Conjugal
  - 6.7. Divórcio e recasamento
  - 6.8. Violência conjugal
  - 6.9. Técnicas de intervenções terapêuticas com casal
  - 6.10. Diversidade, diferença e multiculturalismo em interface com casal, família e indivíduo.
7. Terapia Individual
  - 7.1. Avaliação, diagnóstico e terapia
  - 7.2. Objetivos
  - 7.3. Indicações
8. Pesquisa em terapia sistêmica da família, do casal e do indivíduo.

## METODOLOGIA

Aulas expositivas – dialogadas, seminários, estudos de casos, análise de filmes.

## AValiação

Provas, trabalhos individuais e grupais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

- BOSCOLO, Luigi; BERTRANDO, Paolo. **Terapia sistêmica individual**: manual prático na clínica. Belo Horizonte: Artesã, 2012.
- NICHOLS, Michael P.; SCHARWRTZ, Richard C. **Terapia familiar**: conceitos e métodos. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PIESEZMAN, Maria Luiza R. Meijome. **Terapia familiar breve**: uma nova abordagem terapêutica em instituições. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

- BAPTISTA, Makilin Nunes; TEODORO, Maycoln L. M. (Org.). **Psicologia de família**: teoria, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- CARTER, Betty; McGOLDRICK, Monica. **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- GROISMAN, Moisés; LOBO, Mônica; CAVOUR, R. **Histórias dramáticas**: terapia breve para famílias e terapeutas. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2003.
- OSÓRIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual do (Org.). **Manual de terapia familiar v. I**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- ROSSET, Solange Maria. **Terapia relacional sistêmica**: famílias, casais, indivíduos, grupos, Curitiba: Sol, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

BOSCOLO, L. & BERTRANDO, P. **Terapia sistêmica individual**: manual prático na clínica. Belo Horizonte: Artesã, 2012.

CARTER, B. & MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

OSÓRIO, L. C. & VALLE, M. E. P. (org). **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

NICHOLS, M. & SCHARWRTZ, R. C. **Terapia familiar**: conceitos e métodos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BAPTISTA, M.N. E TEODORO, M. L. M. (org). **Psicologia de família**: teoria, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GROISMAN, M. **A arte de perdoar**. Rio de Janeiro: Núcleo Pesquisas, 2013.

IMBER- BLACK, E. (org). **Os segredos na família e na terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OSÓRIO, L. C. & VALLE, M. E. P. (org). **Manual de terapia familiar**. v. II. Porto Alegre: Artmed, 2011.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Como trabalhar com Sistemas Humanos**: grupos, casais e famílias, empresas. Porto Alegre: Artmed, 2013.

### **70-632 – ESTÁGIO ÊNFASE A II**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto das Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia

#### **OBJETIVO GERAL**

Promover a construção da condição de abordagens teórico-práticas que privilegiem as formas de constituição do sujeito a partir da complexidade do tecido social, considerando singularidades e coletividades.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Analisar fenômenos da realidade social a partir do enfoque da psicologia social e institucional, identificando a necessidade/possibilidade de intervenções e pesquisas na área;
2. Conhecer o campo e as metodologias de intervenção da Psicologia em contextos sócio-institucionais;
3. Compreender histórica e conceitualmente as origens da definição de saúde e processo de adoecimento dentro de um marco sócio-institucional, traçando estratégias de intervenção e análise em saúde;
4. Compreender os processos de aprendizagem, bem como aqueles relacionados à saúde do trabalhador em contextos sócio-institucionais;
5. Compreender a dinâmica das organizações e sua repercussão sobre o funcionamento psicológico humano.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Variável conforme a especificidade do estágio.

**METODOLOGIA:**

Encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com professor orientador de estágio.

**AValiação:**

Mediante acompanhamento semanal por supervisor acadêmico, relatórios, ética profissional, seminários teóricos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Indicada conforme a necessidade

**70-633 – ESTÁGIO ÊNFASE B II****CARGA HORÁRIA: 60h****CRÉDITOS: 04****EMENTA**

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto dos Processos Clínicos em Psicologia.

**OBJETIVO GERAL**

Promover a construção de conhecimentos teórico-metodológicos relacionados ao desenvolvimento humano, à constituição subjetiva e ao sofrimento humano para uma intervenção preventiva e terapêutica em contextos clínicos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar intervenções a partir do enfoque da Psicologia Clínica.
- Analisar, descrever e diferenciar as diferentes abordagens psicoterápicas existentes e realizar encaminhamentos técnicos adequados.
- Elaborar projetos de desenvolvimento de novas tecnologias no âmbito clínico-institucional.
- Elaborar e avaliar programas de intervenção preventiva e/ou promoção de saúde dentro da Psicologia.
- Reconhecer, compreender e conduzir intervenções psicoterápicas utilizando diferentes técnicas.
- Desenvolver pesquisas referentes a processos clínicos em Psicologia.
- Fazer análises críticas de situações ou ambientes clínico-institucionais no que diz respeito às suas implicações para o psiquismo humano.
- Traçar estratégias de análise e intervenção em saúde.
- Trabalhar em equipes multi e interprofissionais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Variável conforme a especificidade do estágio.

**METODOLOGIA:**

Encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com professor orientador de estágio.

**AValiação:**

Mediante acompanhamento semanal por supervisor acadêmico, relatórios, ética profissional, seminários teóricos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

EIZIRIK, Cláudio, AGUIAR, Rogério e SCHESTATSKI. **Psicoterapia de Orientação Analítica: Fundamentos Teóricos e Clínicos**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

SADOCK, Benjamin J. (Org.). **Compêndio de psicoterapia de grupo**. 3. ed Porto Alegre: Artmed,

1996.

ROSSET, S, Izabel Augusta. **Terapia Relacional Sistêmica**: famílias, casais, indivíduos, grupos. Curitiba: Sol, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 2001.

BION, Wilfred R.; AFFONSO, Carlos Heleodoro. **Atenção e interpretação: uma aproximação científica à compreensão interna na psicanálise e nos grupos**. Rio de Janeiro: Imago, 1973.

BRAIER, Eduardo. **Psicoterapia Breve de Orientação Psicanalítica**. São Paulo Martins Fontes, 2000.

DOLTO, Françoise. **Psicanálise e pediatria**: as grandes noções da psicanálise - dezesseis observações de crianças 4. ed. Rio de Janeiro, 1988.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

### **73-400 – REALIDADE BRASILEIRA**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA:**

Análise da sociedade brasileira em seus componentes econômicos, políticos, culturais, científicos e tecnológicos, investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os problemas nacionais. Análise de formas de participação política e da construção da cidadania nos dias atuais.

#### **OBJETIVO GERAL**

Despertar o interesse pelo conhecimento dos problemas da sociedade brasileira, de forma globalizante, objetiva e científica; Despertar uma maior autonomia na compreensão e apreensão do real, em vista da participação mais qualificada, na construção democrática da utopia brasileira.

#### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Caracterizar a realidade brasileira no contexto capitalista internacional.
- Contextualizar os problemas específicos da região na conjuntura nacional.
- Inserir os acadêmicos nas discussões que preocupam os cidadãos nesta região.
- Ser um elo de ligação entre a Universidade e a sociedade na construção de um projeto político mais participativo no Brasil.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- O Capitalismo Internacional, suas implicações e os Sistemas Alternativos;
- Liberalismo/Capitalismo/Socialismo e Social Democracia;
- Globalização e Regionalização: Formação dos Blocos Econômicos;
- Neoliberalismo; A sociedade 20 por 80;
- O Brasil no Contexto do mundo Capitalista;
- A crise de 1929;
- A Era Vargas e o modelo Nacionalista e Autônomo;
- A crise do modelo Nacional-Populista (1961-64);
- Os Militares e o Estado Brasileiro. (Golpe);
- O Processo de Redemocratização do País;
- Educação: Neoconservadorismo e Alternativas Democráticas;
- O papel social da escola;

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)

ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

- A formação profissional do Trabalhador;
- A política Fundiária no Brasil;
- Os Partidos Políticos no Brasil;
- As rápidas mudanças: Urbanização descontrolada;
- Os rastros do processo de Globalização nos países periféricos;
- Dependência econômica, política, científica e cultural;
- Pobreza, analfabetismo e doença;
- Desafios atuais: Distribuição de renda e riqueza;
- Saneamento Básico, Saúde, Educação e Emprego.

## **METODOLOGIA**

A metodologia de trabalho tem por base uma concepção dialética de construção do conhecimento, utilizando-se de estratégias variadas de ensino, com vistas a atender as questões da acessibilidade pedagógica.

A aula é o espaço do diálogo e do conflito, momento em que se discutem as práticas existentes à luz de referenciais teóricos. Nessa perspectiva, as aulas devem proporcionar um espaço rico em estudos de textos e de contextos e, da análise de práticas e proposições de novas possibilidades, numa relação estabelecida entre teoria e prática. Será preciso assim, propor metodologias e instrumentos como: seminários, debates, leituras, utilização de recursos de mídia e multimídia, proporcionando-se um ambiente rico em possibilidades de construção.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação da aprendizagem tem por base uma concepção emancipatória e de processo. Acolher e acompanhar os acadêmicos utilizando-se de estratégias complementares para os que apresentarem dificuldades de aprendizagem é papel fundamental deste processo.

A avaliação é, assim, permanente, respeitando-se os documentos regimentais e pode ser compostas por provas; trabalhos individuais e em grupo e participação em seminários e debates. A participação efetiva em aula constitui-se em elemento fundamental da avaliação.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

CARRION, R. & Outros. **Globalização, neoliberalismo e privatização**. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

CUNHA, L. A. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. Cortez, 1991.

FRIGOTTO, G. **Educação e a Crise do Capitalismo Real**. Cortez, 1996.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

BRUM, A. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 1997.

FERNANDES, F. (Org). **Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de Final de Século**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARTIN, H. P. **A Armadilha da Globalização**. São Paulo: Globo, 1998.

NEUMANN, L. E. **Realidade Brasileira: Uma Visão Humanizadora**. Porto Alegre: Vozes, 1983.

ROSSATO, R. **Século XX: Urbanização e Cidadania**. Santa Maria: Palloti, 1996.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

BRUM, A. **Globalização, neoliberalismo e privatização**. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

BECKER, Bertha; MIRANDA, Mariana (Org.). **A geografia política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

GORCZEVSKI, CLOVIS. **Direitos Humanos, educação e cidadania:** conhecer, educar, participar. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2009.

MARTIN, Hans-Peter; SCHUMANN, Harald. **A armadilha da globalização:** o assalto à democracia e ao bem-estar social. 6. ed. São Paulo: Globo, 1999.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SANTOS, R. E. dos (Org.). **Diversidade, espaço e relações étnico raciais: o Negro na Geografia do Brasil.** 2ª ed., Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2009.

VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas:** as representações do século XXI. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

## **70-809 - PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** **CARGA HORÁRIA: 30h**                      **CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a construção de um projeto de pesquisa, sob a orientação de um professor do curso de psicologia.

### **OBJETIVO GERAL**

Compreender o processo de elaboração do projeto de pesquisa e reconhecer a importância do projeto para a realização de pesquisa em psicologia.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar revisão de literatura.
- Definir e formular questões de investigação científica.
- Elaborar projeto de pesquisa, conforme os objetivos do estudo, especificando procedimentos adequados e indicando modo de análise de dados.
- Levantar informações bibliográficas em fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.
- Ler, interpretar e selecionar comunicações científicas úteis ao projeto de pesquisa.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Variável conforme as necessidades do projeto de pesquisa.

### **METODOLOGIA**

Seminários semanais de orientação individual e/ou grupal com o professor orientador do(s) projeto(s), respeitando o limite máximo de 6 projetos por orientador.

### **AValiação**

avaliação do projeto de pesquisa e do envolvimento do aluno nas várias etapas de elaboração do mesmo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

CANZONIERI, Ana Maria. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.
- MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## **9º SEMESTRE**

**70-634 – ESTÁGIO ÊNFASE A III**

**CARGA HORÁRIA: 120h**

**CRÉDITOS: 08**

## **EMENTA**

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto das Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia

## **OBJETIVO GERAL**

Promover a construção da condição de abordagens teórico-práticas que privilegiem as formas de constituição do sujeito a partir da complexidade do tecido social, considerando singularidades e coletividades.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar fenômenos da realidade social a partir do enfoque da psicologia social e institucional, identificando a necessidade/possibilidade de intervenções e pesquisas na área.
- Conhecer o campo e as metodologias de intervenção da Psicologia em contextos sócio-institucionais.
- Compreender histórica e conceitualmente as origens da definição de saúde e processo de adoecimento dentro de um marco sócio-institucional, traçando estratégias de intervenção e análise em saúde.
- Compreender os processos de aprendizagem, bem como aqueles relacionados à saúde do trabalhador em contextos sócio-institucionais.
- Compreender a dinâmica das organizações e sua repercussão sobre o funcionamento psicológico humano.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Variável conforme a especificidade do estágio.

## **METODOLOGIA**

Encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com professor orientador de estágio.

## **AValiação**

Mediante acompanhamento semanal por supervisor acadêmico, relatórios, ética profissional, seminários teóricos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Indicada conforme a necessidade.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

**70-635 – ESTÁGIO ÊNFASE B III**

**CARGA HORÁRIA: 120h**

**CRÉDITOS: 08**

### **EMENTA**

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto dos Processos Clínicos em Psicologia.

### **OBJETIVO GERAL**

Promover a construção de conhecimentos teórico-metodológicos relacionados ao desenvolvimento humano, à constituição subjetiva e ao sofrimento humano para uma intervenção preventiva e terapêutica em contextos clínicos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar intervenções a partir do enfoque da Psicologia Clínica.
- Analisar, descrever e diferenciar as diferentes abordagens psicoterápicas existentes e realizar encaminhamentos técnicos adequados.
- Elaborar projetos de desenvolvimento de novas tecnologias no âmbito clínico-institucional.
- Elaborar e avaliar programas de intervenção preventiva e/ou promoção de saúde dentro da Psicologia.
- Reconhecer, compreender e conduzir intervenções psicoterápicas utilizando diferentes técnicas.
- Desenvolver pesquisas referentes a processos clínicos em Psicologia.
- Fazer análises críticas de situações ou ambientes clínico-institucionais no que diz respeito às suas implicações para o psiquismo humano.
- Traçar estratégias de análise e intervenção em saúde.
- Trabalhar em equipes multi e interprofissionais.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Variável conforme a especificidade do estágio.

### **METODOLOGIA**

Encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com professor orientador de estágio.

### **AVALIAÇÃO**

Mediante acompanhamento semanal por supervisor acadêmico, relatórios, ética profissional, seminários teóricos.

### **BIBLIOGRAFIA BASICA CAMPUS DE ERECHIM**

BLEICHMAR, Norberto M.; WILKINSKI, Silvia; SETTINERI, Francisco Franke (Colab.) (Trad.). **A psicanálise depois de Freud: teoria clínica**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

FERRO, Antonino. **A Técnica na Psicanálise Infantil**. Imago. Rio de Janeiro, 1995.

ZANONATO, Adriana. S. & Prado, Luis Carlos. C. **Trabalhando com crianças e suas famílias: casos clínicos ilustrados**. Porto Alegre: Editado pelo autor, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

BERENSTEIN, Isidoro. **Do ser ao fazer curso sobre vincularidade**. Vialeeter, 2001.

GAP- **Distúrbios Psicopatológicos na Infância: teoria e classificação**. Porto Alegre Artes Médicas, 1990.

NERI, Cláudio. **Grupo: Manual de Psicanálise de Grupo**. Rio de Janeiro Imago, 1999.

ITO, Ligia M **Terapia Cognitivo- comportamental para transtornos psiquiátricos**. Porto

Alegre. Artes Médicas, 1998.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother (Org.). **Adolescência e psicanálise: intersecções possíveis**. Porto Alegre. ARTMED, 2004.

FERES-CARNEIRO, Terezinha. (org). **Casal e Família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

ZANONATO, Adriana. S. & Prado, Luis Carlos, **Trabalhando com crianças e suas famílias: histórias terapêuticas**. Porto Alegre: Editado pelo autor, 2012.

## **70-810 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CARGA HORÁRIA: 30h**                      **CRÉDITOS: 02**

### **EMENTA**

Oportuniza ao aluno a execução e posterior apresentação do trabalho de conclusão de curso iniciado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I sob a supervisão de um professor orientador.

### **OBJETIVOS GERAL**

Abordar o processo da pesquisa, desde a produção dos dados até as considerações finais, reconhecendo o valor da pesquisa para o desenvolvimetro da psicologia como ciência e profissão.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover a realização pesquisas científicas em psicologia, com foco no desenvolvimento regional, utilizando instrumentos e procedimentos para coleta e análise de dados em psicologia.
- Trabalhar com a produção e análise dos dados de pesquisa, utilizando das mais diversas abordagens.
- Instrumentalizar para a utilização do conhecimento científico já existente na construção de novos conhecimentos.
- Elaborar trabalho de conclusão de curso.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Variável conforme as necessidades da pesquisa.

### **METODOLOGIA**

Seminários semanais de orientação individual e-ou grupal com o professor orientador do(s) projeto(s), respeitando o limite máximo de 6 projetos por professor orientador.

### **AVALIAÇÃO**

Avaliação do relatório final da pesquisa e do envolvimento do aluno nas várias etapas de elaboração e desenvolvimento da mesma, será realizada pelo professor orientador e banca de avaliação composta por outros dois professores que avaliarão o trabalho final e a apresentação/defesa oral do mesmo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.

PESTANA, Maria Helena; GAGEIRO, João Nunes. Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS. 5. ed., rev. e corr. Lisboa: Sílabo, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SHAUGHNESSY, John J.; ZECHMEISTER, Eugene B.; ZECHMEISTER, Jeanne S. Metodologia de pesquisa em psicologia. Série Métodos de Pesquisa, 9. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena. Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

VOLPATO, Gilson. Bases teóricas para redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

## **10º SEMESTRE**

### **70-636 – ESTÁGIO ÊNFASE A IV**

**CARGA HORÁRIA: 120h**

**CRÉDITOS: 08**

#### **EMENTA**

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto das Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia

#### **OBJETIVO GERAL**

Promover a construção da condição de abordagens teórico-práticas que privilegiem as formas de constituição do sujeito a partir da complexidade do tecido social, considerando singularidades e coletividades.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar fenômenos da realidade social a partir do enfoque da psicologia social e institucional, identificando a necessidade/possibilidade de intervenções e pesquisas na área;
- Conhecer o campo e as metodologias de intervenção da Psicologia em contextos sócio-institucionais;
- Compreender histórica e conceitualmente as origens da definição de saúde e processo de adoecimento dentro de um marco sócio-institucional, traçando estratégias de intervenção e análise em saúde;
- Compreender os processos de aprendizagem, bem como aqueles relacionados à saúde do trabalhador em contextos sócio-institucionais;
- Compreender a dinâmica das organizações e sua repercussão sobre o funcionamento psicológico humano.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Variável conforme a especificidade do estágio.

#### **METODOLOGIA**

Encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com professor orientador de estágio.

#### **AValiação**

Mediante acompanhamento semanal por supervisor acadêmico, relatórios, ética profissional, seminários teóricos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Indicada conforme a necessidade.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

**70-637 – ESTÁGIO ÊNFASE B IV**

**CARGA HORÁRIA: 120h**

**CRÉDITOS: 08**

### **EMENTA**

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto dos Processos Clínicos em Psicologia.

### **OBJETIVO GERAL**

Promover a construção de conhecimentos teórico-metodológicos relacionados ao desenvolvimento humano, à constituição subjetiva e ao sofrimento humano para uma intervenção preventiva e terapêutica em contextos clínicos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Realizar intervenções a partir do enfoque da Psicologia Clínica.

- Analisar, descrever e diferenciar as diferentes abordagens psicoterápicas existentes e realizar encaminhamentos técnicos adequados.
- Elaborar projetos de desenvolvimento de novas tecnologias no âmbito clínico-institucional.
- Elaborar e avaliar programas de intervenção preventiva e/ou promoção de saúde dentro da Psicologia.
- Reconhecer, compreender e conduzir intervenções psicoterápicas utilizando diferentes técnicas.
- Desenvolver pesquisas referentes a processos clínicos em Psicologia.
- Fazer análises críticas de situações ou ambientes clínico-institucionais no que diz respeito às suas implicações para o psiquismo humano.
- Traçar estratégias de análise e intervenção em saúde.
- Trabalhar em equipes multi e interprofissionais.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Variável conforme a especificidade do estágio.

### **METODOLOGIA**

Encontros semanais de orientação individual e/ou grupal com professor orientador de estágio.

### **AVALIAÇÃO**

Descrita no Projeto do Curso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

FERES- CARNEIRO, T. (org). **Família e casal: efeitos da contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2005.

FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

CORDIOLI, Aristides Volpato (Org.) (2008). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

CABALLO, V. E. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos, 2002.

GREENSPAN, Stanley I.; GREENSPAN, Nancy Thorndike. **Entrevista clínica com crianças**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1993.

ROSENBERG, Ana Maria Sigal de (Org.). **O lugar dos pais na psicanálise de crianças**.

2. ed. São Paulo: Escuta,  
ZIMERMAN, David E. **Vocabulário contemporâneo de psicanálise**. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
ZIMERMAN, David E. **Vivências de um psicanalista**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
WAGNER, Adriana. (e cols) . **Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

## ELETIVAS

### 70-346 – PSICOSSOMÁTICA

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

## EMENTA

Aborda o indivíduo doente em sua unidade psicossomática. Enfatiza o papel do psiquismo na regulação do equilíbrio psicossomático e a influência que as experiências mais precoces do indivíduo, junto com o meio, exercem em sua formação e estruturação. Analisa como o funcionamento psicológico pode produzir manifestações somáticas normais ou patológicas. Ressalta a importância das referências históricas, teóricas e clínicas da psicanálise para a compreensão das patologias orgânicas e pontua possibilidades de intervenção no campo das doenças psicossomáticas.

## OBJETIVO GERAL

Discutir a indissociabilidade entre o psíquico e o orgânico no processo de saúde doença.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as contribuições da psicanálise para o entendimento das doenças psicossomáticas.
- Planejar e desenvolver atividades na área de saúde mental para o doente psicossomático.
- Abordar as possibilidades de intervenção psicoterapêuticas para o paciente com doença psicossomática.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Perspectivas históricas a partir de Freud:
  - 1.1. As relações entre o psíquico e o somático;
  - 1.2. O conflito e seus destinos;
  - 1.3. As dimensões tóxicas e econômicas;
  - 1.4. O trauma e suas vicissitudes.
2. Psicossomática de base psicanalítica:
  - 2.1. O desenvolvimento infantil e a organização psicossomática;
  - 2.2. A função materna;
  - 2.3. A função paterna;
  - 2.4. A estrutura das relações objetais.
3. Mentalização e somatização: a função do pré-consciente;
4. Estresse e psicossomática;
5. Pensamento operatório.
6. Alexitimia:
  - 6.1. Família e Alexitimia;
  - 6.2. Alexitimia e diabetes.
7. Sonho e psicossomática;
8. A técnica em psicossomática;
9. Psicossomática e instituição de saúde.

## METODOLOGIA

Aulas expositivas, discussão de textos, trabalhos de revisão bibliográfica.

## AVALIAÇÃO

Provas, trabalhos individuais ou em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

DEBRAY, Regis. **O equilíbrio psicossomático**: um estudo sobre diabéticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

MCDUGALL, Joice. **Teatros do corpo**: o psicossoma em psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MELLO FILHO, Julio. **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

DEJOURS, Christophe. **O corpo entre a biologia e a psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FERRAZ, Flavio C. & VOLICH, Rubens.M. **Psicossoma**: psicossomática psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

MARTY, Pierre. A. **A psicossomática do adulto**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1993.

MCDUGALL, Joice. **Em defesa de uma certa anormalidade**: teoria e clínica psicanalítica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

VOLICH, Rubens M. **Psicossomática**: clínica psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

## 40-275 – PSICOMOTRICIDADE

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

## EMENTA

Fundamentos da educação psicomotora. Desenvolvimento de habilidades. Atividade Psicomotora e Estimulação Essencial. Desenvolve um estudo teórico-prático da psicomotricidade discutindo o desenvolvimento psicomotor. Analisa as principais abordagens psicomotoras.

## OBJETIVO GERAL

Fundamentar teoricamente, a educação psicomotora, aplicando seus princípios na seleção e organização de atividades práticas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar princípios históricos e de evolução da psicomotricidade através de seus principais autores.
- Abordar os principais aspectos da psicomotricidade na infância e relacionar com os processos de desenvolvimentos e aprendizagens infantis.
- Proporcionar uma vivência prática na construção e elaboração de atividades psicomotoras para a escola.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos de Educação Psicomotora: Filosóficos, Sócio-antropológicos, Psicológicos, Pedagógicos;
2. Psicomotricidade e Aprendizagem;
3. Desenvolvimento de Habilidades: Tônus muscular e postura, Esquema corporal, Orientação espaço-temporal, Lateralidade, Coordenação e equilíbrio, Estimulação essencial, Atividades psicomotoras, estimulação sensorio motora.

## **METODOLOGIA**

A metodologia visa contribuir com a formação crítico-reflexiva do educador tendo por base a problematização da relação teoria/prática e a solução de problemas de ordem psicomotora na prática docente. Ela se efetivará através de atividades tais como: pesquisa, pesquisa-ação, investigação crítica, análise e discussões de textos e/ou livros, elaboração de planos de ensino e aulas psicomotoras e apresentação de trabalhos teóricos e práticos.

## **AValiação**

A avaliação do processo será dada em três esferas: A avaliação diagnóstica que visa resgatar todo o conhecimento já estudado pelos acadêmicos, bem como o histórico psicomotor de cada um analisando contextos e perspectivas. A avaliação formativa que se dá ao longo do processo através da evolução dos acadêmicos nas leituras e discussões, apresentações orais e escritas, na construção de materiais didático-pedagógicos e participação ativa nas metodologias propostas. E a avaliação final que corresponde a estabelecer uma medida progressiva do início ao fim do processo da disciplina através da apresentação dos trabalhos finais e provas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

ANDRADE, M. L. A. **Distúrbios psicomotores**: uma visão crítica. São Paulo: EPU, 1984  
FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora**: significação neurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  
LE BOWLCHI, J. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

DE MEUR, A. & STONES, L. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. São Paulo: Ranolet, 1991.  
HERREN, H. & HERREN, M. P. **Estimulação psicomotora precoce**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.  
LAPIERRE A. & AUCOUTIER, B. **A simbologia do movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.  
LAPIERRE A. & AUCOUTIER, B. **Psicomotricidade e Terapia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.  
LE BOLWCHI, J. **A educação psicomotora**: a psicogenética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.  
VECHIATO, M. **Psicomotricidade relacional e terapia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

## **70-349 – PSICOLOGIA JURÍDICA**

**CARGA HORÁRIA: 60h**                      **CRÉDITOS: 04**

## **EMENTA**

Estuda tópicos da psicologia relacionados ao direito e à criminologia. Aborda a psicopatologia, a violência e a criminalidade do ponto de vista da ciência psicológica e jurídica. Analisa a criança e o adolescente como sujeitos na psicologia do direito.

## **OBJETIVO GERAL**

Reconhecer o campo da atuação da Psicologia Jurídica na interface com as ciências jurídicas, com atenção aos direitos humanos.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Teorizar, problematizar e pesquisar intervenções que resultem em benefícios para sujeitos envolvidos em situações legais.
- Elaborar laudos e emitir pareceres técnicos em perícia judicial.
- Analisar e compreender fatos jurídicos a luz das teorias psicológicas.
- Identificar os fundamentos psicológicos de legislações específicas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções básicas de psicologia jurídica:
  - 1.1. Aspectos históricos;
  - 1.2. Áreas de abrangência.
2. Psicopatologia e direito penal: diagnóstico, perícia e inimputabilidade;
3. Psicologia e criminalidade:
  - 3.1. Psicopatologias e transtornos de personalidade relacionados a delitos;
  - 3.2. Personalidade anti-social e criminalidade.
4. Família:
  - 4.1. Origem e estrutura psicológica e jurídica;
  - 4.2. Evolução histórica, social, aspectos subjetivos e legais;
  - 4.3. Casamento - aspectos subjetivos e legais;
  - 4.4. Separação do casal;
  - 4.5. Guarda dos filhos;
  - 4.6. Adoção;
  - 4.7. Diversidade sexual
  - 4.8. Violência e abuso na família.
5. Crianças e adolescentes:
  - 5.1. Abusos e vítimas;
  - 5.2. Marginalidade, delinquência e drogadição;
  - 5.3. Lei n.º 8.069 de 13/07/1999 (ECA).
6. O sistema carcerário - readaptação e punição.

## METODOLOGIA

Aulas expositivas e seminários para discussão de textos previamente definidos.  
Trabalhos em grupo e individuais.

## AValiação

Prova individual, organização e participação nos seminários, trabalhos em grupo e individuais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

BRITO, Leila Maria Torraca de. (Org). **Temas de psicologia jurídica**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

CAÍRES, Maria Adelaide de Freitas. **Psicologia jurídica: implicações conceituais e aplicações práticas**. São Paulo: Vetor, 2003.

CRUZ, Roberto Moraes; MACIEL, Saily Karolyn.; RAMIREZ, Dario Cunha. (Org.). **O trabalho do psicólogo no campo jurídico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

BRITO, Leila Maria Torraca de (Org.). **Famílias e separações: perspectivas da psicologia jurídica**. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

CRUZ, Roberto Moraes; MARTINS, Simone; BEIRAS, Adriano. **Reflexões e experiências em Psicologia Jurídica no contexto criminal/penal**. São Paulo: Vetor, 2012.

GONÇALVES, Hebe Signorini; BRANDÃO, Eduardo Ponte. (Org.). **Psicologia Jurídica no Brasil**.

2. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2005.

RIGONATTI, Sérgio Paulo. (Coord.) **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica**. São Paulo: Vetor, 2003.

ROVINSKI, Sonia Liane Reichert; CRUZ, Roberto Moraes (Org.). **Psicologia Jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção**. São Paulo: VETOR, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

HUSS, M.T. (2011). **Psicologia Forense: pesquisa, prática clínica e aplicações**. Porto Alegre, Artmed.

VASCONCELLOS, S.J. e LAGO, V.M. **A psicologia Jurídica e as suas interfaces: um panorama atual**. Santa Maria: Editora UFSM, 2016.

ROVINSKI, S.L.R. e CRUZ, R.M. (2009). **Psicologia Jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção**. São Paulo, Vetor.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

GAUER, G.J.C.; VASCONCELLOS, S.J.L. E DAVOGLIO, T.R. **Adolescentes em conflito: violência, funcionamento antissocial e traços de psicopatia**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2012.

BRITO, L. M. T. **Temas de psicologia jurídica**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

STEIN, L.M. et al (2010). **Falsas Memórias: Fundamentos Científicos e suas aplicações clínicas e jurídicas**. Porto Alegre: Artmed.

PAULO, B.M. **Psicologia na Prática Jurídica - a Criança Em Foco**. Porto Alegre: Saraiva, 2012.

ROVINSKI, S.L.R. (2007). **Fundamentos da Perícia Psicológica Forense**. São Paulo, Vetor.

### **70-350 – PSICOLOGIA HOSPITALAR**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

#### **EMENTA**

Aborda os papéis desempenhados pelo psicólogo como um profissional da saúde em um contexto hospitalar, caracterizando sua intervenção nos planos da prevenção e tratamento. Enfoca a atuação em equipes multiprofissionais e discute especificidades da prática psicológica no hospital.

#### **OBJETIVO GERAL**

Analisar e contextualizar a importância da Psicologia Hospitalar e do trabalho do psicólogo no Hospital, pautado por princípios interdisciplinares

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar a história da Psicologia Hospitalar;
- Discutir a respeito das intervenções que cabe ao psicólogo na instituição hospitalar;
- Promover o trabalho interdisciplinar e a relação com as outras áreas da psicologia;

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Hospital: sua história, funções, imagens e significado institucional;
2. Saúde e doença: a doença, o doente, o adoecer e a morte;
3. Uma perspectiva interdisciplinar sobre a saúde e doença: o papel do psicólogo;
4. A atuação do profissional de Psicologia no contexto hospitalar.

#### **METODOLOGIA**

Aulas expositivas, seminários e pesquisa de campo.

## **AVALIAÇÃO**

Prova escrita, trabalhos individuais e em grupo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.) **O doente, a psicologia e o hospital**. São Paulo: Pioneira, 1996.

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.) **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

CAMPOS, T. C. P. **Psicologia Hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais**. São Paulo: EPU, 1995.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.) **Psicologia hospitalar: a atuação da psicologia no contexto hospitalar**. São Paulo: Traço, 1984.

BASAGLIA, F. **A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

BOTEGA, N. J. **Serviço de Saúde Mental no Hospital Geral**. Campinas: Papyrus, 1995.

CAMPOS, J. DE Q. **O hospital, a ler e a ética**. São Paulo: LTR, 1976.

## **70.322 PSICOLOGIA E SEXUALIDADE HUMANA**

**CARGA HORÁRIA: 60h**                      **CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Examina as questões relativas à sexualidade humana, o comportamento sexual, as mudanças biológicas relativas ao sexo e ao gênero ao longo do desenvolvimento humano. Discute temas atuais e de interesse, como doenças sexualmente transmissíveis, diversidade sexual, prostituição e disfunções sexuais.

### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar as discussões atuais acerca da sexualidade humana, bem como as possibilidades de intervenção do psicólogo junto ao desenvolvimento sexual dos indivíduos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Oportunizar o planejamento e desenvolvimento de intervenções em desenvolvimento e saúde psicosexual;
- Propiciar o trabalho em equipes multidisciplinares com diferentes abordagens da sexualidade humana;
- Trabalhar aspectos da prática e da pesquisa em psicologia concernentes a questões de gênero.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. História da sexualidade
  - 1.1. No Ocidente
  - 1.2. Segundo Michel Foucault
  - 1.3. No Brasil
2. Sexualidade ao longo do ciclo vital
  - 2.1 Na infância
  - 2.2 Sexualidade na puberdade e adolescência
  - 2.3 Sexualidade na gestação e no puerpério
  - 2.4 Sexualidade e maturidade

- 2.5 Sexualidade na 3ª idade
- 3. Gênero e Sexualidade
  - 3.1 Formação da identidade sexual e de gênero
  - 3.2 Transtornos de Identidade sexual e de Gênero: Transexualismo e Travestismo
- 4. Objetos de desejo: heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade
  - 4.1 Transtornos de preferência sexuais: parafilias ou perversões (Pedofilia, Exibicionismo, Fetichismo, Sadomasoquismo, Voyeurismo e Frotteurismo)

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivas, seminários e trabalhos em grupo.

## **AVALIAÇÃO**

Organização e participação nos seminários, trabalhos em grupo e individuais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

ABDO, Carmita Helena Najjar. **Sexualidade humana e seus transtornos**. 2. ed. São Paulo: Leitura Médica, 2012.  
MASTERS, William H. JOHNSON, Virgínia. **A conduta sexual humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.  
STEARNS, Peter N. **História da sexualidade**. São Paulo: Contexto, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

BOZON, M. **Sociologia da sexualidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.  
CAPODIECI, S. **A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os sessenta anos**. Bauru: EDUSC, 2000.  
FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade 1: A vontade de saber**. 14. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.  
HEILBORN, Maria Luiza. (Org.). **Sexualidade: o olhar das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.  
FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

## **80.119 – PSICOLINGÜÍSTICA**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

## **EMENTA**

Estudo dos processos físicos e mentais na aquisição da linguagem falada e escrita, tanto na língua materna quanto numa segunda língua.

## **OBJETIVO GERAL**

Oferecer ao aluno pressupostos teórico-práticos para a percepção e compreensão do processo de aquisição da linguagem e da aprendizagem de segunda(s) língua(s).

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Origens e âmbito da Psicolingüística.
2. O comportamento verbal.
3. O processo de aquisição da linguagem - teorias e etapas.
4. Distúrbios da linguagem.
5. Processo físico e mental da atividade da leitura e da escrita.

## 6. Aprendizagem de segunda(s) língua(s).

### **METODOLOGIA**

Práticas pedagógicas que visem à expansão do uso e formas da língua oral e escrita:

- Aulas expositivas;
- Aulas dialogadas;
- Prática de leitura e análise textual;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Pesquisa teórica e prática.

### **AValiação**

A avaliação será feita através de:

- Verificações ao longo do semestre;
- Trabalhos envolvendo o conteúdo desenvolvido;
- Provas escritas;
- Seminários de pesquisa;
- Painéis.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

AIMARD, Paule. **A linguagem da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1986

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & lingüística**. 10. ed. São Paulo (SP): Scipione, 2005, 1997.

FLETCHER, Paul; MACWHINNEY, Brian. **Compêndio da linguagem da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2004

SLAMA-CAZACU, Tatiana. **Psicolingüística aplicada ao ensino de línguas**. São Paulo: Pioneira, 1979.

KATO, Mary A. (Org.). **A concepção da escrita pela criança**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1992.

KATO, Mary A. **O aprendizado da leitura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999

SLOBIN, Dan Isaac. **Psicolingüística**. São Paulo: Nacional, 1980.

TASCA, Maria; POERCH, José Marcelino; VOTRE, Sebastião Josué; BISOL, Leda (Org.). **Suportes lingüísticos para a alfabetização**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1990.

## **70639 - PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Aborda a constituição do sujeito e das coletividades enquanto processo atravessado pela linguagem e processos sociais emergentes na contemporaneidade.

### **OBJETIVO GERAL**

Analisar processos psicossociais emergentes considerando intervenções psicossociais pautadas em princípios teóricos, metodológicos e éticos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender processos psicossociais.
- Proporcionar a análise teórica e metodológica de fenômenos psicossociais contemporâneos.
- Oportunizar a análise, descrição e interpretação das relações entre contextos e processos

psicológicos.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Linguagem, discurso, relações saber-poder;
2. Formas contemporâneas de subjetivação;
3. Intervenções psicossociais.

### METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, trabalhos individuais e em grupo, pesquisa de campo.

### AValiação

Prova, trabalhos individuais e em grupo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAREMBLITT, Gregorio. **Introdução à Esquizoanálise**. Belo Horizonte: Fundação Gregório, BARROS, Regina Benevides. **Grupos: A afirmação de um simulacro**. Porto Alegre: Editora Sulina, 3ª ed.2013.  
DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix. **O Anti-Édipo**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**. São Paulo: Editora 34, 1995-97, 5 vols.  
GUATTARI, Félix. **Revoluções Moleculares**. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
\_\_\_\_\_. **Micropolítica: Cartografias do desejo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.  
\_\_\_\_\_. **O Inconsciente Maquínico: ensaios de esquizo-análise**. Campinas, São Paulo:Papirus, 1988.  
\_\_\_\_\_. **As Três Ecologias**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1990.  
\_\_\_\_\_. **Caosmose: Um Novo Paradigma Estético**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

## 70-352 - ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL

**CARGA HORÁRIA: 60h** **CRÉDITOS: 04**

### EMENTA

Estuda diferentes teorias e perspectivas de intervenção em orientação vocacional e profissional. Discute questões relativas ao desenvolvimento e orientação vocacional e o uso de testes e técnicas dentro de diferentes contextos.

### OBJETIVO GERAL

Apresentar as diferentes teorias de orientação vocacional, os métodos, técnicas e testes de orientação vocacional.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as necessidades e possibilidades de orientação vocacional em diferentes contextos.
- Instrumentalizar o planejamento de intervenções de orientação vocacional adequadas a diferentes contextos.
- Abordar técnicas e testes de orientação vocacional.
- Planejar o processo de orientação profissional desde as entrevistas iniciais até a devolução.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Discussão dos conceitos de vocação, profissão, ocupação e trabalho

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

2. Repercussões das transformações contemporâneas no mundo sobre o campo da orientação profissional
3. Teorias da orientação vocacional / profissional:
  - 3.1. Teoria de traço e fator;
  - 3.2. Teorias psicodinâmicas;
  - 3.3. Teorias desenvolvimentistas;
  - 3.4. Teorias sociocognitivas;
4. A influência da família na escolha profissional.
5. Gênero e escolha profissional.
6. Formação e transformações da identidade ocupacional.
7. Vestibular e a escolha profissional.
8. A orientação profissional na prática:
  - 8.1. Observações e estratégias fundamentais em orientação profissional;
  - 8.2. Testes em orientação vocacional;
  - 8.3. Orientação individual - teoria e técnica;
  - 8.4. Orientação grupal - teoria e técnica;
  - 8.5. A orientação vocacional no âmbito escolar, clínico, organizacional e outros;
  - 8.6. Orientação vocacional e planejamento de carreira.

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivas, seminários, vivências de técnicas de orientação profissional, observação e planejamento de práticas de orientação profissional.

## **AVALIAÇÃO**

Organização e participação nos seminários, trabalhos em grupo e individuais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

- LAVENFUS, R.S. (org) Orientação Vocacional e de Carreira em contextos clínicos e educativos. Artmed, 2016.
- LAVENFUS, R.S. Orientação Vocacional/profissional. Artmed, 2010.
- LASSANCE, Maria Célia Pacheco (Org.). **Técnicas para o trabalho de orientação profissional em grupo**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

- OLIVEIRA, I. D.; VASCONCELOS, Z.B. Orientação Vocacional: aspectos teóricos. Vetor, 2004
- SPACCAQUERCHE, M.E. Orientação profissional: passo a passo. Paulus, 2009.
- GIACAGLIA, L.R.A. Atividades para Orientação vocacional. Pioneira Thomson Learning, 2003.
- MOURA, C.B. Orientação Profissional sob enfoque da análise do comportamento. Alínea, 2011.
- SILVA, L.L.M. E JACQUEMIM, A. Intervenção em Orientação Vocacional/profissional: avaliando resultados e processos. Vetor, 2001.

## **70-811 -AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

## **EMENTA**

Contempla diferentes aspectos que devem ser considerados na avaliação neuropsicológica: história e emprego da psicometria, diferentes domínios e contextos de investigação, diferentes etapas do desenvolvimento, da infância à velhice. Apresenta e discute o exame neuropsicológico e os principais instrumentos de avaliação neuropsicológica. Aborda as contribuições da avaliação

para as mais diversas áreas e contextos.

## **OBJETIVO GERAL**

Apresentar a evolução dos conceitos da neuropsicologia, das neurociências e as aplicações da testagem neuropsicológica.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Ensinar métodos de avaliação neuropsicológica.
- Introduzir instrumentos de avaliação neuropsicológica adequados a determinados objetivos do psicodiagnóstico.
- Incentivar o trabalho interdisciplinar;
- Conhecer as alterações cerebrais nos quadros mentais manifestos.
- Facilitar a avaliação e o diagnóstico diferencial das patologias de correlação neuropsicológica.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Breve histórico das neurociências e da neuropsicologia
2. Revisão dirigida - neuroanatomia e neurofisiologia
  - 2.1. Neurofisiologia do sistema nervoso central; sistema de comunicação neuronal; neurotransmissores
  - 2.2. Neuroanatomia- localização cerebral, lateralidade e dominância hemisférica, sistema límbico
  - 2.3. Cortéx cerebral e áreas de Brodmann; funções relacionadas aos lobos frontais
3. Síndromes, distúrbios de hemisférios cerebrais e funções cerebrais superiores
4. Principais patologias correlacionadas com a investigação neuropsicológica: afasias, agnosias, apraxias; Síndromes amnésicas, doenças amnésicas progressivas, demências associadas ao HIV
5. Métodos de investigação em neurologia
  - 5.1. O exame de estado mental
  - 5.2. As técnicas de neuroimagem e suas indicações em neuropsicologia
6. Avaliação neuropsicológica
  - 6.1. Conceito e objetivos da avaliação neuropsicológica
  - 6.2. Aplicações da avaliação neuropsicológica
  - 6.3. Diferenças entre a avaliação psicológica e neuropsicológica
  - 6.4. Avaliação neuropsicológica de crianças
  - 6.5. Avaliação neuropsicológica de adultos
  - 6.6. Métodos investigativos
    - 6.6.1. Bateria básica em avaliação neuropsicológica ( testes, aplicação e interpretação)
    - 6.6.2. Baterias neuropsicológicas flexíveis (testes, aplicação e interpretação)
    - 6.6.3. Baterias neuropsicológicas compreensivas ( Halstead-Reitan e Luria-Nebraska) (testes, aplicação e interpretação)
    - 6.6.4. Bateria nuclear específica para transtornos neurocomportamentais (testes, aplicação e interpretação)
  - 6.7. Avaliação neuropsicológica em situação especial: a perícia legal, a criança, o idoso, o usuário de substâncias psicoativas e o paciente no leito
7. Apresentação dos resultados
  - 7.1. Perfil neuropsicológico
8. Ética na neuropsicologia

## **METODOLOGIA**

Aulas teóricas, seminários, aulas práticas com observação, aplicação e análise de baterias neuropsicológicas.

## **AVALIAÇÃO**

Prova individual, trabalhos de aplicação, interpretação e apresentação de baterias neuropsicológicas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

FUENTES, Daniel, MALLOY-DINIZ, F., L., CAMARGO, Pires, C. H., COSENZA, M., R. (01/2014). Neuropsicologia: Teoria e Prática, 2nd edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710562/>  
MALLOY-DINIZ, F., L., MATTOS, Paulo, ABREU, Neander, FUENTES, Daniel. (01/01/2016). Neuropsicologia: Aplicações Clínicas, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712917/>  
SALLES, de, J. F., HAASE, Geraldi, V., MALLOY-DINIZ, F., L. (01/01/2016). Neuropsicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712849/>

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

ANASTASI, A. & URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
BARBIZET, J & DUIZABO, J. **Manual de Neuropsicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.  
SIMS, A. **Sintomas da mente. Introdução a psicologia descritiva**. Porto Alegre: Artmed, 2001  
MIOTTO, Correa, E., LUCIA, de, M. S., SCAFF, Milberto. (02/2012). Neuropsicologia Clínica. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0421-7/>

## **70.552 INTERVENÇÕES EM REDES SOCIAIS**

**CARGA HORÁRIA: 60h**                      **CRÉDITOS: 04**

### **EMENTA**

Histórico, conceitos gerais e epistemologia das Redes Sociais. Levantamento estrutural e funcional das Redes Sociais. Funções prioritárias, aplicações e intervenção em redes.

### **OBJETIVO GERAL**

Problematizar o conceito de Redes Sociais compreendendo sua estrutura e funções

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Abordar os modos de intervenção em Rede
- Realizar levantamento de mapa de redes sociais
- Promover discussões abrangendo o conceito de redes sociais/comunidade

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Introdução ao tema das Redes Sociais:
  - 1.1- Conceituação;
  - 1.2- Histórico;
  - 1.3- Epistemologia.
2. Problemas acerca da participação em Redes Sociais:
  - 2.1- Redes Sociais e saúde;
  - 2.2- Redes sociais e escola;
  - 2.3- Redes sociais e famílias;
  - 2.4- Redes sociais e comunidade.

3. Constituição das Redes Sociais:

- 3.1- Apoio social;
- 3.2- Empowerment;
- 3.3- Resiliência.

4. Mapeamento em Redes Sociais:

- 4.1- Levantamento estrutural do gráfico das Redes Sociais;
- 4.2- Levantamento funcional das Redes Sociais;
- 4.3- Análise do mapa da rede: Escola/trabalho, amigos, família e comunidade;
- 4.4- Análise das funções da rede.

5. Intervenção em Redes Sociais:

- 5.1- Histórico das técnicas de intervenção;
- 5.2- Transformação: hipóteses e objetivos;
- 5.3- Atores;
- 5.4- Cenários;
- 5.5- Técnicas de intervenção.

**METODOLOGIA**

Leituras, seminários teóricos, aulas expositivas e exercícios práticos sobre levantamento de mapa de redes e sua avaliação.

**AValiação:**

Provas teóricas e práticas; trabalhos individuais e grupais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM**

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2002.

SCHEUNEMANN, A., HOCH, L.C. **Redes de apoio na crise**. São Leopoldo: Est - ABAC, 2003.

SLUZKI, Carlos E. **A rede social na prática sistêmica: alternativas sistêmicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM**

DABAS, Elino. **Red de redes: Las prácticas de la Intervención en redes sociales**. Buenos Aires: Piados, 1998.

DABAS, Elino. **Redes sociales, familias y escuela**. Buenos Aires: Piados, 1998.

DABAS, Elino. NAJMANOVICH, Demisc. (Comp.). **Redes: El lenguaje de los vínculos**. Buenos Aires: Piados, 1995.

AUN, Juliana Gontijo; VASCONCELLOS, Maria José Esteves; COELHO, Sonia Vieira.

**Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais**. Belo Horizonte: Ophicina de arte & prosa. 2010.

LOPEZ-CABANAS, Miguel; CHACÓN, Fernando. **Intervención psicosocial y servicios sociales: um enfoque participativo**. Madrid: Sintesis, 2003.

**70-812- PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

**EMENTA**

Discute os aspectos da constituição subjetiva notadamente aqueles da constituição precoce, do período edípico e da transição adolescente. Apresenta as principais correntes da teoria psicanalítica sobre a infância e a adolescência, deduzindo destas os parâmetros teórico-técnicos

da psicoterapia psicanalítica.

### OBJETIVO GERAL

Apresentar os diversos modelos teóricos e técnicos da psicanálise com crianças e adolescentes.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diferenciar os métodos e técnicas específicos das intervenções psicanalíticas com crianças e adolescentes.
- Propor intervenções terapêuticas na infância e adolescência utilizando diferentes técnicas.
- Fomentar a reflexão sobre as diferentes teorias e técnicas no campo da intervenção psicanalítica com crianças e adolescentes.

### RELAÇÃO DE CONTEÚDOS

1. Introdução à clínica com crianças e adolescentes: a infância e o infantil na contemporaneidade.
2. Modelos teóricos da Psicanálise com crianças e adolescentes.
3. A criança, a palavra e o sintoma: o modelo “francês” da psicanálise de crianças.
4. Demanda e Transferência na Clínica Psicanalítica com crianças.
5. Brincar e técnica psicanalítica através do brincar.
6. Técnicas da Psicoterapia mãe/bebê.
8. A Psicanálise com crianças na pré-latência.
9. Técnica da psicanálise com crianças na latência e com pré-adolescentes.
10. A Psicanálise com adolescentes.
11. Demandas e tratamento da transição adolescente.

### METODOLOGIA

Aulas expositivas – dialógicas e seminários.

### AValiação

Provas, trabalhos individuais e grupais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

FERRO, Antonino. **A técnica na psicanálise infantil: a criança e o analista: da relação ao campo emocional.** Rio de Janeiro: Imago, 1995.

GLENN, Jules. (Org.). **Psicanálise e psicoterapia de crianças.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

NASIO, Juan Davi. **Como agir com um adolescente difícil?** Um livro para pais e profissionais. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

BERGÈS, Jean; BALBO, Gabriel. **A criança e a psicanálise: novas perspectivas.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BERNARDINO, Leda. **As psicoses não-decididas da infância: um estudo psicanalítico.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CRAMER, Bertrand e PALACIO-ESPASA, Francisco. **Técnicas psicoterápicas mãe/bebê.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GUÉLLER, Adela S. **Psicanálise com crianças: perspectivas teórico – clínicas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

GUTFREIND, Celso. **O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

**80-173 – LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**  
**CARGA HORÁRIA – 60 h**                      **CRÉDITOS – 04****EMENTA**

Legislação e inclusão. Língua, culturas, comunidades e identidades surdas. Aquisição de Linguagem e a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

**OBJETIVO GERAL**

Oportunizar o contato com a LIBRAS visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa linguagem.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 1) Legislação e Inclusão;
- 2) Identidades surdas (surda, híbrida, transição flutuante ou incompleta);
- 3) Constituição do Sujeito Surdo;
- 4) Cultura Surda - Relação da história da surdez com a língua de sinais;
- 5) Noções básicas da Língua de Sinais Brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FELIPE, Tânia A. e MONTEIRO, Myrna S. Monteiro. **Libras em contexto:** Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Curso Básico. Brasília: MEC / SEESP, 2001.

KARNOPP, Lodernir Becker e KLEIN, Madalena. **A Língua na Educação do Surdo.** Vol. 1. Secretaria de Educação, Departamento Pedagógico, Divisão de educação Especial. Porto Alegre: 2005.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos:** A aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERNANDES, Elália. **Surdez e Bilinguismo.** Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.

SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria e ARANTES, Valéria Amorim (orgs.) **Educação de surdos** - pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs.). **A invenção da surdez:** cultura, identidade e diferença no campo de educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

**70-813 – ESTUDOS EM ENVELHECIMENTO****CARGA HORÁRIA: 60 h**                      **CRÉDITOS: 04****EMENTA**

Estuda temas relativos ao processo de viver/envelhecer, teorias e questões de biologia e do organismo em envelhecimento, dos princípios orientadores das teorias e das abordagens da educação gerontológica. Destaca os aspectos interpessoais e psicológicos específicos do idoso e sua implicação na qualidade de vida na velhice. Fomenta discussões sobre a valorização do cuidado ao idoso e a construção de redes de apoio e de suporte social no processo de viver/envelhecer saudável.

**OBJETIVO GERAL**

Discutir as contribuições e limites da psicologia no que tange ao processo de envelhecimento a

partir das principais abordagens em gerontologia.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e apontar as mudanças desencadeadas pelo processo de envelhecimento.
- Compreender a interação dos aspectos psicológicos na promoção da qualidade de vida do idoso.
- Analisar as condições de cuidado do idoso na sociedade, com vistas a fomentar a construção de redes de apoio e suporte.

### RELAÇÃO DE CONTEÚDOS

1. Processo de Envelhecimento e Longevidade.
2. Biologia e Teorias do Envelhecimento.
3. ASPECTOS SOCIAIS, LEGAIS E ANTROPOLÓGICOS:
  - 3.1. Estatuto do Idoso;
  - 3.2. Aspectos Socioeconômicos do Envelhecimento;
  - 3.3. Violência Contra a Pessoa Idosa: O Direito pelo Averso;
  - 3.4. O Idoso e a Família;
  - 3.5. Lazer, Ocupação do Tempo Livre e os Programas da Terceira Idade;
4. ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SEXUALIDADE:
  - 4.1. Aspectos Psicológicos do Envelhecimento;
  - 4.2. Depressão no Idoso;
  - 4.3. Avaliação Cognitiva em Pacientes Idosos;
  - 4.4. Demência I: Epidemiologia, Tipos e Manifestações Clínicas;
  - 4.5. Demência II: Impacto sobre Cuidador, Família e Sociedade;
5. ASPECTOS SOBRE POLÍTICAS E ASSISTÊNCIA À SAÚDE:
  - 5.1. Trajetórias das Políticas de Saúde: a Saúde Coletiva e o Atendimento ao Idoso;
  - 5.2. Atenção Preventiva ao Idoso: Uma Abordagem de Saúde Coletiva;
  - 5.3. Cuidadores de Idosos Dependentes no Contexto Domiciliário;
  - 5.4. Cuidado ao Idoso em Instituição;
  - 5.5. Envelhecimento Bem-sucedido: Aspectos Biológicos, Psicológicos e socioculturais. Importância da Sociabilidade e da Educação.

### METODOLOGIA

Aulas expositivas, trabalhos com filmes, trabalhos individuais e em grupos.

### AValiação

Provas individuais, trabalhos em grupo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPUS DE ERECHIM

PAPALÉO NETO, Matheus. **Tratado de Gerontologia**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo : Editora Atheneu, 2007.

NERI, Anita L. (org) **Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. Campinas,SP: Papirus, 2001.

NERI, Anita L., YASSUDA, Monica. S. (orgs) **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPUS DE ERECHIM

NERI, Anita L. **Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos**. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1991.

SIMSON, Olga V.; Cachione, Meire; Neri, A. L. (orgs) **As múltiplas faces da velhice no Brasil**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2003.

NERI, Anita L. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.  
CAPODIECI, Salvatore. **A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os sessenta anos**. Trad. Antonio Angonese. Bauru-SP: EDUSC, 2000.  
ZIMERMAN, Guite. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

**Art. 2º** - A presente Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

REGISTRE-SE  
PUBLIQUE-SE.

Erechim, 25 de novembro de 2016.

Luiz Mario Silveira Spinelli  
Reitor da URI  
Presidente do Conselho Universitário